

"O ESTADO", profundamente agradecido a todos quantos, em 1958, o favoreceram e prestigiam, como anunciantes, assinantes, colaboradores e auxiliares, tem a satisfação de lhes augurar, um FELIZ NATAL e um ANO NOVO próspero e tranquilo.

Ainda as desordens oficializadas em Brusque

A propósito, escreve "O Município", dessa cidade:

O sr. Prefeito Municipal, não podendo dobrar a Câmara aos seus caprichos de mando absoluto, deu agora para a prática de atos deprimentes, contrários ao mínimo de educação e acatamento às leis e aos bons costumes democráticos.

Muita gente há de pensar que estamos exagerando.

Mas os fatos se deram assim mesmo, sinão com maior gravidade.

O sr. Carlos Moritz, vendo fracassada sua administração, por inépcia e falta de tino político, entende que, para salvar-se, precisa fazer novos aumentos de impostos, queira ou não queira a Câmara, permita ou não permita a lei.

Não se recorda que os balancetes oficiais, publicados na imprensa local, acusam abundância de dinheiro na prefeitura, com um saldo em caixa superior a 1 milhão e meio de cruzeiros.

Por que não aplica sem mais de mora esses recursos em obras e serviços de interesse do povo?

Será que são ainda os célebres vales (não os da indústria) frutos do esbanjamento da administração anterior, que S.S. tenta descobrir para não comprometer o seu correligionário perante a opinião pública?

O fato é que, não vendo jeito de dobrar a Câmara aos seus caprichos reuniu um grupo de desordeiros e conhecidos sonegadores de impostos e organizou um movimento de desacato ao Legislativo Municipal.

Por absurdo que pareça, os que mais provocaram tumulto e afrontaram a dignidade da Câmara, com a cumplicidade do sr. Prefeito, foram os senhores EUCLIDES CARDEAL, advogado, BENO SCHAEFER, gerente do Banco Inco e ALFREDO KOEHLER, proprietário de uma confeitaria.

Já durante o dia, pois as sessões só se realizam a noite, um funcionário da Prefeitura andou soltando foguetes de 10 em 10 minutos por ordem do sr. Oscar G. Krieger, secretário da Prefeitura, para atrair a curiosidade pública e dar aparência de solidariedade popular ao motim por eles organizado.

Resultado: a Câmara não pôde realizar a sessão, pois chegaram

ao cúmulo de fazer estourar bombas dentro do recinto da Municipalidade, provocando tais desordens e arruaças que os senhores vereadores não puderam, livremente exercer o seu mandato.

Foi um espetáculo revoltante e deprimente.

Agora o povo sabe que os métodos políticos da UDN são iguais em toda parte.

Quando não conseguem vencer por outros meios, usam a calúnia, depois o suborno e por último a violência.

A falta de escrúpulos nessa gente atinge as raias do incrível.

Não têm limites.

Não se compreende como no meio pacato e civilizado de Brusque ainda se recorra ao uso da coação pela violência, para obter aprovação a uma lei que a maioria não podia aprovar por contrária aos preceitos legais.

Onde já se viu maior absurdo? Só mesmo certos e conhecidos udenistas, em mistura com gente que professa ideologias exóticas e contrárias à nossa formação cristã tem cara e são capazes de tamanha afronta aos nossos fóros de cultura e educação democrática.



FLORIANÓPOLIS, QUINTA FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1958

DE GAULLE AINDA NÃO DECIDIU SE VISITARA OS EUA

PARIS, 24 (U. P.) — Segundo informantes do governo, o general de Gaulle está planejando a realização de uma viagem aos Estados Unidos, no início de 1959. Todavia, um porta-voz oficial afirmou, esta tarde, que o general ainda não tomou qualquer decisão definitiva a respeito. Por outro lado, o general não deverá fazer qualquer declaração oficial a respeito antes de 8 de janeiro, data na qual será empossado como presidente da V República.

Força Aérea às dos demais membros da NATO.

Um informante da Casa Branca declarou hoje que o presidente Eisenhower, o governo e os altos funcionários norte-americanos receberiam com a maior satisfação uma visita do chefe do governo e presidente eleito da França, general Charles de Gaulle.

Na primeira parte de sua alocução, o Sumo Pontífice evocou longamente as mensagens de Natal de seu predecessor, Pio XII, dizendo: "Seu tom glorioso e nobre no Vaticano, perto de São Pedro, não poderia receber ornamentos mais resplandecentes e mel-

Major IVAN LINHARES

Notícias particulares trouxeram-nos a auspiciosa informação de haver concluído, com brilhantismo, o Curso de Comando e Estado Maior das Forças Armadas, o nosso prezado conterrâneo e particular amigo, Major de Infantaria, IVAN DENTICE LINHARES, filho do saudoso sr. Jayme Linhares.

Os de O ESTADO, com muita satisfação, abraçam o novo Oficial de Estado Maior de nosso Exército, formulando os melhores votos de felicidade na carreira que abraçou com entusiasmo, e se congratulam prazerosamente com os da Exma. Família.

A primeira mensagem de Natal do Papa João XXIII

O papa João XXIII lançou um apelo à união de todos os cristãos e falou da necessidade de enfrentar as ameaças dos inimigos de Deus, na mensagem de Natal que dirigiu ao mundo.

Na primeira parte de sua alocução, o Sumo Pontífice evocou longamente as mensagens de Natal de seu predecessor, Pio XII, dizendo: "Seu tom glorioso e nobre no Vaticano, perto de São Pedro, não poderia receber ornamentos mais resplandecentes e mel-

hor apropriados do que os dos títulos das mensagens radiodifundidas de Natal dos anos de seu pontificado.

Resumindo nas palavras de unidade e de paz a substância viva das 19 mensagens de Natal de Pio XII, João XXIII disse que essas palavras são a base do mundo desde a sua criação e que elas expressam a luz generosa e fecundadora da graça de Cristo.

Dizendo que a Igreja, segundo os preceitos de seu divino fundador, se empenha em reconstituir a unidade decorrente da lei do amor quebrada por Caím, o papa clamou: "por que essa unidade da Igreja Católica, que, por vocação divina, somente tem em vista os interesses de ordem espiritual, não poderia se estender à reunificação das diferentes raças e nações, tendo os mesmos objetivos de coexistência assinalados pelas leis da justiça e da fraternidade".

João XXIII evocou, em seguida, a iniciativa tomada há algumas décadas de anos pelos representantes das Igrejas ortodoxas, com o apoio de certos governos, visando reunir as nações a partir de um entendimento entre as diferentes confissões cristãs. Os acontecimentos impediram a realização dessa iniciativa. "Mas, a tristeza dessa dolorosa constatação não paralisará, prosseguiu o papa, os esforços que fazemos para que se realize o convite afetivo que dirigimos a todos os irmãos separados, que ostentam sobre sua fronte o nome de Cristo".

O papa acrescentou que a paz de Natal envolve esse convite. "Natal do Senhor — disse ele — anúncio da unidade e de paz sobre a terra, garantia, renovada de boa vontade colocada a serviço da ordem, da justiça, da fraternidade entre todos os povos cristãos, acudindo todos juntos num desejo comum de compreensão de grande respeito às liberdades sagradas da vida coletiva, na tripla ordem religiosa, cívica, social".

Fazendo alusão ao concerto de sinos que a televisão italiana difundirá durante a festa de Natal, João XXIII formulou o desejo de que o apelo de paz desses sinos se já escutou "nos países onde não se têm ouvidos para ele", "onde as nações mais gradas da civilização cristã são sufocadas, lá onde a ordem espiritual e divina é quebrada e onde se chegam a enfiar o conceito da vida sobrenatural".

Em sua mensagem de Natal o Papa declara ainda: "Mesmo que se deseje ser cortez, que se deseje desculpar ou condoer-se da gravidade da situação de ateu materialista na qual mergulharam certas nações, a escravatura para os indivíduos e para as massas, escravatura do pensamento e escravatura dos atos é inevitável.

"O livro sagrado nos fala de uma torre de Babel que foi construída no primeiro século da História, na planície de Sennar e que mergulhou na confusão. Em várias regiões da Terra, torres do mesmo gênero são construídas neste momento também. Elas

acabará certamente como a primeira. Mas, para muita gente, a ilusão é grande e a ruína ameaçadora. Somente a unidade e o reforço do apostolado da verdade e da fraternidade humana e cristã verdadeira poderá conjurar os graves perigos que nos ameaçam.

Após haver lembrado que ele havia falado, recentemente, dos acontecimentos graves para a Igreja que se desenrolam na China, o papa acrescentou: "Aquele que há anos se passa nos territórios imensos além da cortina de ferro é muito conhecido para que se tenha necessidade de se falar a respeito mais amplamente, não há nada de militar ou de violento em nossa atitude de homens da fé", disse o papa, concluindo. "E, entretanto, necessário velar diante da noite que se torna espessa; devemos saber das contas dos embustes daqueles que são os inimigos de Deus antes de serem nossos inimigos e prepara com os doentes, para com os mortos.

cristãos que são a proteção da justiça verdadeira agora e sempre".

João XXIII recomendou aos fiéis praticar as 14 obras da misericórdia: "O Natal — disse ele — deve marcar o máximo do fervor religioso de unidade e de caridade para com vossos irmãos, para com os seniores, para com os pequenos, para com aqueles que sofrem". João XXIII terminou desejando que o novo ano seja um ano de justiça, de bênção, de bondade e de paz.

O papa restabeleceu o uso do "camauro", uma espécie de capuz em veludo vermelho bordado de arminho, por ocasião da audiência no curso da qual os membros do Sacro Colégio, tendo a sua testa o decano, cardinal Eugênio Tisserant, lhe apresentaram seus votos de Natal. Os últimos papas haviam abandonado essa insignia característica do papado tendendo a sobre a cabeça apenas no leito da para com os doentes, para com os mortos.

NOTA DO GABINETE DO PREFEITO

O Prefeito Municipal, solicitado, ontem, a providenciar o transporte de uma menina atacada de poliometelite, para o Rio de Janeiro, onde reside e de onde viera em visita a pessoas da família, sente-se no dever de manifestar, de público, o seu reconhecimento às altas autoridades da Aeronáutica pelo completo apoio que lhe deram, a fim de levar a bom termo aquelas providências. Muito especialmente grato é o Prefeito à atenção do Sr. Ministro da Aeronáutica, bem como à dedicada cooperação do Sr. Brigadeiro Diretor de Rotas Aéreas, do Comando da 5ª Zona Aérea e sua digna oficialidade, e, particularmente do Comandante e distinta oficialidade da Base Aérea desta Capital, pela sua eficiência, zelo e dedicação.

A pequenina enferma, uma menina de 7 anos de idade, cujo estado inspirava sérios cuidados médicos, foi, ontem mesmo, à noite, transportada em avião especial do Serviço de Saúde da Aeronáutica, já se achando internada no Hospital Bom Jesus, da Capital da República.

O Prefeito de Florianópolis dá o seu testemunho da eficiência e espírito de solidariedade humana dos bravos comandantes e oficiais da FAB e da excelente organização dos serviços da Aeronáutica, o que permitiu atender, com a presteza exigida, um caso de perigo de vida e de absoluta e imediata urgência de tratamento profilático especializado, além de, com isso, salvaguardar a saúde da população infantil florianopolitana.

Por tudo isso a gloriosa Força Aérea Brasileira merece a gratidão e os louvores do Povo da Capital Catarinense.

Florianópolis, 23 de dezembro de 1958.

Mensagem aos Evangélicos e ao povo barriga-verde

O CONSELHO DOS PASTORES EVANGÉLICOS DE FLORIANÓPOLIS, entidade que congrega os Ministros das diversas igrejas desta Cidade, formula aos evangélicos e ao povo "barriga-verde", os mais efusivos votos de FELIZ NATAL, e um NOVO ANO pontilhado de supinas messes celestiais.

Deseja, outrossim, que a benedita paz de Deus, que excede a todo o entendimento, seja aceita, sem reservas, por todos os homens de boa-vontade.

"DEIXO-VOS A PAZ, A MINHA PAZ VOS DOU; EU NÃO VO-LA DOU COMO A DÁ O MUNDO. NÃO SE TURBE O VOSSO CORAÇÃO NEM SE ATemorize" — Evangelho de João, capítulo 14, versículo 27.

Florianópolis, 22 de dezembro de 1958.

Pelo Conselho de Pastores Evangélicos de Florianópolis
Rev. Waldemir Ayres de Oliveira — Presidente

PARA CURITIBA

CONVAIR

DIÁRIO

TAC CRUZEIRO do SUL

agência:

R. Felipe Schmidt, 24

Fones - 21-11 e 37-00

BUSCA-PE'S

Bem! Que Papai Noel merece respeito, é pacífico. Como também será inquestionável que este ano a sua missão ficou muito a desejar, por falta de dinheiro, ou melhor, por falta de valor do nosso dinheiro. Um mal pesado quilozinho de nozes a Cr\$ 400,00 é d'amargar. Mas Lavoisier (tinha razão: nada se perde, nada se cria, exceto cartórios) tudo se transforma.

Nozes, figos, tâmaras, amêndoas, castanhas, são alimentos que o organismo reclama no inverno, para manter calorias. O uso é europeu, que na Europa Natal é inverno. Nós macaqueamos costumes sem levar o clima em conta. E quando a cabeça não ajuda, o corpo padece. Nosso Natal deveria ser frugalíssimo à base de frios sortidos e magros e de sorvetes, laranjadas e limonadas, e outras perfumarias. Transformemos, pois, nossos hábitos. Alimentares e talares, a começar pelo Papai Noel. Nada de cara algodoad, escorrendo suor plebeu e proletário. Nada de camisolões. New look: rosto escanhado, alpercatas e short. Nada de saco às costas: carrinho de picolé à frente, aerodinâmico e movido a jato. E enquanto a petizada se refrescaria, à vontade, não estaria pensando em fazer pedidos impertinentes a Papai Noel, como aquele garato: quele um esputiniquel! Até o nosso governador ficaria descansado com as festas natalinas, livres de pedidos de cartórios...

Verbas federais para Santa Catarina

1) Criação de um posto de vacinação de gado leiteiro — Palhoça	300.000
2) Despesas de qualquer natureza com a instalação e manutenção do Laboratório da Divisão de Defesa Sanitária Animal, Joaçaba, Santa Catarina	2.000.000
3) Prosseguimento das obras de instalação de um campo de multiplicação de sementes de milho híbrido em Capinzal — Santa Catarina	1.000.000
4) Desenvolvimento dos trabalhos experimentais de cereais e outras culturas de sementes inclusive a instalação de campos de multiplicação de mudas de cana: Tijucas, Itajaí, Mondai e Rio do Sul, sendo Cr\$ 500.000,00	2.000.000
5) Instalação e manutenção do Ambulatório de Pesca da Praia de Pontal, Navegantes, Itajaí, Santa Catarina, em Acôrdio com o Governo do Estado	1.000.000
6) Ambulatório de Pescadores da Barra do Camboriú, Santa Catarina, em Acôrdio com o Governo do Estado	1.000.000
7) Melhoria do gado leiteiro, inclusive controle da produção e instalação de uma usina de pasteurização em Piabeiraba em convênio com o Governo do Estado	1.000.000
8) Ambulatório de Pescadores em Barra Velha em acôrdio com o Governo do Estado	300.000
9) Instalação e manutenção da policlinica de pescadores em Henrique Lage, Estado de Santa Catarina	300.000
10) Ambulatório de pescadores anexo às Obras Sociais da Paróquia de Itajaí, Estado de Santa Catarina	300.000
11) Construção de uma ponte e canal e pequena estrada no lugar Ilhas (Zona de pescadores) do Distrito de Maracajá, Município de Araranguá, Santa Catarina	500.000
12) Criação de trutas no Posto de Lajes em colaboração com a Prefeitura Municipal	500.000
13) Instalação de um posto de avicultura em São Carlos, no Estado de Santa Catarina	500.000
14) Instalação de um Posto de Suinicultura em Piratuba — Santa Catarina	500.000
15) Ambulatórios de Pescadores em:	
1) Colônia de Pescadores Z-9 — Canasvieiras — Florianópolis	500.000
2) Colônia de Pescadores Z-20 — Praia dos Ingleses — Florianópolis	500.000
3) Colônia de Pescadores Z-30 — Ribeirão da Ilha Caiacanga — Florianópolis	500.000
4) Colônia de Pescadores Z-16 — Garopada	500.000
16) Instalação de Ambulatório de Pescadores em Armação, no Município de Penha	200.000
17) Patronato Auxiliadora — Campos Novos	2.000.000

N. R. — As verbas consignadas no orçamento da República, para aplicação no Estado, representam, em grande parte, o produto do trabalho da bancada catarinense no Congresso. Manda a justiça destacar, todavia, a atuação infatigável, na respectiva Comissão, do ilustre deputado Joaquim Ramos, que, por várias semanas, trabalhou até altas horas da madrugada. De louvor, na mesma forma e pelo mesmo motivo, a atuação do deputado Konder Reis.

O Primeiro Natal

Tão pura e humildemente sentada na pobre mangedoura, em companhia de José que orava, a Virgem de mãos alvas e olhos pensativos, mimava o pequenino Infante, que dormia. Ao longe, pelas plâncies, houviera-se o canto angelical que dizia: "Um menino nos foi dado, a majestade está sobre os seus ombros. Ele será chamado Filho de Deus, e reinará eternamente".

Quanta beleza, quanta festa! A Virgem contemplava seu nobre esposo, José, que cheio de devoção olhava o Menino e com muito fervor ambos admiravam e adoravam o Deus-Menino!

Maria, agradecendo a incomparável glória de ser a mãe do Redentor, encheu a estrebaria de um canto formoso que mais parecia vir das longínquas regiões do amor e da alma e a Virgem fechando os olhos pensou: "Há! O Santo de Deus, que felicidade para o povo que ansiava pela salvação. Ele ensinará aos homens as veredas que conduzem à vida suprema, depois de consolar e amparar os sofredores, de curar e purificar os leprosos e os assolados pelas pestes, de dar roupas aos nus, de conceder os alimentos aos famintos e vencer o Diabo". A Virgem Mãe recordou que os livros antigos e sagrados, já mencionavam que o Santo de Deus viria ao mundo. Agora, Maria compreendeu que qualquer criatura, estivesse onde estivesse, poderia gozar da maravilhosa presença do Todo-Poderoso. Cumpria-se a profecia que desde o princípio, antes mesmo dos primórdios da raça, determinava que: "A cabeça da serpente seria ferida pelo homem e o calcanhar da humanidade ferido pela serpente".

Perto da estrebaria a aragem era inefável, semelhante a uma fragância e o luar brilhante e suave como um perfume divino, enchia os campos de sombras luminosas. No céu azul, distante e transparente, que mais recordava a abóbada de uma catedral imensa, a mão admirável do Criador de todas as cousas visíveis e invisíveis, suspendia uma a uma, as estrelas que davam a impressão de pedras preciosas a flutuar no in-

finito. De quando em quando, a Dóce Mãe, interrompendo as orações, suspirava e sentia que uma imensa felicidade lhe brotava na alma. O seu Divino filhinho era a Santidade feita homem para redenção de todos os homens! Apesar do frio a beleza da noite era magestosa! Um perfume vivo de aromas eternos subia dos troncos musgosos das velhas árvores. Tudo era beleza, graça e encanto. Pequenas plantas, entre elas a formosa e humilde violeta sem mancha de pecado, surgiam graciosas pelos cantos da estrebaria, amida e sombria.

No fulgor radiante das estrelas ressoava por todos os cantos um hino triunfal de glória. As águas cristalinas que corriam por entre rochedos, vales e grutas, regavam floridos outeiros onde os cordeirinhos não tardariam a ir pastar. A Virgem Bemaventurada, sorria meigamente, pensando no ser que se gerara nas suas entranhas por obra e graça do Espírito Santo!

Este Sér maravilhoso, filho de Deus e filho do homem era o eMmas esperado por toda a humanidade. O vento passando suavemente, murmurava estas palavras imortais: "Todas as cousas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez".

E a Virgem entendeu que por meio D'Ele, os homens aprenderiam os verdadeiros ensinamentos do Criador: "Amar não só os seus

próprios irmãos e amigos, mas até os seus inimigos, para serem filhos verdadeiros do Pai que está nos Céus".

Então, aumentando a serenidade angélica que rodeava o pequeno Infante, as áureas responderam ao vento suave: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". Nos ninhos, cantavam com trinos celestes os pássaros multicores. O Menino estava deitado na mangedoura sobre um pouco de feno e folhagens secas. Naquela momenta Maria acabava de amamentar o Deus-Menino com o seu leite branco, santo e ajoelhando-se junto ao filhinho amado, começou a orar; e já sentia uma esperança divina e jubilosa alcorecer no seu coração imaculado, quando, repentinamente uma luz indivisível e de brilho deslumbrante, baixou dos céus iluminando tudo e um anjo de beleza fulgurante, dirigiu-se a Virgem com palavras suavíssimas e disse: "Alegra-te Virgem Santa, que o Teu Filho terá sobre os seus ombros o principado, e chamarás o Seu nome Jesus. Ele será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz, alegra-te, Virgem Agraciada".

Acabando de falar, aquela criatura divina dissipou-se na fulguração da luz celeste. Cheia de contentamento a Virgem, tomando nos braços o Príncipe da Paz acordou-

o com um beijo mui terno. José estava ajoelhado ao seu lado e o luar que continuava a bater nas imensas ramagens, tinha a beleza e a alvura da Anunciação.

E Maria pensava: "Aquêl pequenino Sér a quem dá a vida e de quem recebêra em troca — o perdão — a redenção e a imortalidade, viêra habitar com os homens sem pompas nem suntuosidade".

Este Menino maravilhoso que deixara os jardins perfumados da eternidade e viêra viver entre os homens pecadores! E a Virgem embecida na luz redentora do Deus Infante, compreendeu que de mais nada valeria neste mundo grandezas inúteis, opulências, es-

plendores ou riquezas. Mas a redenção chegara para os pobres e pequeninos, para todas as almas humildes e simples, lenhadores, pescadores, pedreiros e os contritos de coração. A graça e a magestade divina riam nos olhos serenos do Redentor feito menino; na sua boca imaculada, notava-se um sorriso divino e santo; nos movimentos do seu corpo perfeito via-se um resplendor sacrossanto; uma beleza sidéria envolvia a sua cabeçinha angelical! A sua formosura era tanta que surpreendeu a Virgem, José e os pastores, curvados sobre seu berço de palhas e rendidos de admiração e êxtase. O céu enviava à terra o Verbo Eterno, para redimir as almas ar-

repêndidas, intercedendo pelos pecadores! Então, a Virgem de Nazaré o beijou novamente, num longo beijo imaterial e profundo, comunicando ao Filho de Deus toda a sua ternura. Ali estava seu filho e também seu Salvador! Ela sentia na alma uma pacificação inviolável e percebeu a glória da redenção! Despertando daquele santo regosijo Maria ponde ver nos céus um grande coro de anjos que cantava: "Glória a Deus nas maiores alturas e paz na terra aos homens de boa vontade".

Uma alegria celeste encheu o coração da Virgem Mãe feliz! Agora ela compreendia que ali estava o Deus feito homem, a quem orava todos os dias sem o

conhecer! E chorando de felicidade Maria contemplou também as lágrimas de júbilo que semelhantes a fios de ouro desciam das serenas pápebras das com-telações. E no meio daquele deslumbramento indiscreto repleto de santidade, no primeiro Natal, a Virgem Mãe, tomando nos braços o pequenino eterno falou estas palavras imorredouras:

— "Meu Jesús! Meu Salvador! Meu Deus! Bendito sejas!"

E José colocando suas mãos sobre a formosa cabeçinha respondeu: — "Amen!"

Foi este o primeiro louvor que Jesús recebeu naquele primeiro Natal! WILSON PINTO

Campanha...

lagem, etc. É muito usado na arborização de ruas.

Larício — É utilizado para dormentes, postes telefônicos escoras de minas, construções de barcos, confecção de caixas. Sua polpa presta para a fabricação de papel grosso.

Sassafrás — A madeira desta essência é usada para mourões, peitoris e também para construções de embarcações leves.

Além das coníferas, várias espécies de árvores, tais como o freixo, o choupo o bordo, o eucalipto, a amoreira o hackberry, o salgueiro e outras, são usa-

das como bons quebra-ventos.

Como vêem as madeiras nos diversos gêneros e qualidades, prestam um tremendo benefício à economia brasileira. Com o desaparecimento desta reserva madeireira, que ainda possuímos, sentiremos os resultados da nossa imprudência. Urge tomarmos uma atitude imediata, a fim de que, no futuro não tenhamos de sofrer as consequências da nossa negligência. Portanto colabore desde já na Campanha do reflorestamento. "Plante mais árvores. Não deixe de herança um deserto".



Estimulara Inversões Estrangeiras no Petróleo do Chile

O recém eleito presidente do Chile, sr. Jorge Alessandri, revelou em entrevista à imprensa — segundo despachos de Santiago — que uma de suas principais preocupações depois de assumir o governo será a de desenvolver os recursos petrolíferos do país mediante inversões em larga escala por parte de várias empresas estrangeiras.

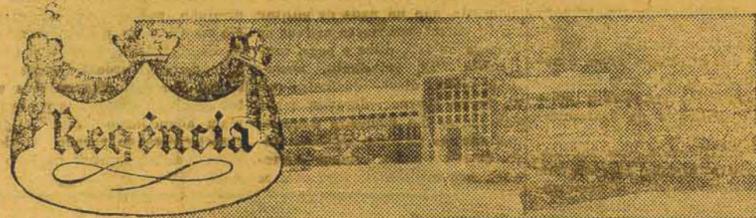
Na opinião de círculos econômicos, o novo presidente chileno, ao buscar a solução do problema petrolífero nacional no estímulo de investimentos particulares, seguirá a mesma política adotada pela Argentina, que recentemente efetuou contratos com empresas internacionais para o desenvolvimento de suas fontes de produção de petróleo.

Durante a sua entrevista, o sr. Jorge Alessandri assinalou que "se investissemos unicamente capital do Estado na indústria petrolífera, principalmente no Chile, onde faltam não apenas divisas em dólares mas também as verbas necessárias para a realização de obras públicas de vulto o desenvolvimento econômico do país seria muito lento".

O Chile, embora uma legislação visando a permitir o ingresso de capitais estrangeiros esteja em estudos pelo Congresso já há algum tempo, tem sua indústria regida pelo monopólio estatal, com a entidade oficial ENAP (Empresa Nacional de Petróleos) a

cargo das operações. O país tem 4 refinarias que produzem atualmente a média de 20.360 barris por dia. Com reservas petrolíferas avaliadas em 25 milhões de barris, o Chile produziu, em 1957, a média diária de 11.700 barris contra um consumo da ordem de 42.000 barris diários.

Última Moda



ROUPA POR EXCELENCIA

— a melhor roupa do Brasil!



- Os melhores tecidos
- Aviamento de primeira qualidade
- Confecção perfeita

À VENDA NESTA PRAÇA

Sua Trajano, 33 - 1.º andar - C. P. 178 FLORIANÓPOLIS

REPRESENTANTE PARA O ESTADO M. R. PINTO

LOJAS ELETRO-TECNICA COMERCIAL S. A.

"GLORIA A DEUS NAS ALTURAS"

Hoje, no ensejo do transcurso da data máxima da Cristandade, queremos levar a todos os esportistas, atletas, dirigentes de Clubes e entidades e aos que desinteressadamente se batem pelo progresso desportivo de Santa Catarina e do Brasil através dos jornais e emissoras, os nossos melhores votos de Feliz Natal e Ano Novo. "Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade".

Segue para o Rio, 3a. Feira, o Campeão Luiz Faria

Fará parte da tripulação do "Procelária" que disputará a "Buenos Aires-Rio", o categorizado velejador barriga-verde

O Estado do MUNDO dos ESPORTES

Silvio J. dos Santos, Bi-Campeão

Marcada para sábado, a XIV Preliminar Catarinense da Corrida de São Silvestre, por motivo das chruvas que desabaram sobre a Capital naquela dia, teve que ser transferida para segunda-feira quando fez tempo magnífico.

O êxito acusado pela prova mais difundida no país e que este ano reuniu nesta Capital trinta e quatro atletas, sendo 18 do Caravana do Ar, 15 do 14º Batalhão de Caçadores e apenas 1 do interior do Estado, mandado pelo "Grêmio Esportivo Olímpico, de Blumenau foi digno de ênfases. A sua organização esteve à altura da importância da competição.

Louve-se aqui o trabalho desenvolvido pela Inspetoria de Veículos, com seu titular Julio Gonçalves no controle do percurso conduzindo na caminhonete da repartição os juizes da prova todos pertencentes à Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina que também deu, como nos anos anteriores, todo o seu apoio à prova, colaborando de todas as maneiras com o representante de "A Gazeta Esportiva" de São Paulo, jornalista Arybaldo Póvoas.

SÍLVIO, BI-CAMPEÃO
A maior revelação do pedestrianismo catarinense destes últimos tempos, o atleta do Caravana do Ar, Silvio Juvêncio dos Santos, voltou a ser o herói de mais uma prova de fundo, vencendo com categoria a gigantesca prova de 7 mil metros, devendo pela segunda vez consecutiva representar Santa Catarina na maior prova rústica do mundo que terá lugar em São Paulo na noite do dia 31, sob o patrocínio do "mais completo jornal esportivo da América do Sul".

O jovem e experimentado fundista caravaneiro venceu como quis a sensacional prova. Dado o tirão de saída, logo nos primeiros cinquenta metros já Silvio Juvêncio dos Santos comandava a corrida, indo aos poucos levando vantagem sobre os demais competidores para completar o percurso entre aplausos da grande assistência, com uma vantagem considerável sobre o segundo colocado em sua melhor forma o extraordinário atleta, tanto que o tempo obtido — 23 minutos e 5 segundos — representa um recorde. Certos estamos que Silvio saberá se conduzir com galhardia na Corrida Internacional de São Silvestre do dia 31, honrando o pedestrianismo barriga-verde na Capital bandeirante, quando se espera conquiste ele um dos primeiros lugares na relação dos Estados. No ano passado obteve ele o 55º lugar, sendo o quinto colocado entre os representantes dos Estados.

A segunda colocação coube ao atleta Blumenauense, Horst Boneti, jovem valor do Grêmio Esportivo Olímpico, que também cumpriu grande "performance" vencendo o duelo com Milton Cirilo Pereira pela conquista do segundo posto.

A CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL
Até o 15º colocado, a

Batendo recorde para os sete mil metros, o jovem e promissor atleta do Caravana do Ar reeditou seu feito do ano passado, levando de vencida a Preliminar Catarinense da Corrida de São Silvestre e credenciando-se para representar pela segunda vez o nosso Estado na maior prova de fundo do Mundo a ter lugar dia 31 em São Paulo sob os auspícios do matutino esportivo "A GAZETA ESPORTIVA" — Em segundo lugar classificou-se Horst Boneti, único atleta que o interior inscreveu — Sucesso absoluto acusou a sensacional disputa de segunda-feira nesta Capital — A colaboração da ACESC e da I.V.T.P. — O Caravana do Ar mais uma vez vencedor, conquistou a Taça "Dr. Osmar Cunha" — Entrega dos prêmios — Homenageados pela ACESC

classificação foi esta:

- 1º lugar — Silvio Juvêncio dos Santos — Caravana do Ar
- 2º lugar — Horst Boneti — Grêmio Esportivo Olímpico
- 3º lugar — Milton Cirilo Pereira — Caravana do Ar
- 4º lugar — Miguel Mora — Caravana do Ar
- 5º lugar — Leonardo Ferraz — Caravana do Ar
- 6º lugar — Demerval Schroeder — 14º Batalhão de Caçadores
- 7º lugar — Roberto Vieira Filho — 14º B.C.
- 8º lugar — Anibal Gomes — Caravana do Ar
- 9º lugar — Leônidas Palma de Matos — Caravana do Ar
- 10º lugar — Paulo Moraes Santos — Caravana do Ar
- 11º lugar — Pedro Paulo Batista — Caravana do Ar
- 12º lugar — Ademar Tito Coelho — 14º B.C.
- 13º lugar — Bertoldo Nusta — Caravana do Ar
- 14º lugar — Moacir Mendes — Caravana do Ar
- 15º lugar — Walter Santos — 14º B.C.

ENTREGA DOS PRÊMIOS

Após a realização da Preliminar da Corrida de São Silvestre, na sede do Conselho Regional de Desportos, onde também estão instalados a Federação Aquática de Santa Catarina e a Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina, procedeu-se a entrega dos prêmios.

Ao atleta vencedor coube uma medalha de prata dourada, oferecida pelo jornal promotor da competição; uma placa dourada oferecida pela Casa Hoepcke e um troféu, oferta das Lojas Pereira e Oliveira.

Ao segundo colocado: uma medalha de prata oferecida pelo jornal promotor e um troféu oferecido pela Casa Meyer.

Ao que se colocou a seguir: uma medalha de bronze oferecida pelo jornal promotor e um troféu oferecido pela Relojoaria Líder.

Medalha de bronze oferecida pelo jornal promotor e um troféu, oferta da Eletrotécnica.

Aos classificados do 5º ao 15º o jornal promotor ofereceu medalhas de bronze.

Ao Caravana do Ar clube vencedor da competição, coube a valiosa Taça "Prefeito Osmar Cunha" que foi entregue ao responsável pela equipe campeã, 1º Sargento Caiubi Alves de

foram aplaudidíssimos.

FLAMULAS DA ACESC
A Associação dos Cronistas de Santa Catarina, cuja colaboração emprestada foi decisiva para o sucesso da XIV Preliminar da Corrida de São Silvestre, ofereceu, imediatamente após a entrega dos prêmios, flâmulas da entidade de classe ao Caravana do Ar, 14º Batalhão de Caçadores e Grêmio Esportivo Olímpico, tendo na oportunidade discursado o ex-presidente dr. Jorge Cherem.

MARTINELLI ACOMPANHARÁ SÍLVIO
De conformidade com o estabelecido pelo popular matutino esportivo paulista, todos os vencedores das preliminares dos Estados seguirão, para São Paulo dia 29 fazendo-se acompanhar de um representante da imprensa esportiva para a necessária cobertura jornalística da Corrida Internacional de São Silvestre. Assim, para a escolha do enviado catarinense a ACESC procedeu ao sorteio, o que foi feito pelo sargento Caiubi, tendo a escolha recaído no nome do

Santos e Coritiba empataram

A equipe do Santos campeã paulista de 58, jogou domingo em Curitiba, tendo empatado com o Coritiba, local, pelo score de 1x1, tentos de Pelé e Ronald.

Nelson, do Atlético, para o Coritiba

Ao que a nossa reportagem apurou, deverá seguir por estes dias para Curitiba, o jovem e futuro "player" Nelson, pertencente ao Clube Atlético Catarinense.

Nelson seguirá atendendo a um convite que lhe fez a direção técnica do Coritiba para integrar seu plantel de profissionais na temporada de 59.

O player, que foi uma das revelações do certame amador de 57 como integrante do quadro campeão do São Paulo, transformou-se num dos melhores do quadro atletico no certame que passou. Nelson atua tanto na linha média como no ataque e certamente aprovará nas experiências a que se submetêrá no "onze" araucariano. Felicidades.

jornalista e locutor Luiz Osnielo Martinelli.

CAMPEÕES DA PRELIMINAR CATARINENSE

Damos abaixo a relação

O Campeão do Brasil contra o Campeão da Europa

PARIS, 23 (U. P. I.) — Os círculos europeus do futebol dizem que na União Européia de Futebol, provavelmente, aceitará dar ajuda para a combinação de uma partida entre o ganhador da Taça Européia e o melhor clube brasileiro, no próximo ano.

Seis países no Sul-Americano de Futebol

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — A Associação de Futebol Argentino, por intermédio de seu presidente dr. Raul Colombo, confirmou a participação do Brasil, Uruguai, Chile, Paraguai, Peru e Bolívia, para o próximo sulamericano.

ESTADIO, PARTICIPANTES E PRESSUPOSTO
Os selecionados que intervirem neste sulamericano possivelmente darão a possibilidade de se arrecadar 15 milhões de pesos e sua financiamento será feita por intermédio de venda de

Triangular entre Figueirense, Avaí e Atlético, com início sábado

Com o objetivo de desenvolver as pernas dos nossos craques, um tanto amolecidos com a ausência de boas pejejas e ao mesmo tempo propiciar várias experiências em seus quadros de aspirantes e profissionais tendo em vista que no próximo ano o certame citadino será iniciado mais cedo, Figueirense, Avaí e Atlético por suas diretorias assentaram a realiza-

dos vencedores da Preliminar Catarinense da Corrida de São Silvestre:

- 1948 — Waldomiro Monteiro
- 1949 — Waldomiro Monteiro
- 1950 — Waldemar Thiago
- 1951 — Waldemar Thiago
- 1952 — Waldemar Thiago
- 1953 — Waldemar Thiago
- 1954 — Raulino Silva
- 1955 — Walmor Schroeder
- 1956 — Walmor Schroeder
- 1957 — Silvio Juvêncio dos Santos
- 1958 — Silvio Juvêncio dos Santos

Seis países no Sul-Americano de Futebol

Disseram que a entidade européia não pode aceitar, oficialmente, o patrocínio de uma partida entre o campeão europeu e uma equipe brasileira, mas seria partidária de tal jogo com o caráter de amistosa.

"Isso seria uma primeira prova antes que os sul-americanos pudessem realizar um campeonato similar — em disputa de uma taça — ao que temos na Europa e os dois campeões pudessem enfrentar-se numa competição intercontinental" — disseram essas fontes.

Seis países no Sul-Americano de Futebol

abonos e entradas em varios setores, além de vendas de anúncios para firmas comerciais e publicitárias. Cinco estádios serão utilizados na Capital Federal, o do River, Boca Juniors, Racing, San Lorenzo e Huracan, além de um ou dois prelios em Rosario.

PREÇO DAS ENTRADAS
Haverá duas espécies de entradas, ao que tudo indica, a preferência e a comum. Os preços das gerais oscilará conforme a importância do jogo.

Seis países no Sul-Americano de Futebol

ção de um Torneio Triangular de Futebol entre suas equipes titulares, tendo sido marcadas as datas de sábado próximo, terça-feira e dia 3 de janeiro para a realização das pejejas.

Segundo ficou assentado, o primeiro encontro será entre o campeão e o tricolor do Estreito, fazendo este a segunda pejeja contra o Avaí que fará a final com o alvi-negro.

Seguirá no próximo dia 27 com destino a capital da Republica, o iatista LUIZ FARIA, que participará da "5ª Regata Buenos Aires-Rio de Janeiro", como tripulante do iate da classe "Brasil" — "PROCELARIA". Luiz Faria já fez uma regata como tripulante do "Procelária" e agora volta a fazer mais uma vez parte da referida tripulação, mas desta vez na maior regata de oceano realizada na America do Sul, e a maior regata em extensão do mundo. Acreditamos que "Procelaria" repetirá a façanha da regata "Florianópolis — Rio de Janeiro", vencendo também a "5ª Buenos Aires — Rio de Janeiro". Segundo nossa reportagem conseguiu apurar a partida do "Procelária com destino a Buenos Aires

será feita entre os dia 30 e 31 de dezembro, devendo fazer a viagem direta, isto é, Rio de Janeiro — Buenos Aires. Nada menos de 34 barcos já ratificaram sua participação na regata, entre eles, 3 americanos, 2 alemães, 1 uruguio e 14 barcos brasileiros, além de 11 barcos argentinos. Para nos catarinenses será orgulho que Procelaria vença esta regata, pois além de ter como tripulante um catarinense, o proprio barco fora também construído nos estaleiros Arataca, em nossa capital, e assim toda Santa Catarina esportiva, aguarda com ansiedade a realização desta regata. Nós de "O Estado" almejamos ao "Procelaria" e a Luiz Faria bons ventos, ventos que os leve a meta final, a meta da vitória.

BRASIL, campeão sul-americano de ALTEROFILISMO

Outro titulo continental acabou de conquistar o Brasil, no seu ano de ouro dos esportes, laureando-se, em Buenos Aires campeão sul-americano de Alterofilismo, com um total de 26 pontos contra 23 da Argentina e 10 do Peru.

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente, comunico ao povo em geral que o sr. Sebastião Andrade, casado, residente e domiciliado na cidade de Blumenau, na Rua Araranguá, 867, funcionário da Firma REX NEON Ltda., está autorizado a retirar do sr. Heinz Jeworwski blocos e demais documentos com timbre da Instaladora Zendron, bem como anunciar em jornal e rádio que, o referido cidadão não é funcionário, viajante, nem tem qualquer encargo ou ligação com a referida firma.

Diretório Acadêmico 'XXII de Janeiro' Faculdade de Farmácia e Odontologia

EDITAL

— CRIA CURSO INTENSIVO PRE-UNIVERSITARIO —
A nova Diretoria do Diretório Acadêmico "XXII de Janeiro", da Faculdade de Farmácia e Odontologia, dando execução à sua Plataforma, nos dizeres de seu item 12 que visa "ar assistência ao Vestibulando" — TORNA PUBLICO que criou um Curso Intensivo de FISICA, BIOLOGIA, QUIMICA e PORTUGUES, em preparação ao Exame Vestibular da supracitada Faculdade.

O CURSO iniciar-se-á dia 17 do corrente e se prolongará até o dia 13 de fevereiro do ano vindouro.

As inscrições poderão ser efetuadas, diariamente, (exceto sábados e domingos) das 20,00 às 22,00 horas, na sede do Diretório Acadêmico — Rua Esteves Júnior, 93.

No ato da inscrição, o Diretório encaminhará carteiras provisórias de Estudantes aos inscritos.

Florianópolis, 14 de dezembro de 1958.

VIRGILIO B. SCHEID Presidente

GUIDO GASCHO Secretário Geral

Sociedade dos Afiradores de Florianópolis

Levamos ao conhecimento dos presados sócios que o Papai Noel fará a distribuição de brindes aos filhos dos sócios na tarde do dia 25 do corrente, com início às 16 horas.

Outrossim, convidamos os senhores sócios e exmas. famílias para o BAILE DE REIS que a Sociedade fará realizar na sede da mesma no dia 3 de Janeiro (sábado) com início às 22 horas. Mes a Cr\$ 100,00 com o ecônomo da Sociedade.

Aproveitamos para almejar a todos os sócios e amigos da Sociedade Boas Festas de Natal e um próspero e Feliz Ano Novo.

Florianópolis, 22 de Dezembro de 1958.

A DIRETORIA

VIAJANTES — PROPAGANDISTAS

Eli Lilly and Company of Brazil, necessita admitir um para o Estado.

Os candidatos devem ter curso Ginásial completo idade 25 a 32 anos, prática no ramo farmacêutico, apresentarem boas referências.

Candidatos qualificados devem escrever para Caixa Postal, 2094 — Pôrto Alegre, fornecendo informações e endereço.

TERRENO — VENDE-SE

Vende-se terreno situado na Avenida Rio Branco, medindo 12,50x20m.

Tratar no Banco do Brasil com dr. Heider.

COZINHEIRO

PRECISA-SE QUE SEJA COMPETENTE, OTIMO ORFNADO. Tratar no Querência Pálace Hotel, com o sr. Manoel, das 8 às 11 horas.

USINA DE BENEFICIAMENTO DE LEITE

Pasteurização do Leite

LEITE CRU — UMA VERGONHA NACIONAL (BOLETIM DO LEITE, EDIÇÃO DE SETEMBRO DE 1.958).

“Dissemos: o leite cru — uma vergonha nacional! E é mesmo, além de ser incompreensível, diante do que durante todos estes anos, não somente nós, mas tantos técnicos, nacionais e estrangeiros, vem declarando e comprovando com tanto ênfase”.

“Quem já viu o processo de tratamento do gado, de ordenha, do transporte e distribuição do leite cru, salvo raríssimas exceções, não pode deixar de nos dar razão, sob pena de se declarar ignorante dos mais comensais conhecimentos de higiene e de sentimentos humanitários. Mas não é somente a questão de higiene. Há o caso de transmissão de inúmeras doenças, entre as quais resalta a tremenda BRUCELOSE; cujos característicos no gênero humano nem a grande maioria dos médicos conseguiu diagnosticar (vide os excelentes trabalhos do Dr. Genésio Pacheco da Veiga, relatados por ocasião da VII Semana de Lactocinista e publicados no “Eletiano”, n.ºs. 72-73 e 74”.

“Há, contudo, QUEM DIGA e imaginem!, até médicos, QUE O COSTUME DE FERVURA DO LEITE em casa PELO CONSUMIDOR, AFASTA TODOS ESTES PERIGOS. Nenhuma pessoa de bom senso pode concordar com tal afirmativa. Então um leite se torna bom somente porque é fervido? Se tiver, com licença da expressão, iamos, aliás, usar outra expressão... excremento no leite cru, uma vez fervido ele pode ser dado nos nossos filhos ou bebido por quem faz tal declaração? Certamente que não. Não vamos nos alongar nos perigos, representados pelos germes esporulados, pela fervura incompleta, pelo leite não fervido, frequentemente ingerido impensadamente, etc.

“Dizem que a transformação do leite cru em LEITE PASTEURIZADO, IMPORTA NUM ENCARCIMENTO QUE O CONSUMIDOR, JÁ TÃO SOBRE-CARREGADO, NÃO PODERÁ SU-PORTAR, EM VIRTUDE DOS GRANDES CAPITAIS A SEREM EMPATADOS EM EDIFÍCIOS, MAQUINARIAS, ETC. e o aumento da mão de obra, etc.”.

“Diremos que se dará o contrário. Embora aumente o preço do leite por litro, ele ficará muito mais barato para o consumidor e para a Nação, pois, o primeiro gastará muito menos em REMÉDIOS E PRODUZIRÁ MUITO MAIS, POR TER BOA SAÚDE. A Nação muito ganhará com isso,

pois, aumentando a produtividade do cidadão que é do que mais necessita o nosso Brasil, acabará por produzir mais e por custo mais baixo”.

Não é segredo para ninguém que esta sobrevivência do leite cru se deve, essencialmente, ao licéio. Certamente é melhor negócio, porém, apenas na aparência, vender leite sem cuidado algum, sem medida e fraudado a vontade. QUE AS INOCENTES CRIANÇAS E DEMAIS CONSUMIDORES MORRAM, ENFRACQUEÇAM, SE INUTILIZEM PARA A LUTA PELA VIDA, PREJUDICANDO A PRÓPRIA NAÇÃO, NÃO INTERESSA A ESTES MERCADORES DE MORTE. Apesar de todas as leis, regulamentos e fiscalizações, etc., não desistirão, enquanto não for cumprida a nossa legislação que no Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal estabelece: Art. 509. Só é permitida a venda de leite cru em localidades em que se reconheça a impossibilidade de funcionamento de Usinas de leite e derivados, aparelhados para pasteurização”.

“Ora, aí está! Sempre dissemos que o Brasil tem excelentes leis mas que falta executá-las. Ou será que elas estão aí apenas para “inglês ver”?”

Esta é a paradoxal pergunta de Otto Frensel, um dos maiores técnicos Lactocinistas do Brasil. E esta pergunta merece ser respondida.

Em Santa Catarina, em 1943, o problema da ingestão de leite cru, pela população da Capital, deu margem a profundos estudos pelo Departamento de Saúde Pública e em 17-7-45, pelo Decreto n.º 554. O Governo do Estado toma posição, estabelecendo medidas para higienização do leite — construção da Usina de Pasteurização — e proibição do consumo de leite cru.

Desde aquela época o Estado vem adotando medidas de incremento à produção e aparelhando a Usina de Pasteurização que mantém. Inicialmente, a Usina funcionava com o arcaico sistema de PASTEURIZAÇÃO LENTA. Em 1950 partiu dessa maquinária foi substituída, com a introdução da pasteurização rápida. Esta reforma foi planejada e executada pela Cia. Fábja Bastos, de São Paulo, especialista no ramo.

O aumento populacional da Capital do Estado veio a exigir da Usina medidas drásticas no setor da pasteurização e da produção de leite.

QUANTO A PASTEURIZAÇÃO Presentemente, a Cia. Importadora Suíça Ltda. procede a montagem de um moderno pasteurizador de placas, da Marca Fischer, com capacidade de pasteurizar 3.000 litros horários de leite;

de uma caldeira mixta para combustão de óleo e lenha; de um tanque para depósito de leite pasteurizado, com capacidade para 1.500. litros; e de uma capsuladora.

No setor da produção as medidas adotadas, também, tem sido objetivas.

Em 1947 inicia-se a substituição do gado crioulo por gado da estirpe e nesta década que passou, mais de duas mil cabeças de gado holandês foram introduzidas na ilha e municípios vizinhos à Capital. Com a adoção dessa medida e as de assistência veterinária permanente ao rebanho elevou-se, neste período, a produção de 800 litros diários para 12.000 litros; nas épocas de safra.

A Usina mantém Posto de Assistência Veterinária nas localidades de Florianópolis, Biguaçu, Tijucas, Brusque e Braço do Norte.

Para atender a produção cada vez mais crescente de Tijucas, Braço do Norte e Brusque, estão sendo instalados Postos de Resfriamento de Leite (Tijucas já concluído e Braço do Norte em fim de construção), que tem por finalidade resfriar o produto, para conservação, antes de ser encaminhado a Usina para Pasteurização.

No momento, ainda com vistas voltadas para a produção de leite, a Usina de Beneficiamento de Leite e a Secretaria da Agricultura pelos seus técnicos, estudam a viabilidade da estruturação de um Plano conjunto, com a dupla finalidade:

A — maior rentabilidade para a atividade agro-pecuária, e

B — abastança do mercado com verduras e leite.

Em execução esse programa, dar-se-á ao produtor de leite, novas fontes de renda, o que foi sempre preocupação máxima dos dirigentes da autarquia.

Assim, abrem-se novas perspectivas para a produção agro-pecuária e se possibilita maior rentabilidade para o grangeiro ilhéu.

SALAS

Aluga-se varias em Prédio térreo e rentral. Informações no Telefone 3512.

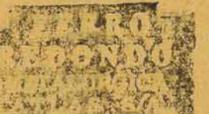
ALUGA-SE

A família de fino trato, uma residência sita á Avenida Rio Branco, 175. Exige-se fiança.

ALUGA-SE

Um quarto mobilado e com todo conforto desejado; completamente independente. Informações telefone 2583.

24-12-58



Deodoro 33 — Fone: 3746

ALUGA-SE

Uma casa de madeira, pintada a óleo, situada na rua José Cândido Silva, Estreito, com todo conforto. Informações telefone 2583.

24-12-58

CASA

VENDE-SE uma, situada á rua Major Costa n.º 12 — Tratar na rua Crispim Mira 31 fundos casa 15.

17-12-5º

Vende-se

Vende-se uma sala de jantar, estilo renascença, toda de imbuia, composta de 2 balcões, 1 cristaleira, 1 mesa elástica, 6 cadeiras, e 2 poltronas forradas, com couro.

TRATAR com o sr. Viário, pelos telefones 2919

PARTICIPAÇÃO

VVA. OLGA NUNES DE ABREU JOSÉ ANTONIO PACHECO

E. SENHORA

participa o noivado de seu filho participam o noivado de sua filha MURILLO JOSE, com a senhorita WANY com o sr. Murilo José Nunes de Abreu.

MURILLO JOSE e WANY NOIVOS

Florianópolis, 17 de dezembro de 1958

MO'VEIS EM GERAL

Rossmark

VISITE A NOSSA LOJA

Rua Deodoro, n.º 15 - Tel. 3820

SUPER-CONVAIR

para PÔRTO ALEGRE



vôos diários



Vá e volte pela "frota da boa viagem"

Rua Felipe Schmidt, 34 - tel. 2377

JMM 3720



Homens de ação fumam Lincoln!

Como Você, ele é um homem dinâmico, decidido e confiante. É também um fumante que exige mais... somente Lincoln consegue satisfazê-lo plenamente! Seleta mistura de fumos especiais, Lincoln é um cigarro que mantém maço após maço, a mesma inconfundível qualidade



LINCOLN

de ponta a ponta, o melhor!

6-MAR 61A DE CIGARROS SOUZA CRUZ

Banco Brasil em Brasília

RIO, 23 (VA) — Na cerimônia de lançamento da pedra fundamental do edifício do Banco do Brasil em Brasília, o Presidente da República fez anteontem um relato dos trabalhos da construção da nova Capital, acentuando as manifestações de aplauso que a obra tem recebido do povo e de várias partes do mundo.

A solenidade estiveram presentes todos os diretores do estabelecimento, tendo o sr. Sebastião Paes de Almeida afirmado, anteriormente, em discurso, que o Banco do Brasil, como Brasília, representa o traço de união física e espiritual dos mais afastados rincões do país.

Embaixador Brasileiro em Bruxelas pede mais investimentos estrangeiros

BRUXELAS, 23 (U. P.) — O Brasil renova seu convite ao capital estrangeiro para que inverta a salvo, disse o embaixador brasileiro, Hugo Gouthier de Oliveira Gondim, em um relatório publicado no último número do “Boletim Belgo-Brasileiro”, órgão da Câmara de Comércio Belgo-Brasileira desta cidade. O embaixador diz a certa altura: “A participação do capital estrangeiro no desenvolvimento econômico do Brasil é vital. O Brasil, já

no caminho do progresso técnico e da conquista da sua independência econômica, renova seu convite ao capital estrangeiro para que inverta a salvo. Ao fazê-lo, estará participando no futuro de uma nação que luta para alcançar níveis superiores de conforto e de cultura”. Outras reportagens no mesmo número incluíam “Novidades Brasileiras”, “As Companhias Marítimas de Antuérpia vão para o Brasil” e “Relatório de Um Banco Italo-Belga”.

leimento, tendo o sr. Sebastião Paes de Almeida afirmado, anteriormente, em discurso, que o Banco do Brasil, como Brasília, representa o traço de união física e espiritual dos mais afastados rincões do país.

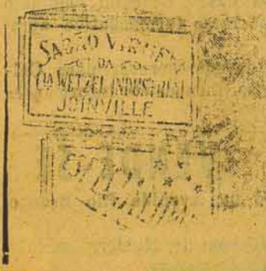
LIGAÇÃO NORTE-SUL O Presidente da República, referindo-se às obras de Brasília, recordou que o trecho que ligará a nova Capital a Belém conta mais de mil quilômetros, abertos no coração da selva, e afirmou que, dentro em breve, os tratores do norte se encontrarão com os tratores do sul, assinalando mais uma vitória dos que colaboram nessa grandiosa empresa.

Após ressaltar a importância do Banco do Brasil, “cujo programa de expansão constitui garantia de inter-ligação de todas as regiões do país”, o presidente Kubitschek enalteceu a atuação do sr. Paes de Almeida à frente da administração do estabelecimento qualificando-a de altamente proveitosa para os interesses da nação.

LAVANDO COM SABÃO Virgem Especialidade

da Cia. WETZEL INDUSTRIAL — Joinville — (Marca Registrada)

economiza-se tempo e dinheiro



Dia 31 — Clube Doze de Agosto — Dia 31 "Reveillon"
 O TRADICIONAL CLUBE DOZE DE AGOSTO, NO PRÓXIMO DIA 31, ENSEJARA' AOS SEUS ASSOCIADOS E 'A SOCIEDADE LOCAL, MAIS UMA NOITE INESQUECIVEL, COM A APRESENTAÇÃO DAS DEBUTANTES — O "REVEILLON" TERÁ INICIO 'AS 22 HORAS, PODENDO AS MESAS SEREM RESERVADAS NA SECRETARIA DO CLUBE.

OS MAGOS DO ORIENTE

ARNALDO BRANDÃO
 Levantou os olhos para o céu e olhou mais uma vez a estrela que rebrilhava na direção do levante. Depois baixou-os e limpou a face com um pano branco. Em seus ombros a areia do deserto se acumulara, bem como nas mangas e até mesmo, sobre a coroa dourada havia muito pó. O velho rei olhou com piedade

para seu camelo e deslisou a mão enrugada pelo pescoço do animal que tressuava. A noite principiava a cair. O firmamento perdia o brilho que lhe dera o sol, para substituí-lo pela cintilância das estrelas e pela suavidade luminosa de um pálido crescente. No horizonte a grande estrela. Um astro diferente que parecia caminhar e lhe orientar qual-

quer coisa.
 Achava-se próximo ao local onde Gaspar cruzaria com ele, para seguirem os dois até o primeiro oasis, onde os aguardava Belchior. Dali seguiriam os três juntos até Jerusalém, e buscariam nos palácios da grande metrópole, o recém nascido, a quem deveriam adorar e ofertar-lhe seus tesouros.

O calor que ressecara a garganta e tostara o rosto de Baltazar declinava ligeiramente, cedendo lugar ao frio das noites do deserto e às menções que transladam as dunas, e fazem as palmeiras do deserto se unirem num grande amplexo.
 Não demorou muito que a silhueta esbelta de um camelo se desenhasse no horizonte. Baltazar torceu a rédea do animal para aquele ponto. Dentro em pouco ambos marchavam ao encontro do último rei que, a estas horas, já apeara do seu camelo e gozava das sobras e do frescor do oasis lavando os pés e os braços na água acumulada no tanque de pedra e que era proveniente de uma fonte movediça. Só o alcançaram pela manhã e só depois de três dias de estafante viagem, que atingiram a suntuosa porta da cidade de Jerusalém.

Foram ter com Herodes e perguntaram-lhe, quase a uma só vez:
 — Onde está o Rei dos Judeus que acaba de nascer? Porque nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo...
 Ao ouvir falar do outro rei em sua pátria, Herodes perturbou-se e não lhes soube responder. Vieram, então, a seu chamado, príncipes dos sacerdotes e escribas do povo para elucidar o mistério. Depois de grandes pesquisas e delongados estudos, responderam-lhe com respeito e temor pois conheciam bem a vaidade de seu rei e o quanto era grande a sua maldade.
 — Foi em Belém de Judá, falou-lhe um sacerdote de barbas brancas, e mãos trêmulas cruzadas sobre o peito. Suas palavras foram completadas por um escriba que não era jovem também pois suas pernas eram arqueadas e as sombrancelhas já estavam brancas.
 — Sim, foi em Belém de Judá, porque assim foi escrito pelo profeta...
 Contorceu-se a fisionomia de Herodes. Visivelmente

te contrariado, quase aos brados, respondeu-lhes: — Não. Nunca em Belém, a mínima entre as cidades principais de toda a Judá. Tão insignificante cidade, jamais serviria de berço para aquele de quem dizem será o chefe que comandará a vitória, o povo de Israel, segundo escreveram esses escribas estonteados que repetem a todo instante a voz incerta dos profetas. E com descaço completo: Como? Se não existe em Belém um só palácio onde pudesse nascer um rei... Furioso deixou o adro repleto de príncipes dos sacerdotes e de escribas mal vestidos para juntar-se, na sala dos festins, aos três Magos que o aguardavam para a última refeição, antes de partir. Foi enquanto serviam o vinho de palmeira em transparentes taças

de vidro da Fenícia, que Herodes aplicou sua inescrupulosa tática:
 — Há quanto tempo apareceu-lhes essa estrela reluzente? Indagou ele, taticamente a um dos reis que saboreava uvas da Jordânia. Depois com um olhar manco e exagerada apabilidade no falar, aconselhou-os a partir em busca do recém nascido.
 — Ide, Ide procurá-lo e regressem depois para me dizer onde posso encontrá-lo, pois desejo também adorá-lo e oferecer a ele os mais ricos presentes que forem achados em Jerusalém. Voltem, pois, para me contar, com minúcias, como poderei encontrar o novo rei...
 E os Magos partiram. Adeante deles ia a estrela que parou sobre o lugar onde havia nascido o menino.

Apos a adoração e a oferta dos presentes, os reis recolheram-se para dormir sobre montes de palha e de feno. Foi então que tiveram, em sonho, um aviso para que não retornassem a Herodes e que voltassem ao seu país por outros caminhos.
 Três camelos se apartaram à sombra do primeiro oasis naquela alvorada plena de sol; e três velhos reis, magos — retornaram aos seus palácios, mais velhos possuídos de grandíssima alegria, por terem adorado o Menino e lhe ofertado seus tributos de incenso, de ouro e de Mirra.
 Rio, 1958.



CLUBE RECREATIVO
6 DE JANEIRO
 ESTREITO

PROGRAMA PARA O MES DE
DEZEMBRO

DIA 28 DOMINGO — Vespéral Dançante de Confraternização dos Associados do Clube, início às 22 horas.

SOALHO
 IRMÃOS BITENCOURT
 CAIS BADAJO FONE 1802
 ANTIGO DEPOSITO DAMIANI



CONFEITARIA PLAZA - HOJE

ELEGANTE SOIRÉE DE NATAL ABRILHANTADA POR SABINO E SEU CONJUNTO DE RITMOS.
 DIA 3 DE JANEIRO O PRIMEIRO GRITO DE CARNAVAL DO ESTADO

Cine SÃO JOSÉ - matinada - Cine RITZ - às 2-4-7-9 horas

EMOÇÃO! SUSPENSE! ENCANTAMENTO!

Walt Disney desvenda a SELVA VIRGEM e lhes apresenta **MAGNICAMENTE**

O LEÃO AFRICANO
 (The African Lion)
 Da Magnífica Série "MARAVILHAS da NATUREZA" em Technicolor.

EXTRA! SARDENHA. A HERÓICA DO MEDITERRÂNEO da Série "Terras e Gentes" em Technicolor. Descrição Maravilhosa da luta de um povo!

MAIS SOBERBO DO QUE "O DRAMA do DESERTO"! MAIS MAJESTOSO DO QUE "A PLANÍCIE IMENSA"!

CINE SÃO JOSE - HOJE

JOHN HEBERT — ELIANA — CAUBY PEIXOTO — ANGELA MARIA — IVON CURY — ODETE LARA

— em —

Alegria de Viver

A MAIOR COMÉDIA DO CINEMA BRASILEIRO

Cine São José — Domingo

O MAIS BELO ROMANCE VIVIDO NA CIDADE ETERNA!

MARIO LANZA — MARIZA ALLAZIO -- em

AS SETE COLINAS DE ROMA

CinemaScope e Metrocolor

A maior potência radiofônica de

Santa Catarina



RÁDIO GUARUJÁ

EFICIENTE CONTRÔLE PUBLICITÁRIO

EQUIPE ESPORTIVA MAIS OUVIDA

DISCOTECA SEMPRE ATUALIZADA



WALTER LINHARES PUBLICIDADE

HOMOGENEO CAST DE RÁDIO TEATRO

PERFEITA COBERTURA DOS ACONTECIMENTOS MUNDIAIS E NACIONAIS

REPORTAGENS

ÓTIMA EQUIPE DE LOCUTORES

ZYJ-7

1420 QUILOCICLOS

ONDA MÉDIA - 5 QUILOVATES

5.975 - QUILOCICLOS - ONDAS CURTA 10 QUILOVATES

DESEJA AOS SEUS OUVINTES, ANUNCIANTES E COLABORADORES, UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

Cumpriu a administração da Caça e Pesca em 1958, uma programação além das expectativas

Grças às medidas postas em vigor no Estado, em acôrdo com a regulamentação federal, foi possível instalar, a partir de 1956, um serviço de caça e pesca, ca-

paz de cumprir as patrióticas atribuições de defender a fauna brasileira no território catarinense. Este setôr ressentia-se até en-

ção além das expectativas

tão, de melhor orientação e maior zelo, pois que, atualmente, apesar dos limitados recursos, obedeceu um critério de máximo rigor, apresenta-se como um órgão líder da atual administração pública. O desdobramento dos trabalhos orientados com segurança, apesar de constituírem uma tarefa árdua e complexa, não há quem não reconheça a sua utilidade na vasta região litorânea e interior, na qual os mestres da caça e pesca constituem, principalmente a última, profissão de grande número de pessoas e setor importante na economia nacional.

Quer num, quer noutro desses setores, se beneficiaram grandemente da eficiência desse aparelho fiscalizador, que tem a orientação, com comprovada e incontestável capacidade e discernimento o sr. Scraphim Fausto Faucz. Os números se elevam de ano para ano, numa comprovação de que a atual direção devota o máximo de interesse pela caça e pesca e pela causa pública.

No setor da caça, além da repressão sábia que tem a orientar seus praticantes, educando-os, prevenindo-os, aconselhando-os, em

antes de punir, tem trazido um expressivo índice de crescimento, senão vejamos os números de licença concedidas: Em 1955 foram expedidas 4.056; em 1956 — 5.513; m-1957 — 5.725; no corrente exercício melhorou sensivelmente o número que atingiu a 6.542 licenças, despontando como um dos primeiros do Brasil. O setor pesqueiro embora resista-se da falta de um entreposto, de postos de piscicultura, de meios de transportes, outras medidas importantes, já apresenta-se melhorado. Pena, não seja ainda, encarado pelas autoridades federais e estaduais como devia, já que é um setor de desigualável valor na economia nacional. Os pequenos recursos de que dispõe tem sido comprovante de que

muito poderemos realizar, mais ainda se vierem a ser centralizados todos os serviços dependentes desse setor. É animador o aspecto pelos resultados apresentados, já que as atividades foram iniciadas há pouco tempo com os devidos cuidados de que era merecedora.

Medidas muito acertadas tendentes a evitar o empobrecimento da fauna aquática, foram determinadas e asseguradas, considerando-se que o mar catarinense é um vastíssimo campo de produção. Tais providências foram adotadas em boa hora, face do surto considerável que a pesca vem assumindo, de ano para ano.

Portanto não menos expressivo foi no exercício que se finda, o desenvolvimento dos índices de eficiência no setor pesqueiro, cujo setor é composto de cerca de sessenta zonas e mais de vinte e cinco mil praticantes.

Os aspectos que se apresenta para o próximo exercício é animador, pois a orientação tem ultrapassado as expectativas, provando sua eficiência da capacidade do Sr. Scraphim Fausto Faucz, Diretor e Executor do Acôrdo, que se devota conciosamente às atribuições e encargos que lhe são próprios, conduzindo com grande tino a árdua missão.

Ao término de um novo exercício, não poderíamos deixar de assinalar que a melhoria e os bons resultados da administração pesqueira, tiveram como um dos fatores principais, o ambiente de perfeita harmonia e obrosamento que se tornou possível, graças a compreensão das autoridades competentes, trazendo pelo serviço do acôrdo e pelo órgão especializado do Estado, resultados realmente positivos. Per esta razão prestamos justa homenagem aos Exmos. Srs. Hriberto Hülse, Governador do Estado, Dr. Mário Meneghetti, Ministro da Agricultura, Dr. Celso Ivan Costa, Secretário da Agricultura, Dr. Ascânio Faria, Diretor da Divisão de Caça e Pesca, pelo apoio patriótico que dispensaram.

E em especial, não poderíamos deixar de assinalar o interesse demonstrado pela atividade pesqueira pelo eminente Senador Dr. Saulo Ramos, que tem empregado todo seu esforço, para que Santa Catarina reciba a devida atenção dos poderes públicos, já que sua

costa emoldurada, é como se sabe provida de pequenas baías ensacadas, pontas etc., existindo por entre esse rendilhado singular de acidente geográfico, ilhas, ilhotas, pesqueiros e parcs por assim dizer inexplorados e em cujas redondezas existem locais prometedores e indicados para a realização de estudos, ostuções de psicologia etc., como seja a Lagôa da Conceição e outros locais privilegiados.

Contando com o apoio indispensável, dirigidos os trabalhos conciosamente, teremos nos próximos exercícios, resultados que poderão transformar totalmente o aspecto atual, elevando-se a atividade pesqueira ao plano que merece.

Presépio

Arnaldo Brandão
os Reis Magos e fizeram barulho, lá fora, com as patas dos seus camelos desengonçados. O Menino acordou e quis chorar assustado, com o refulgente ouro daquelas vestes reais. Nossa Senhora o acalentou novamente e São José levou o nodoso dedo até os lábios para pedir vno, com seus méis irrequietos. Daí a pouco, chegaram São José chamou os carneirinhos e levou-os para fora do presépio para não perturbarem aquêlê sono dissilêncio...

... e os Reis, com seus pesados mantos de veludo e as suas maravilhosas coroas da côr do sol, pousaram, mui de leve, junto ao bercinho, o incenso, o ouro e a mirra...
(Do livro: "POEMAS DE ARBRAN" — Edições Pongetti — 1951).

O Sagrado mistério



O ENCANTO da festa de família, a emoção da vigília prolongada, a simplicidade comvente do Presépio, a beleza grandiosa das palavras litúrgicas, assim é a noite de Natal.

E eis que nos esquecemos da nossa importância de homens para vir-nos ajoelhar diante de uma criança. E, coisa mais espantosa ainda, esta criança é o próprio Deus despojado de Sua magestade infinita, para baixar numa mangedoura de palha! E doação recíproca há um apagamento de pessoas, uma deposição de títulos, uma cessão de honras, uma simplificação na unidade. Há como que um ar de infância em toda a noite de Natal. Tudo parece renovado, leve e simples, sem subterfúgios e sem complicações, sem ódios e sem ressentimentos, sem tristezas e sem inquietações. E até mesmo os canhões se calam. E os corações cantam. E os rebeldes curvam-se. E os que estavam afastados se reconciliam. E há um bálsamo para os que choram na singeleza do Presépio. E há uma força para os que tremem na fragilidade do Menino.

Não será estranho tudo isso, quando nada mudou sobre a face da Terra? A simples comemoração de uma data teria este poder de ilusão?

E' que a Festa do Natal, mais do que comemoração do passado é realização do presente. Mais do que lembrança é vida! Pois se foi em vão que chamamos com todas nossas forças. Aquela que devia vir, foi uma simples fórmula o nosso desejo. Mas, O que devia vir, veio realmente. A terra recebeu o Pequeno que lhe foi dado. E se pelos corações passa um surto de alegria, não é só porque, há mil e tantos anos atrás, em Belém nascia Jesus; mas porque agora, em silêncio, cada um O sente dentro de si renascer. Sabemos por experiência e sem dúvida alguma que invisivelmente, na noite de Natal, se renovam os corações que querem ser renovados e que há para cada alma uma graça especial de florescimento. Como se, repetindo-se todos os anos, por nossa infelicidade, a história do pecado, fosse a nós também repetida a Mensagem da Esperança.

Qual o segredo desta atualização do Mistério do Natal que sentimos tão fortemente operar-se dentro de nós e em volta de nós?

O VERBO SE FEZ CARNE. O abismo entre duas palavras não foi transposto apenas na Pessoa do Cristo. O verbo assumiu não somente a carne de sua Humanidade, mas quer assumir TÓDA a carne (todas as pessoas e coisas) para as recapitular em Si. Para que toda Humanidade seja a Sua Humanidade. Para que todo o corpo seja o Seu Corpo. Para que todo cristão seja um outro Cristo. E a matéria seja o receptáculo do Espírito. E assim, na noite de Natal, em cada um se repete o Mistério da Incarnação, o mistério do verbo a pedir abrigo nas realidades humanas, para as transformar na substância divina.

Segundo as palavras de Santo Agostinho, Deus se fez homem para que o homem fosse a Deus oferecer-se ao Verbo. Entregar-se ao Verbo. Mas a resposta fica sempre livre: tornar-se o vital transparente que se deixa penetrar. Levantar-se como a barreira opaca que se recusa obstinadamente.

Para uns a noite de Natal terá o sabor de todas as noites, marcada simplesmente por uma convenção... Para outros, será o marco de uma transformação, o chamado direto a uma vida mais intensa, à ventura pessoal de um renascimento.

CINEMAS SÃO JOSÉ

às 10 horas — MATINADA
A última sensação de WALT DISNEY, da série: Maravilhas da natureza: —

O LEÃO AFRICANO
— Technicolor —

No mesmo programa: —
SARDENHA, A HEROINA DO MEDITERRANEO — Short Colorido

— Cens.: até 5 anos —

*
às 2 - 4 - 7½ - 9½ horas
ELIANA — JOHN HERBERT

— em
ALEGRIA DE VIVER

— Cens.: até 5 anos —

*
às 10 horas
DANNY KAYE — PIER ANGELI

— em
VIVA O PALHAÇO

— CinemaScope —

— Cens.: até 5 anos —

*
às 2 - 4 - 7½ e 9½ horas
A última sensação de WALT DISNEY, da série: Maravilhas da natureza: —

O LEÃO AFRICANO

— Technicolor —

No mesmo programa: —
SARDENHA, A HEROINA DO MEDITERRANEO — Short Colorido

— Cens.: até 5 anos —

*
às e 8 horas
FESTIVAL "TOM E JERRY" —

7 Desenhos Coloridos

COM JEITO VAI — com Fred — Carequinha — Grande Othelo.

— Cens.: até 5 anos —

*
às 2 horas
Danny Kaye — Pier Angeli

— em
VIVA O PALHAÇO

— CinemaScope —

— Cens.: até 5 anos —

*
às 4 e 8 horas
HENRY FONDA — AUDREY HEPBURN — MEL FERRER — ANITA EKBERG — em

GUERRA E PAZ

— VistaVision —

— Cens.: até 5 anos —

*
às 2 - 5 - 8 horas
Vittorio de Sica — Pier Angeli

— em
AMANHÃ SERÁ TARDE

DEMAIS

— Cens.: até 5 anos —

— II — RODRIGO DE HARO

Em alguma terra deviam ter sido como ela. Seu olhar ausente, eu sei, busca Atlantida sob as águas. Pálidas areias cobrem de mil palpebras com sono sua cidade.

Copos cheios de silêncio repousam em cada janela. O fio de uma espada divide ao meio — lentamente — uma esperança abatida. Ela não me vê junto de si porque está longe em seu cortejo.

Sair de seu mundo é para ela como que dormir — eu fui um sono, as vezes quase alegre, quando palidamente ela sorria. Em alguma terra deviam ter sido como ela

Sua alma Real para nós adormecida, é a cidade almejada de seu próprio olhar peregrino. Dentre seus muros — qual num sarcófago — há o seguro rutilar do sol entre os frondosos eucaliptos.

Seu olhar ausente busca Atlantida sob as águas.

CLUBE 12 DE AGOSTO

PROGRAMA DO MÊS

de Dezembro

Dia 28 — DOMINBO

Grande tarde dançante Infantil de Natal Início as 16 horas, às 20 horas JUVENIL. Haverá distribuição de Balas e Sorteio de Brinquedos.

Dia 31 — QUARTA

Tradicional e grandioso Baile de Gala Comemorativo a passagem do Ano. Reservas de Mesas na Secretaria. Inscrições das debutantes na Secretaria do Club.



Livros e IDEIAS

LUIZ PHELIPPE

Natalio Herlein
"Os Causos do Seu Fausto"
Porto Alegre

A literatura gaúcha do Rio Grande do Sul tem tido um surto de rejuvenescimento, sobretudo no campo da poesia. São inúmeros os poetas novos que enriquecem a lírica dos campos riograndenses.

Agora, surge um contista diferenciado da fronteira do Rio Grande, este: Natalio Herlein que explora o terreno da linguagem típica da terra.

O livro é original e o autor tem talento para a narrativa.

Lourival Fontes

"Política, Petróleo e População."

Lv. José Olímpio Editora

O autor deste livro foi personalidade destacada no governo do sr. Getúlio Vargas. Apareceu no cenário político do país, como Diretor Geral do DIP. Foi, na última fase do Governo Vargas, secretário da Presidência da República.

Atualmente, o sr. Lourival Fontes, ocupa uma cadeira no Senado da República. Discutido, em todos os campos de sua atividade política, ninguém lhe negou jamais o talento. O talento e a argúcia. E como é um político, sempre bem informado dos assuntos nacionais, ninguém, como ele, para escrever um livro de idéias como este.

Dora Vasconcellos

"Surdina do Contemplado"

Liv. José Olímpio Editora

Conhecemos Dora Vasconcellos como secretária de Embaixada do Brasil em Montevidéu. Depois, surpreendunos a diplomata, de tão fino espírito, com a revelação da poesia. Desde seus primeiros ensaios líricos descobrimos em Dora Vasconcellos o talento para uma séria realização poética. E não nos enganamos. "Surdina do Contemplado" é livro maduro, equilibrado e sofrido.

Gilberto Amado um dos homens mais inteligentes deste Brasil, ao ler os originais do livro de Dora, escreveu: "Logo às primeiras páginas, me achei diante não de uma 'poetisa' que eu temia encontrar, mas de um poeta autêntico de um vigor de árvore nova toda frondosa de ramos frescos, apendoados de corimbo, e florescente de corólas".

Mauro Mota

"Paisagem das Secas"
Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais

Recife — Pernambuco
Mauro Mota, num livro atraente, pela forma e pela essência, nos dá um retrato vivo do Nordeste brasileiro. O livro usa de todos os recursos da interpretação, ora no campo sociológico, ora no campo folclórico, para que o traço característico não falte à fidelidade do painel.

Em todo o acervo admirável do livro, não falta a dosagem de um finíssimo humor.

Quando Mauro Mota estuda o banditismo, antigo fenômeno no complexo social nordestino e gnese do caudilhismo, conta uma passagem digna de registro.

Lampeão invadira uma casa comercial para por fim à vida do proprietário, que lhe fizera uma traição.

"Ao invadir, com sua gente, a casa da vítima, Antonio Silvino, já com o imenso punhal desembainhado, agarrou-a pelos cabelos e concedeu-lhe ainda um minuto de vida para despedir-se da mulher. Esta caiu-lhe aos pés:

— "Capitão, não mate meu marido. Tenha pena destas crianças". "Tá válido, foi a resposta". Mas vou dá uma boa surra neste cachorro p'á ele nunca mais me trai. Cocada, me dá aí a macaca".

Quando viu o instrumento para a desfeita do marido, a mulher invertiu a suplica:

— "Capitão, se vai mesmo dar a surra no meu marido, é melhor matar. Mate capitão".

Então o marido interveio:
"—Que isso, mulher? Deixe ele dar a surra mesmo!"

Todo o livro de Mauro Mota é de um grande interesse pitoresco e científico. Um belo livro do Nordeste. Lúcio, na sua interpretação e completo quanto ao retrato de figuras e paisagens.

Jean Piaget

"Psicologia da Inteligencia"
Editora Fundo de Cultura S.A.

Rio
A Editora Fundo de Cultura tem um programa editorial de rigorosa seleção. Na Biblioteca do "Fundo de Cultura" acha-se a estante de "Psicologia", na qual os editores têm incluído obras de transcendente valia científica. Uma delas, é a tradução da "Psicologia da Inteligencia" de Jean Piaget, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Gênova e da Faculdade de Paris.

Um livro sobre a "psicologia da inteligência", diz o próprio Piaget, cobriria por si só a metade do domínio da psicologia. O volume que ele editou, porém, limita-se a esboçar um ponto de vista, o da constituição das "operações" e a situa-lo o mais objetivamente possível, no conjunto dos outros já consagrados.

Um livro indispensável aos estudiosos de psicologia pois tem o cunho informativo e quase didático, aproveitado que foi, de lições ministradas em 1942, no Colegio de França.

Antoine Léon

"Orientação Profissional da Criança"
Editora Fundo de Cultura

Rio
... A França tem sido um dos países do mundo que maior cuidado votou, até agora ao problema complexo da orientação profissional da mocidade. Mira y Lopez não fugiu a este reconhecimento, quando prefaciou o livro de Antoine Léon em tradução para o Brasil, pela Editora Fundo de Cultura.

Convém que nosso registro se limite, no caso, as próprias palavras de Wallon: — "Neste pequeno livro, um técnico de Orientação Profissional, inspirando-se no passado dessa instituição, nas experiências já realizadas e suas insuficiências, tenta não só abrir perspectivas largas, como consolidar seus fundamentos e torna-la mais eficaz em união sempre maior, com a vida da criança, do aprendiz e do trabalhador. A finalidade da "Orientação Profissional" é evitar que a escolha de uma profissão se faça ao acaso, pela rotina e discriminação da origem puramente social; ela deve efectuar-se entre as exigências de um ofício e as possibilidades daqueles que a ele se destinam, com atribuições mais racionais, mais equitativas, mais aproveitáveis, tanto a uns como a outros".

M. Cavalcanti Proença

"Trilhas no Grande Sertão"

"Cadernos de Cultura"

Ministerio da Educação

Rio
José Simão Leal já conquistou um título de benemerência, do povo brasileiro, pela vitoriosa iniciativa de seus "Cadernos de Cultura". Não só foi possível ao escritor brasileiro, divulgar livros de maior nível de indagação cultural, que em outras editoras voltadas ao sucesso comercial não seria possível, como de torna-los, pelo preço, mais acessíveis ao leitor sem fortuna.

A BIBLIOTECA que formam hoje esses "Cadernos", é de fato, uma pequena enciclopédia, onde o leitor brasileiro encontra todos os assuntos pertinentes à sua curiosidade. O volume 114 dos "Cadernos", — o ultimo divulgado portanto na coleção —, é da autoria de M. Cavalcanti Proença e intitula-se "Trilhas no Grande Sertão". São estudos de Proença, alguns divulgados, outros inéditos, todos eles sobre a terra brasileira do Norte.

Proença, que é crítico de literatura, revela, nestes ensaios, sua magnífica cultura sociológica. E seu livro é uma contribuição valiosa à explicação de fenômenos e tipos, do Norte brasileiro.



SÃO PAULO E RIO

Viagens diárias pelos Super-Convair da Real

Conte sempre com a Real para a sua viagem ao Rio ou a São Paulo. Novíssimos e confortáveis Super-Convair estão à sua disposição, para uma boa viagem.

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"



Rua Felipe Schmidt, 34 - tel. 2370

Carta a Papai Noel

Peço desculpas, se venho incomodá-lo, mas como só tenho dez anos, rogo para que o bom velhinho não se importe, e leia esta minha cartinha. Papai Noel, o senhor deve conhecer a nossa casa, pois no ano passado aqui esteve, chegou um pouco atrasado, e me deu uma boneca, o senhor ainda se lembra?

Agora o papai não está aqui, só ficamos eu e mamãe, pobre dela sempre se queixando de umas dores que nem a deixam dormir. Faça o que posso, mas o senhor sabe eu ainda sou muito pequena. Papai Noel, eu não quero bonecas nem ursinhos no Natal, nem vou deixar os sapatinhos na janela, não Papai Noel, eu não quero nem um brinquedo. Só peço que o senhor olhe por papai, ele está doente no hospital já há um mês.

Ontem esteve aqui em casa um senhor que eu não conheço, dizendo para mamãe que o meu querido papai, sofre de uma doença muito ruim. Sei que é feio ouvir a conversa dos outros, mas eu estava perto e ouvi tudo, a mamãe chorou muito, coitada. O nome da doença de papai é câncer. Papai Noel, essa doença é mesmo assim tão ruim? Será que os médicos não vão curar meu papai? O senhor não conte isso a ninguém sim? Mas se Jesus é seu amigo, pode contar a ele e pede para que ele salve o papai. E' este o presente que lhe peço, se eu fôr atendida prometo que sempre serei boa-sinha e não mais brigarei com a Julieta, minha colega lá do Grupo. Abraços e beijos da

CLARISSA

SERVIÇO DE EXPANSÃO DO TRIGO A VISO

A Inspeção Regional do Serviço de Expansão do Trigo em Santa Catarina, de acordo com as determinações do senhor Diretor, deste serviço, solicita aos senhores Triticultores, deste estado, que comuniquem a existência de trigo, sem colocação, a fim de que, este serviço tome as necessárias providências, dentro da atual legislação.

As comunicações em apreço, deverão ser encaminhadas à Inspeção Regional do S.E.T., à rua Tenente Silveira N.º 57, em Florianópolis, até o dia quinze (15) de Janeiro do ano vindouro.

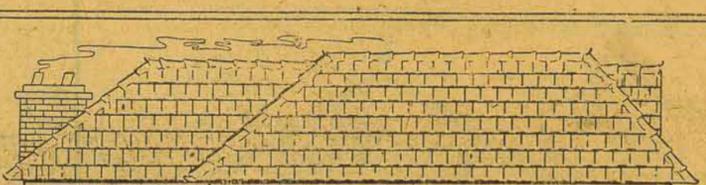
Florianópolis, 18 de dezembro de 1958

Wilson Augusto da Costa Schiefler

Chefe da Inspeção Regional do Serviço de Expansão do Trigo em SC.

SALA: ALUGA-SE

ALUGA-SE ÓTIMA SALA PARA ESCRITÓRIO OU DEPOSITO A RUA PADRE ROMA, 52. VER E TRATAR NO LOCAL.



REALIZE SEU SONHO



Construa sua casa própria financiada pela

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL de Santa Catarina

R. Conselheiro Maíra, 60 -- Rua 24 de Maio, 1221 - CENTRO - ESTREITO -

Casa Kotzias

— Fundada em 1910 —

Especializada em Casemiras, Linhos e Tropicais nacionais e estrangeiros — Tecidos em Geral

VENDAS POR ATACADO E VAREJO

ANASTÁCIO KOTZIAS & CIA. LTDA.

COM OS VOTOS DE BOAS FESTAS E PROSPERO ANO NOVO AOS SEUS AMIGOS E FREGUESES.

Telefone, 2278
Telegrama, KOTZIAS
Rua Felipe Schmidt, 17

FLORIANÓPOLIS
SANTA CATARINA

Aventuras do Zé-Mutreta



O Papa e o Folclore

Antônio Augusto Nóbrega Fontes

Murrou o Papa que falava de medicina aos médicos, de engenharia aos engenheiros, de cinema aos artistas; que falava aos arqueólogos, aos esportistas, aos músicos, às enfermeiras, aos juristas, sobre os temas que interessavam a cada um deles, e para os quais tinha palavras não de simples cortesia, mas de conhecimento dos diversos temas, focalizados com a profundidade de estudiosos.

Pio XII foi, como não podia deixar de ser, quem falou de folclore aos folcloristas, em 1953, quando se reuniram para o Festival Internacional de Nice, num discurso que foi depois publicado pelo "Osservatore Romano". Era a primeira vez que a Igreja se pronunciava sobre folclore, e o fazia pela voz de um dos maiores de seus chefes, o Papa Pio XII.

Discurso magistral, é bem uma orientação segura, quando situa a importância do folclore na vida moderna: "Quando ouvem falar em folclore, muitos pensam em alguma sobrevivência dos tempos antigos, digna, sem dúvida, de ser posta em valor em ocasiões excepcionais, mas sem grande interesse para a vida de hoje. O fato desta idéia estar espalhada hoje constitui uma denúncia de uma das consequências, antes d'ploráveis, da civilização deste século. Porque demasiadas vezes a sociedade moderna arranca o homem do seu meio natural para transplantá-lo na cidade, ou mesmo repatriá-lo".

Codinando os modernos processos de recreação, quando tudo é feito artificialmente, sem esforço, e disvirtuando o homem do seu lugar na sociedade, disse PIO XII: "É aí, precisamente que o folclore tem sua verdadeira significação, numa sociedade que ignora as tradições, as mais saudáveis, as mais fecundas, esforça-se

para guardar uma continuidade de vida, de modo algum imposta de fora, mas proveniente da alma profunda das gerações, que nele reconhecem a expressão de suas aspirações próprias, de suas crenças, de seus desejos e de suas penas, as recordações gloriosas do passado e as esperanças do futuro".

Estas palavras são a defesa da mais adiantada das teses, a mais avançada mesmo, que nem todos aceitam: o folclore como manifestação viva, atual, dinâmica, criando-se e recriando-se na sociedade.

Nós, que nos empenhamos na realização do I Festival Catarinense de Folclore, uma iniciativa de Diretoria de Cultura do Estado, e que a ele estamos dando o maior dos nossos esforços e o melhor de nossa boa vontade, acreditamos na importância do mesmo, esperamos o indispensável apoio do governo do Es-

tado e dos seus homens públicos para fazermos em Santa Catarina uma festa para o Brasil.

Ao nosso encontro, para nos encorajar e como que justificar o que idealizamos, conselho e direção, a palavra de Pio XII. Ele formulou uma teoria no conceito folclórico dizendo: "...o folclore não é, pois, uma sobrevivência curiosa de uma época passada, mas uma autêntica manifestação da vida atual que reconhecendo o que deve ao passado, tenta continuá-lo e adaptá-lo inteligentemente às situações novas".

Aluga-se Apartamento

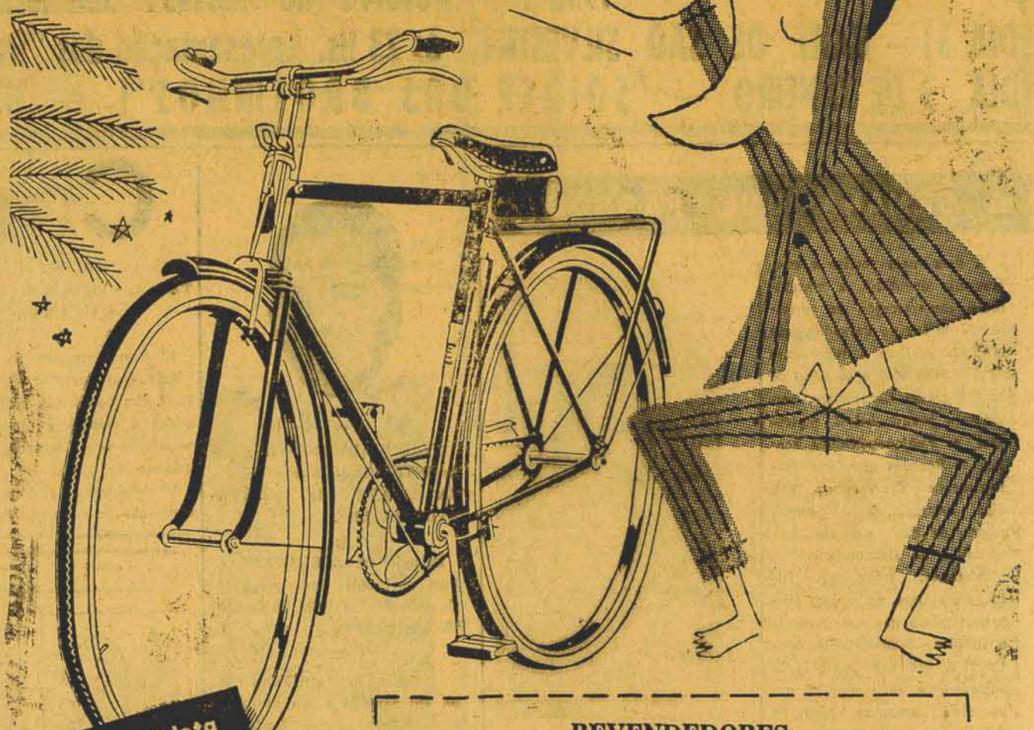
Aluga-se amplo apartamento no centro. Quer tratar à Rua Emilio Blum, 27 (ao lado da Maternidade Dr. Carlos Corrêa).

João Moritz S.A.

PÃES FRESCOS
DURANTE TODO O ANO
NOS VAREJOS
MORITZ

Matriz "A Soberana" Distrito de Estreita - Santa Catarina
"A Soberana" Praça 15 de novembro - esquina rua Felipe Chaidt

Ôba!... é Monark!

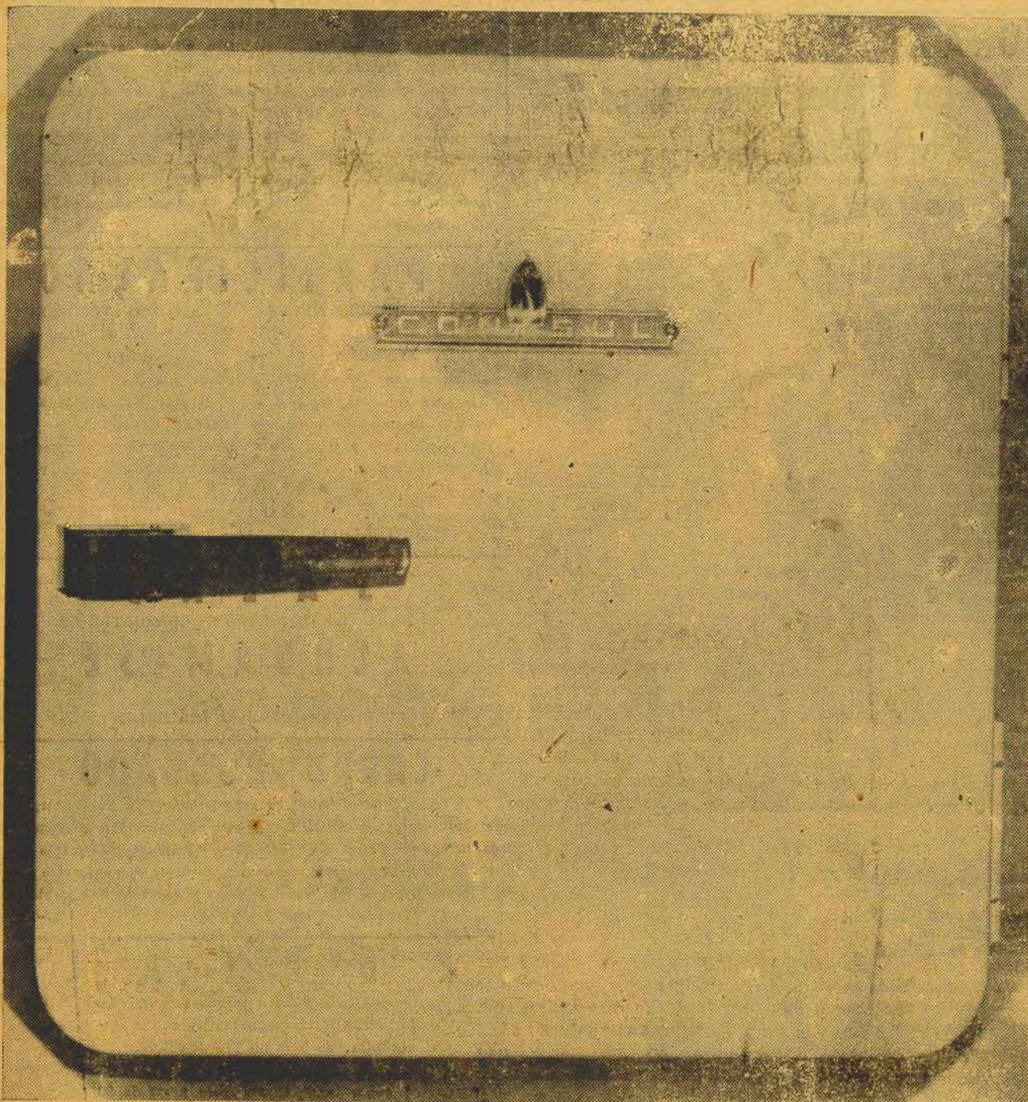


Única bicicleta com ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE!

Monark é garantida contra qualquer defeito de fabricação

Modelos para homens, mulheres e crianças.

REVENDEDORES
MAGAZINE HOEPCKE
RUA FELIPE SCHMIDT
SANTA CATARINA
A VISTA
CR\$ 6.800,00
OU
CR\$ 623,00
MENSAIS



SURGE UM CONFORTO NOVO EM REFRIGERAÇÃO

"CONSUL JUNIOR"

SUA ASPIRAÇÃO DEIXOU DE SER UM SONHO...

"CONSUL JUNIOR"

PARA SER USADO EM ESCRITÓRIOS — OFICINAS — PEQUENAS FAMILIAS BARES DOMESTICOS SEMPRE QUE HOUVER PROBLEMA DE ESPAÇO — PRAIA E SERRA — CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS RUBRICADAS PELA FAMOSA MARCA CONSUL

REVENDEDORES AUTORIZADOS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
GERMANO STEIN S. A.
CONSELHEIRO MAFRA, 47

Natal do Rapaz Feliz

ARY CARIONI
O rapaz feliz entrou sorrindo na casa dos cartões de Natal. Trazia pelo braço a jovem esposa e no rosto essa alegria indiscreta dos que a tudo amam como se tudo fosse do mesmo sangue que o seu. Era feliz porque era bom. Irmãos não tinha, parentes também não. Tinha amigos e tinha-os por irmãos. Amava-os porque era bom e era feliz por isso. Tinha o Manoel, Serafim, Juvenal, a Dusa, a Lina, enfim, um montão de amigos. Era feliz por ter amigos. Fazia da vida um espetáculo teatral em que todos os personagens eram irmãos. Era bom e era feliz por isso.

As festas de Natal estavam à porta e era preciso comprar cartões. Para todos, para todo o mundo, se possível fosse. Depois, um grande cartão multicolorido

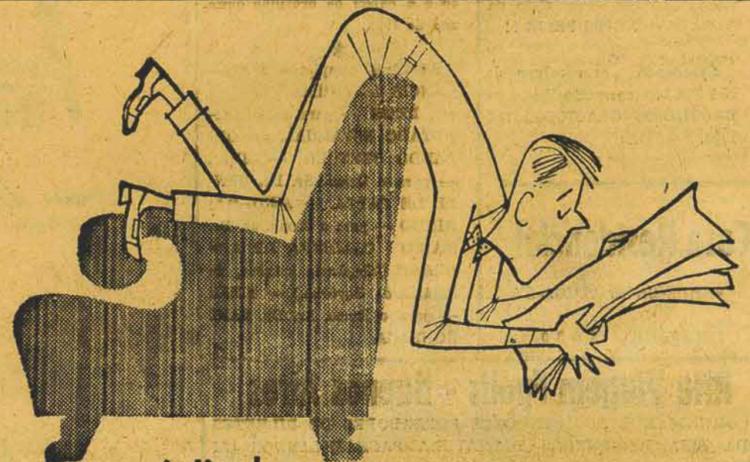
chamou-lhe a atenção, curioso o infinito, seu sorriso o paraíso. como ele só por tudo o que se passava em seu redor. "A minha querida mãe..." Vagarosamente, com certo receio da tristeza, abriu o cartão. "Minha doce velhinha. Que este Natal te traga a glória de viver muitos anos para a felicidade de teu filho". Sorriu melancolicamente. Que felicidade essa. E assim como se se tivesse em casa uma santa sem altar, que nos abraça e nos beija, que nos sorri complacente e nos põe agasalho aos ombros em noites chuvosas de vento sul. E' como se se tivesse em casa uma santa que se comove e chora com a nossa felicidade e sorri para nos dar coragem quando a sorte nos é adversa. Santa que reza por nós, que sonha por nós; santa de coração enorme que pulsa por nós; que nos canta cânticos mais belos que o ritmo dolente das ondas do mar. Seu olhar é

Ah, é como se tivesse em casa uma santa sem altar. — X — X —
Saiu levando a esposa pelo braço. Ela puxou o lenço e enxugou no rosto do marido a lágrima que ele deixou cair pela mãe que nunca teve. Chorou por que era bom... e era feliz por isso.

VOE PELA
REAL

ALUGA-SE

Uma casa a Rua Felipe Schmidt 96.
Tratar à Rua Anita Garibaldi, 38.



- é linda... mas e o CONFORTO?



Ao comprar móveis estofados, verifique se o molejo é feito com as legítimas MOLAS NO-SAG

- muito maior conforto
- excepcional durabilidade
- nunca cedem — nunca saltam
- móveis mais leves
- dispensam o uso de cordões e percintas de pano
- conservam o estofamento absolutamente indeformável

MOLAS **no-sag** DO BRASIL S.A.

Fábr. e Escr.: Rua São Jorge, 374 - Tel. 9-0519 - Cx. Postal 875 - End. Tel.: "NO-SAG" - São Paulo

REVENDEDORES: MEYER & CIA.

Rua Felipe Schmidt, 33, e Rua Conselheiro Mafra, 2 - Tel. 2576 - Cx. Postal 48 - FLORIANOPOLIS

LIRA TENIS CLUBE

DIA 25 - Tradicional e elegante "SOIRÉE DE NATAL", às 23 hs. - Sorteio de prêmios - Eleição de "MISS ELEGANTE 1958". - Reserva de mesas: Joalheria Müller!

DIA 31 - BAILE DE SÃO SILVESTRE, às 23 hs. Apresentação das "Debutantes do LIRA, Reserva de mesas: Joalheria Müller!

DIA 3 DE JANEIRO - "SOIRÉE DOS BROTINHOS"! - **DIA 10 DE JANEIRO** - "GRITO DE CARNAVAL"!

A SEMANA QUE PASSOU!!

A data mais festiva e emocionante do ANO, a maravilhosa comemoração do nascimento do Divino Salvador, este NATAL sublime e imponente de 1958. Já com o término do II Congresso Eucarístico, reunião de grande beleza espiritual, os Florianopolitanos, sentem as Bênçãos que foram serenamente derramadas, nos dias consagrados ao movimento de FÉ, símbolo mais concreto da Cristandade.

Portanto, meus caros leitores e amigos, nada mais significativo do que uma singela e simples MENSAGEM desta Crônica, tão bem aceita pela sociedade e por aqueles que apreciam assunto social, de maneira indispensável no setor jornalístico.

Deixo assinalado aqui nesta página, os meus sinceros agradecimentos aos que me prestigiam elogiando minhas Crônicas, bem como ao nosso Digníssimo Diretor Dr. RUBENS DE AREUDA RAMOS e a simpatia do Gerente Sr. DOMINGOS FERNANDES DE AQUINO pela oportunidade que me ofereceram, em colaborar com este Jornal, padrão de ELITE. Cabe também, um imenso e sincero agradecimento a valorosa TURMA DA REDAÇÃO, sem a qual, não poderia haver mais harmonia, mais dedicação da minha parte, em escrever esta página. Sem eles, não haveria em pauta, A SEMANA QUE PASSOU!!

Mas... caros leitores, eu às vezes gosto de ser POETA (e quem já não experimentou a sensação, de escrever alguma coisa sua, para que outros opinassem???)

E é assim pensando, que lhes dedico numa alegria dominante, esta inspiração singela, porém carinhosa.

*** - A CRÓSTICO - ***
 N - nesta vida!
 A - apenas uma passagem de preparação
 T - tudo é anseio, é esperança,
 A - ainda numa canção que diz:
 L - lenitivo, sentimento glorioso da
NOITE FELIZ !!

Enfeitando esta coluna de NATAL, apresento-lhes, os BROTINHOS GRACIOSOS DE 1958. São eles:



TANIA ARAÚJO - A meiguice, a beleza morena, de uma linda garota deste ano.



SOLANGE COMICHOLI - A graça, juventude, e o espírito suave, deste brotinho que foi escolhido, para figurar nesta coluna.



EMENGARDA DUTRA - A delicadeza e suavidade, o encanto e a beleza do brotinho deste ano de 1958.

As côres, completam a ELEGÂNCIA dos distintos Cavalheiros. **BEIJE** - para o Sr. DEPUTADO ESTADUAL, dr. ORLANDO BERTOLI. - **CINZA** - para o Exmo. Sr. Dr. DANTE DE PATTA. - **AZUL-MARINHO** - para o Exmo. sr. Dr. MAIRO CALDEIRA DE ANDRADE (Elegância máxima, do Palácio do Governo). - **BEIJE** - para o Exmo. Sr. Dr. ZANI GONZAGA.



VEJO E ADMIRO - A grande INTELIGÊNCIA e a BELEZA SUAVE, de BEATRIZ PAIM DA LUZ.

Falando em ELEGANTES, eu faço novamente uma pergunta. Quem será o JOVEM ELEGANTE DE 1958???

O NOTÁVEL Lira Tênis Clube, apresentará o seu grandioso REVEILLON, que desde já, promete ser um inesquecível acontecimento social.

Quem será a MISS ELEGANTE DO LIRA??
 Hoje, na animada Soirée sabermos quem possuirá para 1959, o título!

Bem meus caros amigos, enquanto o tempo passa... eu mais uma vez, desejo-lhes:

UM VENTUROSO NATAL e que o ANO NOVO, seja de grande felicidade!!

Conselhos de Beleza

DOIS CONSELHOS PARA EVITAR A VELHICE E PROLONGAR A VIDA

DR. PIRES
 É bem conhecido o adágio: "Mais vale prevenir do que curar". Em relação às medidas para evitar a velhice e prolongar a existência este provérbio tem seu máximo de aplicação.

É claro que o ideal seria a concretização do sonho da descoberta

de um elixir da longa vida e da juventude. Mas, enquanto isto não se tornar em realidade, é possível com um pouco de boa vontade e persistência, seguir algumas regras que, sem receio de contestação, servirão para manter o organismo jovem equivalente, consequentemente, a uma maior duração do tempo de viver.

Entre essas normas salta logo aos olhos dos médicos e dos leigos

a questão dos exames periódicos de saúde. E isto desde a infância e de um modo sistemático, com os infatigáveis recursos que os raios X, laboratórios e tantos outros recursos de diagnóstico possam trazer ao clínico.

Muitos indivíduos que se mostram aparentemente em perfeitas condições físicas têm taras ou outras perturbações orgânicas psico-somáticas que só uma investigação clínica pode revelar e orientar, em consequência, o caminho terapêutico a seguir.

Embora os exames de saúde possam parecer dispendiosos a primeira vista, é preciso levar em conta o alto grau de socialização que a medicina tem tido, possibilitando esses recursos a todos.

Um outro conselho importante ao lado dos exames periódicos de saúde que acabamos de citar é o que se relaciona com os problemas alimentares e o consumo moderado é tão importante quanto a escolha, natureza e qualidade dos alimentos.

As vitaminas existentes nos legumes, verduras e frutas são necessárias durante todo o período da vida. Os ácidos aminados que constituem o valor das proteínas e que não encontrados na carne

leite, ovos, são úteis na base de umas cem grammas diárias.

Os hidratos de carbono, fornecidos ao organismo principalmente pelo trigo, feijão, arroz e açúcar devem entrar na alimentação diária numa quota de quinhentas grammas. Quanto às gorduras (manteiga, toucinho e banha) bastam umas quarenta grammas em cada vinte e quatro horas como bebidas principais, somente água, leite e refrescos de frutas frescas. O café ou o chá com moderação.

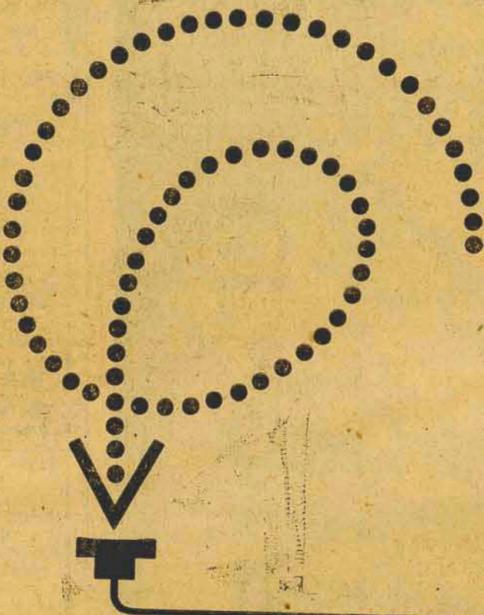
Finalmente devemos lembrar que a velha concepção de Metchnikoff de que as bactérias devem ser destruídas no intestino, tem ainda sua razão de ser.

Porisso é que aconselhava ele o uso de conchada, mesmo de um modo abundante, baseando-se nos estudos e observação de que os bulgaros vivem muitos anos e se alimentam diariamente com aquele precioso alimento.

NOTA: - Os nossos leitores poderão solicitar qualquer conselho sobre o tratamento da pele e cabelos ao médico especialista Dr. Pires, à rua México, 31 - Rio de Janeiro, bastando enviar o presente artigo deste jornal e o endereço completo para a resposta.



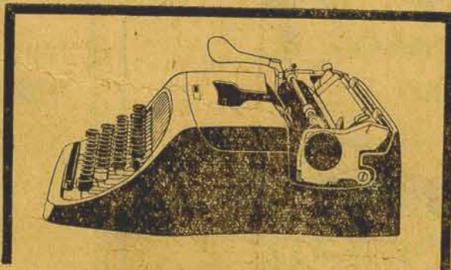
"AGORA"
"Em suaves pagamentos"
PRONTA ENTREGA



Olivetti Studio 44

É a pequena máquina para o escritório e para o gabinete particular. Fornece um trabalho de qualidade elevada e constante. Une as características de estabilidade e de robustez estrutural dos modelos maiores à mobilidade e elegância da portátil.

Olivetti Industrial S.A.



CASA FERNANDO LTDA.

Rua Saldanha Marinho, 2

Caixa Postal, 467

fone: 3 8 7 8 e 3 3 4 3

TELE:

"CANAN"

FLORIANÓPOLIS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

VENDE-SE

Uma casa de alvenaria, de construção nova, com hall de entrada, dois quartos, sala de jantar e de visita, cozinha, quarto de banho, WC, e garagem, também de alvenaria, situada na agradável praia de Sambaqui, distrito de Santo Antônio. No quintal da casa se encontra um grande galpão, coberto de telhas francesas, com uma mesa de quatro metros de comprimento para refeições e uma bomba para distribuição de água potável. A garagem consta de dois pavimentos, servidos de três quartos, com janelas, no segundo pavimento.

O interessado poderá entender-se com o seu proprietário à Av. Hercílio Luz, 132, apt. 4, até o dia 24 do corrente e de 26 em diante em Sambaqui.

PARTICIPAÇÃO

JOSE FERNANDES NEVES **JOAO OTAVIO NEVES**
 E E
 SENHORA SENHORA

participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o contrato de casamento de seu filho JOSE com a srta. Sônia Andrade Neves. Participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o contrato de casamento de sua filha SÔNIA com o jovem José Fernandes Neves Júnior.

JOSE e SÔNIA

NOIVOS

FLORIANÓPOLIS, 12 - 12 - 1958

SALAS

PARA ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS

ALUGAM-SE

Trajanos, 29

(Prédio da Caçulinha de A Modelar)

CARRO ROUBADO

Foi roubado na noite de 26 de novembro, em Porto Alegre, um automóvel marca OLDSMOBILE 1955, cor vermelha e creme, com duas portas - Placa N.º 3-05-84 - Qualquer informação a respeito da localização deste automóvel, é favor comunicar-se com o sr. Alberto Beck - Rua Vidal Ramos 36, que será bem gratificado. 17-12-58

EDITAL

Concorrência pública para venda de chassis "DE SOTTO" 1946, de pequena tonelagem, no estado em que se encontra, na base de Cr\$ 40.000,00.

O Prefeito Municipal de Florianópolis faz público, a quem interessar possa, que se acha aberta, pelo prazo de 30 dias, a partir desta data, a concorrência pública, para a venda de um chassis "DE SOTTO" de pequena tonelagem, ano de fabricação 1946, no estado em que se encontra, na base de Cr\$ 40.000,00.

Prefeitura Municipal de Florianópolis, 10 de Dezembro de 1958.

OSMAR CUNHA

Prefeito Municipal

LIRA TENIS CLUBE

Programa excepcional de Dezembro

Dia 25 - 5.a feira

Tradicional Soirée de Natal, às 23 horas. Escolha de "Miss" Elegante Lira. Sorteio de prêmios. Reserva de mesas na Joalheria Muller.

Dia 31 - 4.a feira

Espetacular Baile de São Silvestre. Apresentação à sociedade das lindas debutantes do Lira. Show notável. Início às 23 horas. Reserva de mesas na Joalheria Muller.

Nota: As senhoritas que desejarem debutar no Lira devem fazer suas inscrições com o cronista social do Clube, sr. Rubens Cunha.

IMPORTANTE - É obrigatória a apresentação da CARTEIRA SOCIAL e do talão do mês de dezembro, nas festas do Clube.

Casa Residencial

VENDE-SE ou ALUGA-SE

TELEFONE 3 6 3 0

Rifa Viagem Fpolis - Buenos Aires

COMUNICAMOS AOS SENHORES PORTADORES DE BILHETES DA RIFA PRÓ-FUNDOS FORMATURA BACHARELANDOS EM DIREITO DE 1959, CUJO SORTEIO ESTÁ MARCADO PARA A DATA DE 31 DE DEZEMBRO - LOTERIA ESTADUAL, QUE O MESMO FOI ADIADO PARA A PRÓXIMA EXTRAÇÃO DA REFERIDA LOTERIA, EM ABRIL VINDOURO.

A COMISSÃO

EDITAL DE CONVOCACÃO

De ordem do senhor Presidente, convido os senhores associados desta LIGA OPERARIA BENEFICENTE para uma Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se, em primeira convocação, no dia 4 de janeiro p. vindouro, domingo, às 9 horas, em sua sede social à rua Tiradentes N.º 22, 2.º andar, nesta Capital, com a seguinte ORDEM DO DIA:

Eleição da Diretoria

De acordo com o § 1.º do artigo 21 dos Estatutos sociais, não se constatando, à hora marcada presença de 1/3 dos associados, no mínimo, deverá realizar-se a Assembléia, em 2.ª convocação, com qualquer numero meia hora depois.

S.S. em Florianópolis, 20 de dezembro de 1958

Francisco Agaipo Ferreira

1.º Secretário



BODAS DE PRATA

A data de ontem assinalou as BODAS DE PRATA do feliz casal ROBERTO MÜLLER — MARIA ALAYDE MEDEIROS MÜLLER.

O auspicioso evento será festejado, na intimidade do lar, amanhã, quando se achará reunida toda a família, sob o teto daquele nobre par.

O casal conta os seguintes filhos: Roberto, José Carlos, Maria Nazareth, Catarina Maria e Antônio Luiz.

O jubiloso acontecimento transcende, porém, o ambiente familiar, para repercutir, com simpatia, no seio da sociedade florianopolitana, em que o nosso prezado conterrâneo Sr. Roberto Müller e sua digníssima família, gozam de geral estima e prestígio.

Registrando o fato, enviamos ao distinto casal as nossas sinceras felicitações.

FAZEM ANOS HOJE —

SR. NILSON MELLO

A data de amanhã assinala o aniversário natalício do nosso colaborador Nilson Mello; motivo pelo qual será alvo de abundantes cumprimentos de seus amigos e colegas.

Nilson Mello é uma pessoa bastante conhecida em nosso meio comercial e artístico, tendo atual-



mente diversas ocupações, uma vez que é funcionário do IAPETC, corretor e produtor da Rádio ANITA GARIBALDI, publicista do TEATRO AMADOR DE FLORIANÓPOLIS, publicista e decorador da Casa A Macedônia, teatrólogo — filiado à Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, sendo, finalmente, colaborador de nossa imprensa falada e escrita.

Por intermédio deste círculo de amizades, nosso confrade receberá o cumprimento de todos no dia de amanhã.

— sr. Luiz Carlos Ferreira Mello

— sr. Raul Wendhausen

— sr. Mirian P. Queluz

— srta. Labíbia Mussi

— sr. Alfredo Nascimento da Silva Flores

- sr. Osmar Couto
- sr. Lauro L. Lehmkuhl
- sr. Amílcar Arantes Ribas
- sr. Hamilton Nazareno Ramos Schaeffer
- sr. Walter Moritz-Filho
- sr. Ernani Pôrto
- sr. Henrique Teófilo Deucher
- sr. Milton Cidade Gevaerd
- srta. Helena Dutra Simone
- sr. Aldori Gallois
- srta. Maria Diogo Gonçalves
- srta. Juventina de Jesus Ouriques
- sr. Pedro Pereira dos Santos
- sr. Antonio Vitor de Araujo

FARÃO ANOS AMANHÃ —

- sr. Tenente Sízimo Moreira
- sr. Miguel Anastácio Kotzius
- sr. Hedi Brust
- sr. Vidal Estevão da Silva
- srta. Anamaria Callado
- sr. Antonio Lima Grams
- srta. Marília Cardoso
- srta. Luci Couto

NASCIMENTOS

Engalanou-se festivamente, desde o dia 21 do corrente mês, o venturoso lar do nosso prezado conterrâneo Sr. Dakir Polidoro, dedicado Radialista, e de sua Exma. esposa Dna. Ayesha Velloso Leite Polidoro, com o nascimento de uma graciosa e robusta menina que recebeu o nome de Jeanette.

Jeanette veio enriquecer o lar de seus venturosos genitores nascendo na Maternidade "Dr. Carlos Corrêa", nesta Capital.

O ESTADO sente-se satisfeito em apresentar congratulações ao distinto casal e formular para Jeanette uma vida risonha, cheia de saúde e venturas para alegria de seus queridos.

Desde 15 do corrente o lar do nosso prezado conterrâneo Sgto. Ary de Souza e de sua Exma. esposa Dna. Helena de Souza, se acha em festas com o nascimento do primogenito Sérgio Luiz, ocorrido na residência dos venturosos genitores à Rua Machado de Assis n.º 182, no sub-distrito do Estreito.

Ao Sérgio Luiz e aos venturosos pais e avós as congratulações de O ESTADO, com votos de muitas felicidades.

Jury Machado e Sociais

Acontecimentos Sociais



EDITH DONIN é a moça do clichê, em que 1956 representou condignamente nosso Estado no Concurso Miss Brasil, A ex-Miss Santa Catarina, promete circular em nossa Capital em janeiro do próximo ano.

Movimentou-se o "Society" para o "Reveillon" do Clube Doze de Agosto. Contamos com a presença do mais novo repórter Social do Rio, José Rodolfo Câmara, para a entrega dos prêmios às "Debutantes".

Agradeço e retribuo a gentileza dos votos de Boas Festas do casal sr. e sra. Rubens Pereira Oliveira.

Surge mais uma debutante, Magda Araujo, será também uma das bonitas debutantes no Reveillon do Clube 12.

Na Capela Senhor dos Passos, realizou-se dia 23 o enlace matrimonial de

trimonial da srta. Ely Damiani com o sr. Almir Vazalta. Ao jovem casal os cumprimentos desta coluna extensivos às suas dignas famílias.

Agradeço e retribuo a gentileza dos cumprimentos enviados pelas cronistas do jornal "O Município". Maria Luiza Wendhausen e Lilly Aichinger.

MODA:

Para a noite são extremamente elegantes os vestidos em sedas leves ou luminosos cetins. Continuam merecendo o 1.º lugar os vestidos curtos ou caudados, sendo que não há propriamente preferência de cor — aliás essa sendo bastante discutida as cores verde-mata, vermelha fangerina e amarela-sol.

O Colunista deseja aos seus leitores um feliz NATAL e prosseguir o ANO NOVO.

Festeja mais um aniversário na data de hoje, o conceituado restaurante "Rancho da Ilha" o recanto orgulho da Cidade. A Coluna Social felicita seus dirigentes com votos de prosperidade.

De Barrileiros regressou ontem pelo Convair da Real Aerovias, o casal sr. e sra. Dr. Augusto Wolf.



Sergio Alberto Nobrega, um dos homens mais elegantes, marcou seu casamento com a srta. Terezinha Pedrosa, para o dia 19 do próximo mês.

NOIVADO — Florianópolis — Rio: — Com a bonita Srta. Amaline Boulos Issa, marcou casamento o Sr. Ronaldo Antônio Salum. Associando-se ao acontecimento esta coluna Felicita aos noivos e dignas famílias.

Está circulando em nossos meios sociais a graciosa menina moça Berenise Büchelle Reichmann da "Society" de Curitiba.

"ELE" VOLTARÁ EM 1959

A humanidade gosta de mistica e de sonhos. A humanidade tem fome de amor. A humanidade procura na ilusão o que não encontra na realidade.

Quem não alimenta sonhos impossíveis? Quem não procura refúgios para amenização das desilusões e dos sofrimentos?

Assim com Papai Noel... Assim com a lenda doce desta figura lendária mística e ilusória...

Este ano, mais do que sempre, um Papai Noel cooperou com o povo de Florianópolis. Proporcionou, a milhares e milhares de pessoas, uma possibilidade de comprar mais barato, de poupar um pouco de dinheiro esquivo e escorregadiço.

E foi uma cooperação valiosa que levou milhares e milhares de pessoas a bendizer a existência da Grutinha de A Modelar. Desta Grutinha que foi realmente criada para favorecer e servir o povo.

O Natal de 1958 chegou. Amanhã já terá passado. Mas a Grutinha continuará a atender o povo com a solicitude de sempre. Quanto ao Papai Noel voltará, isto é certo, em 1959...

Provavelmente instalará outra vez o seu Quartel General na A Modelar...

Campanha Florestal

Benefício da Madeira para o Construtor

Como é sabido, nem todas as madeiras podem ser eficientemente utilizadas sob a mesma forma e para os mesmos fins. Com a utilização específica de cada madeira produziremos uma maior vantagem nos nossos usos. A adequação de cada espécie e suas utilidades ainda não foi de todo explorada. As aplicações específicas de cada uma é de suma importância ao engenheiro e construtor. Uma mentalidade conhecedora, destrói teses que no futuro virão ser prejudiciais. O cultivo de coníferas oferece vantagens que não podemos deixar de mencionar. Estas, desenvolvem-se melhor do que as árvores de madeiras duras, em solos pobres, arenosos e poucos profundos.

Distintamente proporcionam um simples benefício do seu uso separadamente nas construções. Quando se visa o fornecimento de madeira os produtos, procurado em relação com as demais. Geralmente são usadas para a formação dos quebra-ventos afóra algumas exceções, não perdem suas folhas no inverno.

O jornal "O Tempo" da cidade de São Paulo, em recente publicação, abordou o uso específico das principais madeiras. Interessante estudo e de grande utilidade. Transcrevemo-la com o fim de infundir uma mentalidade reflorestadora em nosso povo. A Campanha desencadeada pelo Acórdão Florestal, e que em Santa Catarina é dirigida pelo seu Executor dr. Cesar Seára, visa infundir uma persistente idéia reflorestadora em nosso povo catarinense.

O uso das madeiras é de grande utilidade industrial. As freqüentes derrubadas e queimadas, vão extirpando aos poucos o solo nacional destas nossas economias. Para termos um ligeiro conhecimento, abaixo segue a relação específica, extraída do matutino paulistano, acima mencionado.

Coníferas — As diversas espécies de pinho, as sequoias, os cedros e ciprestes e os hemlocks são muito usados para mastros de navio, de armaria para construções de pontes, soalhos, portas, janelas, caixilhos, tetos, painéis, escadas, ornamentações de interiores, postes telefônicos, dormentes, mourões, estacas, escoras, pavimentação, marcenaria, andaimes, construção de silos, veículos, embarcações, madeira compensada para aviões e outros fins ripas, caixas, barris, formas para concreto, máquinas agrícolas e muitas outras aplicações.

Os representantes, deste grupo se prestam, em geral, para a construção de abrigos, de quebra-ventos, arvoredos de natal e ornamentação de parques e jardins.

De muitas espécies e variedades, de pinho se extrai o breu, a terebentina e resinas de grande e variada aplicação.

Do cedro se obtém um óleo usado na fabricação de sabões.

A polpa obtida das coníferas é utilizada, em grande escala na fabricação de papel e papelão e constitui a grande força alimentadora dessa indústria.

Toda as espécies podem ser consumidas, com proveito, sob a forma de combustível (carvão de lenha).

Curvalho — As espécies e variedades desta essência são de uso clássico e fornecem madeira de grande valor para construções em geral inclusive navais e de veículos, móveis, soalhos, painéis, esquadrias, ornamentação de interiores, postes, eixos, estacas, cercas, caixas e cabos de ferramentas. Presta-se também para a folheação e para a confecção de carroçarias.

Betula — A madeira é muito empregada na confecção de móveis, caixas e em soalhos, chapas, objetos torneados eixos, instrumentos agrícolas, carretilhas e palitos. Da betula também se obtém polpa, álcool e óleo.

Hicória — Fornece madeira de grande utilidade para marcenaria, veículos, instrumentos agrícolas, rodas, cabos de ferramentas, apetrechos para atletismo, arcos de barril, etc.

Bordo — É usado com grande vantagem na confecção de móveis, objetos torneados, instrumentos musicais, instrumentos agrícolas, caixas engrandadas, construções de embarcações, soalhos, acabamentos de interiores, feitura de selas, cabos de vassouras, etc. A madeira se presta, otimamente para ser laminada.

O bordo é freqüentemente aproveitado como arvore ornamental, junto de edifícios e ao longo de estradas.

Cerejeira — A madeira é ótima para a indústria de móveis, adorno de interiores, construções navais, cubos de rodas, folheamento, cabos de ferramentas, etc.

Olmo — A madeira do olmo tem grande emprego em construções navais, marcenaria, soalhos, peitoris, caixas, cubos de rodas, canoas, instrumentos agrícolas e artigos de esporte. A arvore é ornamental e muito usada para a arborização de ruas e Avenidas.

Castanheiro — A madeira é muito utilizada na confecção de móveis: serve ainda para dormentes, caibros etc. Do castanheiro também se extrai polpa de boa qualidade.

Choupo — Entre outras aplicações, o choupo é usado em certas construções, folheamento, caixas para embalagem. A polpa obtida do choupo, em virtude de sua alta qualidade é utilizada em grande escala na fabricação de papel.

Azevinho — A madeira desta essência se presta exclusivamente para a fabricação de instrumentos musicais, teclados de piano e órgão, objetos torneados e escultura. É madeira fina.

Tília — Fornece boa madeira para artefatos, tanca, caixas, caixas, tearas, lanca-deiras, etc. A tília se presta para o folheamento e também produz boa polpa.

Alfarrozeira — Presta-se para mercearia, acabamento de interiores, construções rusticas, postes dormentes, mourões, escoras para minas e cabos de ferramentas. Sua madeira pode ser torneada. É arvore de sombra e também ornamental.

Freixo — A madeira do freixo é aproveitada, com vantagem na fabricação de móveis, veículos, remos, diversos artigos de esporte, cabos de ferramentas e também em acabamentos finos de interiores.

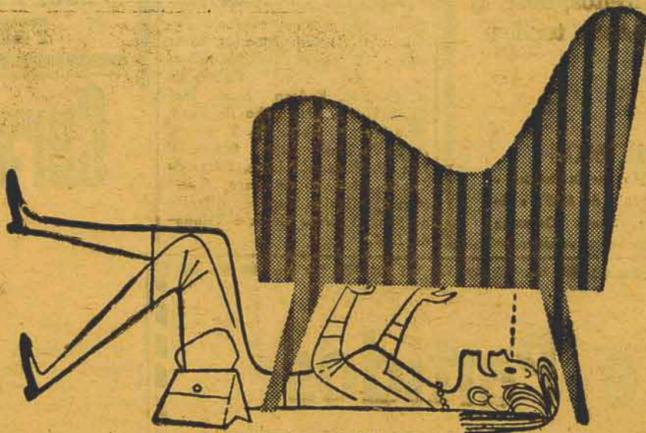
Catalpa — Esta madeira se presta admiravelmente para a indústria de móveis finos, acabamentos de interiores e molduras. É usada também para mourões e cabos de ferramentas.

Faia — É de emprego clássico para móveis, soalhos, caixas, assas de cestos, barris e diversos utensílios de madeira. É usada também para dormentes.

Pau-de-Goma — A madeira se presta para confecção de móveis, acabamentos de interiores, caixas para charutos, utensílios diversos, soalhos, chapéados, barris, caixas para embalagem, dormentes; também fornece polpa.

Junipero — É usado para dormentes, mourões, fabricação de lapis. Suas aparas servem para combustível.

Platano — Esta essência é muito conhecida aqui em São Paulo e fornece boa madeira para veículos, tanca, caixas para emba-



CUIDADO!

Ao comprar móveis estofados, verifique se o molejo é feito com as legítimas MOLAS NO-SAG

- muito maior conforto
- excepcional durabilidade
- nunca cedem — nunca soltam
- móveis mais leves
- dispensam o uso de cordinhas e perçntas de pano
- conservam o estofamento absolutamente indeformável

MOLAS no-sag DO BRASIL S.A.

Fábr. e Escr.: Rua São Jorge, 374 — Tel. 9-0519 — Cx. Postal 875 — End. Tel.: "NO-SAG" — São Paulo

REVENDEDORES: MEYER & CIA.

Rua Felipe Schmidt, 33, e Rua Conselheiro Mafra, 2 — Tel. 2576 — Cx. Postal 48 — FLORIANÓPOLIS

Petroleo Mundial: Aumentam reservas e despesas

Um estudo recentemente elaborado pelo The Chase Manhattan Bank sobre os resultados da indústria petrolífera mundial, em 1957, apresenta expressivos aumentos no tocante aos investimentos e ao total das reservas de pe-

tróleo bruto.

Segundo a análise, as despesas da indústria, no ano passado, atingiram US\$ 11 bilhões, ou seja, um acréscimo de 12% sobre os totais de 1956. Na parte relativa às reservas petrolíferas, o estudo

coloca em 215 bilhões de barris o montante calculado para 1957, total este que corresponde a um aumento de 7,5% em relação ao ano anterior.

MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO IRMAOS BITENCOURT CAIS BADARÓ TONE LINDO ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

Federação das Associações Rurais do Estado de Santa Catarina EDITAL

1.a e 2.a Convocações

De acórdo com os arts. 27, 28 e 33 dos Estatutos, são convocados os senhores membros da Assembléia Geral da Federação das Associações Rurais do Estado de Santa Catarina, a se reunirem nesta capital para a seguinte ordem do dia:

- 1.o) — Discutir e votar o relatório do Presidente, bem como o parecer da Comissão Fiscal relativo as contas do último exercício;
- 2.o) — Eleger o terço dos membros do Conselho Deliberativo;
- 3.o) — Eleger cargos vagos na Diretoria e Conselho Técnico;
- 4.o) — Discutir e deliberar sobre qualquer assunto de interesse da Federação e da classe, dentro da Lei e dos Estatutos.

Fica marcado o dia 28 de janeiro de 1959, às 9 horas, na sede da Federação, Av. Irineu Bornhausen s/n., nesta capital, entendendo-se caso não haja número, a Assembléia se realizará em 2.a convocação com qualquer número de delegados presentes, no dia 5 de fevereiro, as mesmas horas e no mesmo local.

Florianópolis, 27 de novembro de 1958.

João Demaria Cavallazzi
Presidente em exercício

SALAS PARA ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS ALUGAM-SE

Trajanó, 29

(Prédio da Caçulinha de A Modelar)

"Glória a Deus nas alturas e paz, na terra, aos homens de boa vontade"

FLORIANÓPOLIS

- Na data da Cristandade:

Mensagem de Fé e Esperança na Recristianização de nossa Tradição Natalina

Com a evolução das atividades da Humanidade, todo o seu sistema de costumes sofreu também as consequências dessa transformação radical, fazendo desmoronar até mesmo velhos e tradicionais costumes, substituídos por outros completamente antagonísticos e atentatórios à nossa formação cristã, ruindo mesmo os derradeiros redutos ditos conservadoristas. Há muitos anos, na data de hoje, o acontecimento magno da Cristandade era festejado em moldes simples, porém muito mais tocantes e humanos. Reunida em torno da Arvore de Natal e do Presépio, a família se preparava para a ceia, pois, naqueles bons

A família precisa voltar aos tempos saudosos dos seus antepassados, quando a Arvore de Natal e o Presépio reuniam todos para a tradicional ceia — Num processo rápido, a velha tradição da família brasileira está sendo substituída por festejos que fogem por completo ao verdadeiro significado da data — A exemplo do ano passado, a Prefeitura Municipal mandou construir artístico Presépio na figura — Vivemos, hoje, o Natal da saudade.

tempos que não voltam mais, o Natal começava no recesso do lar, e não com os preparativos modernos que estão desvirtuando por completo uma tradição que não pode, sob qualquer pretexto, desaparecer, como já está desapare-

cendo. Já não presenciávamos mais aqueles preparativos antigos, que davam aos festejos natalinos um toque comovido, com o reconstrução da família que, durante o ano, desfalecida pelos filhos distantes, quer estudando ou traba-

lhando, voltavam ao lar para aquele reencontro sentimental. Hoje, em esmagadora maioria dos lares brasileiros, o saudoso reencontro inexistente quase por completo. E nos que ainda existe, já não é mais dentro do princípio que norteava os antigos. Muitos são os lares que, hoje, estão mais preocupados com as convenções sociais, do que mesmo com o autêntico significado cultivado por reduzida minoria. Mas, o processo revolucionário que vem tumultuando nossos dias, não deixou margem a que, por um instante sequer, a família raciocinasse para a tradição que ainda está em tempo de preservar.

NATAL DA SAUDADE
Por todos estes motivos, e por diversos outros, vivemos, no dia de hoje, o Natal da saudade. Saudade de tudo, de todos, e até de nós mesmos. Daquelles dias saudosos que, infelizmente, não voltam mais, e vivem apenas na memória.

Contudo, ainda é possível recristianizar o Natal. A família cristã brasileira precisa, mais do que nunca, nesta época cheia de tropeços e angústias, voltar aos saudosos tempos da ceia, da Arvore de Natal e do Presépio.

Novo número de "ROTEIRO"
Está em circulação, com os números 3 e 4, o mensário de divulgação, cultura e arte, "ROTEIRO", que se edita em Florianópolis e que tem recebido referências as mais elogiosas do jornalismo especializado do país. Apresentando excelente aspecto gráfico e variadas colaborações, tanto literárias quanto artísticas, com os dois últimos números está "ROTEIRO" no mesmo nível qualitativo dos anteriores.

Colaboram em "ROTEIRO": Anibal Nunes Pires, Antônio Paladino, C. Ronald Schmidt, Cesar Seara, Di Soares, Doralécio Soares, E. Meyer Filho, Esdras do Nascimento, Eudoro Sousa, José Paulo Garcia, Martinho de Haro, Miro Morais, Nelson L. T. Nunes, O. F. de Melo (filho), Othon D'Éca, P. Fernando Lago, Pedro de Garcia, Rodrigo de Haro, Salim Miguel, Silveira Lenzi, Silveira de Sousa, Tércio Gama e Trindade Leal.

NATAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Estamos festejando o maior evento cristão: o Natal de Jesus. Imbuídos do espírito do Natal, que é DAR (Deus ofereceu aos homens dádiva em extremo preciosa; seu filho Jesus) muitas pessoas já reservaram presentes para os seus queridos, lembranças para os seus amigos.

Terão, é de indagar-se, lembrado de reservar para as organizações filantrópicas alguma oferta?

Uma das razões porque são deixadas à margem, sem ajuda, as organizações de assistência social é que muita gente se acanha de enviar pequena oferta.

Esquecem que o valor de uma contribuição caridosa não se mede pelo número de cruzeiros enviados.

Os insignificantes dois pães e cinco peixes usados por Cristo (Mat. 14, 17) deram resultados extraordinários.

Para ser usado na obra cristã de servir ao próximo necessitado e doente, sem excessão política ou religiosa, a Associação Evangélica Beneficente de Florianópolis, está solicitando de todos inclusive do amigo leitor, uma contribuição, por diminuta que possa ser.

Qualquer donativo poderá ser remetido ao Hospital Evangélico, Caixa Postal 304, Florianópolis, em envelope, pessoalmente, à Srta. Almiria Caldeira de Andrade, na

Falecimento ADOLFO QUADROS

Faleceu dia 23 do corrente nesta Capital, o nosso estimado conterrâneo sr. Adolfo Quadros, correto e honesto funcionário da Companhia Nacional de Navegação Costeira, aposentado e nosso distinto e sincero correligionário político.

Deixa viúva a sra. Maria Quadros, não havendo filhos do casal.

O sepultamento de seu cadáver, deu-se dia 24 deste, partindo o feretro da rua Nerêu Ramos, às 16 horas para o Cemitério Municipal com grande comparencia de amigos e parentes do pranteado morto.

O "O Estado", que tinha na pessoa de Adolfo Quadros um amigo e assíduo leitor, lamentando o infausto acontecimento, envia à família enlutada sentidas condolências.

MENSAGEM DE NATAL AOS SENHORES EMPREGADORES E EMPREGADOS DA INDÚSTRIA EM SANTA CATARINA

Temos acompanhado, com entusiasmo e devoção, a faina dos operários da indústria em nosso Estado, os quais, nas suas tarefas árduas e fecundas, corajosas e benditas, procuram construir os alicerces definitivos da economia catarinense.

Temos acompanhado, com admiração e orgulho, os empreendimentos dos industriais da nossa terra e, dos seus esforços inteligentes e produtivos, úteis e realizadores, sentimos haurir as forças que mantêm equilibradas e cada vez maiores, as fontes de riqueza da gleba barriga-verde.

Da faina de uns e dos empreendimentos de outros, sentimos pingar, o santo suor do TRABALHO que faz nascer, nas comunidades, no Estado e na Pátria, aquela estabilidade social e econômica, que há de reservar-nos, merecida posição no conceito das Nações civilizadas.

Por isso, nestas festas de Natal, desejamos que todos vós patrões e operários, unidos de fé e no convívio bom das vossas famílias, haveis de encontrar, na prece e na meditação dos sagrados princípios da compreensão cristã, as forças vivas e eternas que hão de alimentar, na vossa união e nos vossos esforços comuns, aquele entendimento sem o qual, não se alcançará a tão desejada PAZ SOCIAL: a excelência dos vossos direitos, nasce do cumprimento daqueles deveres que, reciprocamente, tendes uns para com os outros.

Florianópolis, dezembro de 1958.

CELSO RAMOS

Presidente da Federação das Indústrias e dos Conselhos Regionais do SESI e do SENAI, na Estado de Santa Catarina

PEQUENOS COMENTÁRIOS

Candidaturas e Partidos

Aos que se dedicam à vida pública, a aspiração de fazer carreira, de ser candidato, é absolutamente normal. Chega, muita vez, a ser um dever. Homens há, nos quadros partidários, que pelo passado limpo e escorreito, pela capacidade realizadora, pelo conceito merecido do grupo social em que laboram, pelo respeito que os cercam, pela confiança que inspiram — elevam-se, dentro dos partidos, à consagrada situação de seus candidatos naturais.

Mas, até esses, não raro, são sacrificados pelas injunções políticas, pelo jogo interpartidário, por movimentos de pacificação ou por exigências de luta.

Se, pois, os partidos, no interesse de se firmarem, a serviço da realização democrática, são levados a sacrificar candidaturas naturais, de líderes verdadeiros, reconhecidos e proclamados — que dizer-se dessas outras, geradas no escuro, bastadas, disformes, mal cozidas nas panelinhas individualistas, sem tempêro algum, que até o sal lhes falta?

A própria circunstância de existirem, assim marginais, já adiantam e já desnudam os candidatos, nos seus aspectos negativos. Mostram, a olho nu e à distância, vaidades doentias e ambições precipitadas, em ação contra os partidos, dos quais sabem nada poder esperar porque nada fizeram por esperar. A certeza de que suas agremiações não lhes podem dar apoio, não os corrige nem os faz mudar de rumo, para levá-los a merecer indicação. Ausentes da auto-crítica, à voz da razão partidária e do bom senso comum, preferem o elogio interesseiro e insincero dos grupelhos endeusadores, restritos a essa função, e pour cause.

E a prova comprovada de que não merecem ser os depositários fiéis dos partidos, está no alimentarem as próprias candidaturas mesmo ao saberem que, com isso, estão favorecendo as correntes adversárias.

Bastará isso para excluí-los, em definitivo, do crédito partidário, de vez que a persistência no erro e na ação anti-partidária, a essas alturas, já é consentido trabalho contra a unidade dos partidos.

E como toda ação provoque uma reação, temos observado, no Brasil, que os partidos que mais se firmam na opinião pública, não são os que se submetem à indisciplina ou à presunção dos maus correligionários, mas os que repelem imposições sem conteúdo eleitoral fora das legendas. São os que pagam para ver os blefes.

Na verdade, se os partidos se entregarem às soluções antecipadas, fugidas das equipes dirigentes e ao arripio das chefias, os precedentes farão a conta de multiplicar. E as consequências não precisam ser adivinhadas: a desagregação, o fim melancólico.

Dai, algumas lições: — que, de qualquer forma, propositadamente prejudica seu partido, não lhe merece a legenda — que é patrimônio erguido com o sacrifício de todos;

— que não se subordina ao seu partido, não merece respeito, porque não sabe respeitar;

— o partido que receber imposição sob a desculpa de evitar ação divisionista, está a caminho da dissolução, porque o precedente, se for hoje tolerado, amanhã se multiplicará sem conta, anulando e extinguindo, com os órgãos de comando, a própria agremiação.

ANO XLV — O MAIS ANTI GO DIÁRIO DE SANTA CATARINA — N.º 13495



DIRETOR: RUBENS DE ARRUDA RAMOS — GERENTE: DOMINGOS F. DE AQUINO

FLORIANÓPOLIS, 25 DE DEZEMBRO DE 1958

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS * 32 PÁGINAS

Preço: — CR\$ 2,00

Carlos Hoepcke S. A.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
CUMPRIMENTA SEUS DISTINTOS FREGUESES E AMIGOS, FORMULANDO OS MAIS SINCEROS VOTOS DE FELIZ NATAL E PROSPERIDADES PARA 1959.

Curso sobre desenvolvimento Econômico

O problema de desenvolvimento econômico reveste-se dia a dia de maior importância, sobretudo em países como o nosso que se apresentam como retardados não somente em relação a Nações altamente industrializadas, mas também a outras regiões, sendo curioso que a renda per-capita no Brasil se apresente inferior a de algumas Nações da própria América Latina.

no qual poder-se-ão matricular alunos e professores das Escolas de Ciências Econômicas, Direito, Engenharia e Filosofia de todo o país, bem como Bacharéis em Direito e Ciências Sociais, Engenheiros e Economistas de todos os Estados.

o desenvolvimento, A economia bahiana, Projetos, Recursos.

Ministrarão as aulas professores brasileiros e estrangeiros bem como especialistas nos vários assuntos.

Várias instituições bahianas e nacionais estão oferecendo bolsas para os candidatos de outros Estados que pretendam frequentar o curso em Salvador, custeando-lhes a viagem e estadia nessa cidade.

CORRIGENDA

O NATAL EM FLORIANÓPOLIS EM PRINCÍPIOS DO SÉCULO

é o título do artigo com que honrou a edição de Natal de O ESTADO, o nosso estimado colaborador sr. Major Ildefonso Juvenal, inserto a pgs. 1 do 2.º caderno. Corrija-se o seguinte parágrafo do 8.º período: DOIS OU TRES MESES ANTES e não DEPOIS OU TRES MESES...

Na coluna do sr. Walter Lange, por um erro lamentável, saiu, ao invés de ACONTECEU, ACONTEU... SIM.

Partido Social Democrático DIRETÓRIO REGIONAL

Ao generoso povo catarinense, em geral, e aos seus valerosos correligionários, em particular, o Partido Social Democrático tem a honrosa satisfação de transmitir, na data magna da cristandade, os veementes votos por um NATAL FELIZ e um ANO NOVO próspero e venturoso.

Florianópolis, 25 de dezembro de 1958.

CELSO RAMOS
Presidente

O Natal em Florianópolis em princípios

Há cinquenta anos passados, lá pelos idos de 1908, quando a nossa Capital estava sendo dotada dos melhoramentos-chaves do seu progresso: abastecimento de água, luz e energia elétrica e rede de esgotos, e a instrução pública do Estado recebia admirável e benéfica remodelação, tornando-se uma das mais adiantadas do país, o Natal de Jesus não constituía festa verdadeiramente popular, como hoje acontece.

A comemoração desse grande acontecimento, o maior da cristandade, interessava mais à gente de fartos haveres, que o festejavam na noite da véspera, em família, com lauta ceia, regada de vinhos generosos, conhecida por Consoada, e no dia seguinte, com opiparo jantar, do qual participava parentes e pessoas de suas relações de amizade.

Dias antes do Natal, pessoas devidamente gratificadas, principalmente rapazes, saíam em busca de porções de viçosa reiva, com terra aderente, velhos galhos de árvores cheios de barbinos e gravatas, videntes plantas de peque-

no porte e flôres de lindo matiz, ninhos de passarinhos, cigarras e outros insetos, pedras escolhidas, conchas e búzios ou caramujos e alvacaeta e fina areia de praia, para armarção do presépio nas principais residências, os quais deveriam conter rios, fontes e cascatas de águas claras e reluzentes, preparados inteligentemente com pedaços de espelhos; a reluzente estrela do Pastor, feita de folha de Flandres ou papel prateado, suspensa no ar diante da manjedoura, por meio de fino arame ou barbante; as figuras da cena divina, moldadas em gesso, desde o louro e adorável Menino

Jesus, deitado no seu berço de palha, com os braços abertos, como que abençoando; São José, o venturoso pai e a Virgem Maria a mais ditosa das mães; sem esquecer os pastores que foram a Bethlém, ao saberem da grata nova que lhes fora anunciada pelos anjos descidos dos altos céus; os três Reis Magos, que vieram no firmamento a estrela milagrosa e por ela guiados, foram ao lugar do feliz sucedimento, a fim de ver e adorar o filho unigênito de Deus, e os representantes do reino animal: o manso boi e o servicial jumento, que agasalharam a divina criança em o seu

estábulo, cuja manjedoura lhe serviu de berço; e as ovelhas que pasciam nas verdes gramíneas das pastagens dos arredores.

As residências dos ricos da terra, apresentavam-se na noite natalina, profusamente iluminadas, e cheias de festiva algazarra da petizada e de alegres sons musicais, produzidos por afinado piano, acompanhado por vezes, de outros instrumentos de salão.

Famílias ricas visitavam-se do dia de Natal ao de Reis, a fim de apreciar os presépios caseiros, enquanto que a gente pobre ou mal remediada, acorria às igrejas, onde presépios muito maiores e mais com-

pletos, atraíam a atenção de todos.

Os pobres não armavam presépio, por ser providência dispendiosa; daí se comprazerem em ver os presépios das igrejas. O da Catedral foi sempre muito bem armado e vistoso, vendendo-se ao fundo e aos lados, grandes painéis retratando a ditosa cidade de Bethlém e seus arredores, e as figuras eram de grande tamanho, o que muito impressionavam a todos, mas, por alguns anos, o das igrejas do Senhor Jesus dos Passos, N.ª S.ª do Rosario e da capela do Colégio Coração de Jesus, sobressaíam-se pela perfeição, originalidade e bom gosto.

Naqueles tempos não havia chegado até nós, o costume da Arvore de Natal, consistente na ornamentação de um pinheirinho, com bolas e lantejoulas rebrilhantes e velinhas coloridas, que são acésas na noite de Natal e outras seguintes. Não se via como agora, estabelecimentos comerciais com as vitrines profusamente iluminadas e ornamentadas com caprichosos motivos natalinos, nem árvores dos jardins, cheias de lâmpadas coloridas e outros enfeites ou presépios nas praças e jardins públicos.

O Papai Noel não havia saído ainda das geladas regiões nórdicas, para visitar em clima tão diferente e em lugar tão distante, as nossas crianças, como o faz agora, todos os anos, viajando de avião ou helicóptero até a Capital da República, onde é recebido com honras de soberano, pelo mundo oficial e pelo povo. Os brinquedos eram inocentes e interes-

santes e vinham da Alemanha, depois ou três meses antes, para as poucas lojas e armazéns da cidade, via Hamburgo, trazidos pelos navios cargueiros que aqui aportavam com frequência.

Não existiam como hoje, brinquedos para divertir de guerra, de cowboy ou de bandido das fitas cinematográficas ou os que ensinam às crianças o Pif-paf e outros jogos de azar.

Os presentes eram colocados à noite, pelos pais, junto à cama dos filhos, em lugar onde estes, manhãsinha, ao se levantarem, facilmente os encontrassem. São Nicolau e outros Santos, eram tidos como autores de tamanha generosidade e amor paternal.

As primeiras arvores de Natal surgiram em Florianópolis nas residências de famílias de descendência germânica, cujos chefes eram pessoas de evidência no comércio, indústria ou na sociedade local: os Wendhausen, os Hoepcke, os Malburg, os Scheller, os Leisner, os Moellmann, os Wahl, os Berenhhausen ou Kasper, os Stodiek, os Beck e outros.

A curiosidade popular fazia com que muitas pessoas transitassem na noite de Natal, pela frente dessas residências, a fim de apreciar as belas arvores de Natal, profusamente iluminadas, o que representava surpreendente e agradável novidade para a época.

gente pobre, porque o rico, àquela hora, empanurrava-se de consoada e entontecia-se de vinhos espumantes.

Se por acaso surgia por antecipação nas ruas da Capital, altas horas da noite natalina, um Terno de Reis, este volteava a Praça 15 ou percorria acompanhado por curiosos, algumas ruas centrais, em visita à casas de família, onde nem sempre era recebido, por carencia de cooperação dos homenageados, alguns dos quais deixavam de acender as luzes da casa ou lhes abria a porta. Por vezes, surgiam pelo Natal, bardos notívagos, que desferiam o pinho nas esquinas, à luz dos primeiros fôcos de luz elétrica, que substituíram os velhos lampiões a querosene. Perdemos algumas noites de nossa longínqua mocidade, acompanhando curiosos e entusiasmados, os seresteiros que enchiam os ares de sons musicais harmoniosos e impressionantes. Lembremo-nos de um desses apreciados seresteiros: o saudoso poeta Trajano Margarida, dono de excelente e educada voz de barítono, e inspirado compositor de modinhas e outros belos versos.

Apreciados músicos também organizavam, por vezes, maviolos conjuntos orquestrais promovendo verdadeiros concertos ao ar livre, à porta da casa dos amigos e conhecidos, obrigando as famílias, altas horas da noite, chegarem às janelas, para melhor apreciar aqueles primores da divina arte de Eutérpe.

(Continua na última página)

ANO XLV — O MAIS ANTI GO DIÁRIO DE SANTA CATARINA — Nº 13492



DIRETOR: RUBENS DE ARRUDA RAMOS — GERENTE: DOMINGOS F. DE AQUINO

EDIÇÃO ESPECIAL — N A T L — Cr\$ 2,00 — FLORIANÓPOLIS, 25 DE DEZEMBRO DE 1958

Conto de Natal

GUY DE MAUPASSANT

DR. BONENFANT parafusava na memória, à meia voz: "Uma recordação de Natal?... Uma recordação de Natal?..."

— E de súbito exclamou: — Sim, tenho uma, e ainda por cima muito estranha, uma história verdadeiramente fantástica. Eu presenciei um milagre! Sim, minhas senhoras, um milagre, na noite de Natal.

Decerto se admirarão de me ouvirem falar assim, eu que não creio em nada. E no entanto eu vi um milagre! Eu o vi com estes meus próprios olhos! Se fiquei muito surpreendido? Não... se eu não acredito nas suas crenças, acredito na fé, e sei que ela transporta montanhas. Poderia citar muitos exemplos, mas isso lhes causaria indignação e eu me arriscaria a atenuar o feito da minha história.

Confessarei primeiro que, se não fiquei convencido e convertido pelo que vi, senti-me pelo menos bastante impressionado, e vou tratar de lhes contar a coisa singularmente, como se tivesse uma credulidade de camponês.

Eu era então médico rural e morava no burgo de Rolleville, em plena Normandia.

O inverno naquele ano, foi terrível. Logo em fins de novembro, chegaram as neves, após uma semana de geadas. Avistavam-se ao longe as grandes nuvens que vinham do norte; e começou a brancada descida dos flocos.

Em uma noite, toda a planície foi amortalhada. As granjas isoladas nos seus pátios quadrados, por trás das suas cortinas de grandes árvores brancas de geadas, pareciam adormecer sob a acumulação daquela espuma densa.

Nenhum rumor atravessava mais a campina imóvel. Só os corvos, em bandos, descreviam longos festejos no céu, na busca inútil do alimento, abastendo-se todos juntos sobre os campos lividos e picando a neve com seus grandes bicos.

Nada mais se ouvia que o deslizar contínuo daquela poeira gelada, eternamente a cair.

E, durante três semanas, um céu, claro como um cristal azul de dia e, à noite, todo semeado de estrelas que pareciam de gelo, se estendeu por sobre o lençol unido, duro e lúcido da neve.

A planície, as cercas, os olmos, tudo parecia morto, trucidado pelo frio. Nem homens nem animais se aventuravam a sair; apenas as chaminés vestidas de branco revelavam a vida oculta, pelos tênues filêtes de fumo que sabiam verticais no ar glacial.

Ouvia-se, de tempos em tempos, estalarem as árvores, como se os seus membros de madeira se houvessem quebrado sob a casaca, e às vezes, um grande galho se destacava e caía, pois a invencível geada petrificava a seiva e quebrava as fibras.

As casas, semeadas aqui e acolá pelos campos, pareciam afastadas com léguas umas das outras. Vinha-se como se podia. Apenas tentava ir visitar meus clientes uns próximos, expando-me continuamente a ficar amortalhado num buraco.

Apercebi-me em seguida de que um terror misterioso pairava sobre a região. Um flagelo assim, pensavam, não podia ser natural. Julgavam ouvir vozes à noite, silvos agudos, gritos que passavam.

Esses gritos e esses silvos provinham sem dúvida dos pássaros migradores que viajam ao crepúsculo e que fugiam em massa para o sul. Mas como esclarecer gente assustada?

O pânico invadia os espíritos e todos esperavam um acontecimento extraordinário.

A forja do velho Vetinel ficava situada nas cercanias do povoado de Épivent, à beira da estrada real, agora invisível e deserta.

Ora, como lhe faltasse pão, o ferreiro resolveu ir até a aldeia. Ficou algumas horas a conversar pelas seis casas que constituem o núcleo da região, munuiu-se de pão, de novidades e de um pouco daquele nédo espalhado por toda parte.

E pôs-se a caminho antes que anoitcesse.

De repente, quando costeara uma cerca, julgou avistar um

ovo sobre a neve! Sim, um ovo colocado ali, branquinho como o resto do mundo. Inclinou-se, era de fato um ovo. De onde provinha? Que galinha teria saído do terreiro para pôr naquele lugar?

O ferreiro espantou-se, não compreendeu coisa alguma; mas agarrou o ovo e levou-o para a sua mulher.

— Toma, minha velha, está aqui um ovo que encontrei na estrada.

A mulher sacudi a cabeça: — Um ovo na estrada? Com esse tempo? Andaste bebendo?

— Não velha, e por sinal que estava perto de uma cerca, e ainda quentinho! Olha, guardei-o debaixo da camisa para que não esfriasse. Tu o comerás na janta.

O ovo foi metido na marmitta onde flegava a sopa e o ferreiro pôs-se a contar o que diziam pelas redondezas.

A mulher escutava, pálida.

— Bem que ouvi assobios na noite passada, até pareciam vir da chaminé.

Puseram-se à mesa, tomaram primeiro a sopa e depois, enquanto o marido passava manteiga no pão, a mulher pegou o ovo e examinou-o com um olhar desconfiado.

— E se houver qualquer coisa neste ovo?

— Que queres tu que haja?

— Sei lá!

— Vamos, come, e deixa de asneiras.

Ela abriu o ovo. Era como todos os ovos, e bem fresco.

Pôs-se a comê-lo, hesitando, provando-o, soltando-o, pegando-o de novo. O marido dizia:

— E então que gosto tem esse ovo?

Ela não respondeu e terminou de engoli-lo. Depois plantou no seu homem uns olhos fixos, esgazeados, alucinados; ergueu os braços, retorceu-os; e ergueu da cabeça aos pés, rolou por terra, soltando gritos horríveis.

Toda a noite debateu-se em espasmos tremendos, sacudida de infundáveis tremores, deformada por inervéis convulsões. O ferreiro, impotente para a segurá-la, foi

obrigado a amarrá-la.

E ela gritava continuamente, com uma voz infatigável:

— Tenho o diabo no corpo! Tenho o diabo no corpo!

Fui chamado no dia seguinte. Prescrevi os calmantes conhecidos, sem obter o mínimo resultado. Ela estava louca.

Então, com incrível rapidez, apesar do obstáculo das neves altas, a novidade, uma novidade estranha, correu de granja em granja: "A mulher do ferreiro está possessa!" E chegava gente de toda parte, sem ousar penetrar na casa; escutavam de longe os seus gritos terríveis, lançados com uma voz tão forte que não pareciam de criatura humana.

O cura da aldeia foi avisado. Era um velho e ingênuo sacerdote. Veio de sobrepele, como para administrar a extrema-unção e pronunciar, estendendo as mãos, as fórmulas do exorcismo, enquanto quatro homens seguravam sobre o leito a mulher escumante e contorcida.

Mas o espírito não foi escorrado.

E chegou o Natal, sem que houvesse mudado o tempo.

Na véspera, pela manhã, o padre foi procurar-me:

— Eu tenho vontade, — disse ele, — de fazer essa infeliz assistir à Missa do Galo esta noite. Talvez Deus faça um milagre em seu favor, na própria hora em que nasceu de uma mulher.

Eu respondi ao cura:

— De inteiro acôrdo, senhor padre. Se o seu espírito fôr tocado pela cerimônia sagrada (e nada mais propício a impressioná-la), ela pode salvar-se.

O velho padre murmurou:

— O senhor não é crente, doutor, mas ajude-me. Poderá encarregar-se de conduzi-la?

E eu lhe prometi o meu auxílio.

Chegou a tarde, depois a noite; e o sino da igreja pôs-se a tocar, lançando a sua voz queixosa através do espaço quieto por sobre a branca extensão gelada.

A lua cheia iluminava de um claro vivo todo o horizonte, tornando mais visível a pálida desolação dos campos.

Eu tomara comigo quatro homens robustos e dirigi-me a forja.

A possessa continuava a gritar, amarrada ao leito. Vestiram-na decentemente, apesar da sua desesperada resistência, e carregaram-na.

A igreja estava agora repleta, iluminada e fria; os cantores lançavam as suas notas monótonas; a sineta do menino do côro tintilava regulando os movimentos dos fiéis.

Encerrei a mulher e seus guardas na cozinha do presbitério, e esperei o momento que julgava propício.

Escolhi o instante que se segue à Comunhão. Todos os camponeses, homens e mulheres, tinham o seu Deus para lhe abrandar o rigor. Pairava um grande silêncio enquanto o padre terminava o mistério divino.

Por ordem minha, a porta foi aberta e meus quatro auxiliares troxeram a louca.

Logo que avistou as luzes, a multidão de joelhos, o côro iluminado e o tabernáculo de ouro, ela se debateu com tal vigor que quase nos escapou e lançou clamores tão agudos que um arripio de pânico percorreu a igreja; todas as cabeças se ergueram, alguns fugiram.

Crispada e contorcida, em nossas mãos, o rosto virado, os olhos fora das órbitas, ela não tinha mais o aspecto de mulher.

(Cont. na 12ª página)

Noite de Natal

Nêodo Noronha Dias

A noite é bela, d'uma estrela, o brilho Ofusca-me o olhar maguado em dôres. A terra tôda enfeita-se de flores Para saudar Jesus, de Deus o filho.

Véspera de Natal; no céu um trilho Luminoso de um comêta, milhões de côres Despencam pelo céu. Canções de amores A terra canta alegre em estribilho.

É meia noite, os sinos da Capêla Tangem docemente e tão singela Aquela rosa vermelha do portal,

Que me parece ter vida, ser contente, Meu Deus, parece até que ela pressente Ser hoje a grande noite de Natal...

Felicitações a "O Estado"

Retribuimos e agradecemos o envio de votos de feliz Natal e ano novo das seguintes pessoas, casas e firmas comerciais:

The Texas Company (South America) Ltda. — Delegado Regional do Imposto de Renda em Santa Catarina e funcionários — Administração e funcionários do Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina, Agência de Florianópolis — Carlos da Silveira Carneiro e sra. — Indústria de Madeiras Nacional S/A., Serfarias em Bom Retiro — Mairo Caldeira de Andrade e família — Delegado do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, no Estado de Santa Catarina — João Vieira & Cia. Ltda. — Expresso Florianópolis Ltda. — Editora Globo — Comandante, Oficiais, Guarnição e Alunos da Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina

— Senador Carlos Gomes de Oliveira — Vitorio Pedro Zanetti e família — Partido Social Democrático de Santa Catarina — Assembleia Legislativa de Santa Catarina — Transportes Aéreos Catarinense — Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul — Escola Mista Estadual de Arvoredo, São Joaquim — Membros Diretores da Associação dos Servidores da Escola Industrial

— Grupo Bolonista "Unidos da Ilha" — Sr. e sra. Victor M. de Figueiredo — Delegado e funcionários do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários

— Centro Acadêmico "11 de Fevereiro" da Faculdade de Direito de Santa Catarina

— S/A Moinhos Rio-Grandenses, Moinho Joinville — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Inspetoria Regional de Estatística Municipal — Diretor, Inspectores e funcionários da Diretoria de Veículos e Trânsito Público — Representações A. S. Lara, do Rio de Janeiro — Walmor Dilson de Moraes — Sindicato dos Arrumadores de Florianópolis — Comandante, oficiais e Guarnição do Quinto Distrito Naval — Celso Ivan da Costa — Ariosto José de Carvalho — Buschle & Lepper Ltda. — Estabelecimentos A Modelar S/A. — Companhia Laminadora Catarinense, Indústria e Comércio de Madeira — Enio Callado Flores — Machado & Companhia, Sociedade Anônima — Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina, Conselhos Regionais do Serviço Social do Comércio — SESC — e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — SENAC — Remington Rand do Brasil S/A — Ranulfo Neves e família — Engenheiro Anthe-

ca

ro D'Almeida Mattos, Chefe do 16.º Distrito Rodoviário Federal, Engenheiros, Auxiliares e funcionários — J. Walter Thompson Company do Brasil — Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio, Rio de Janeiro — Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina — Sr. Celso Ramos — Aldenor Senna — Presidente, Juizes e Procuradores do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina — Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina — Delegado Regional do Trabalho em Santa Catarina — Clube Soroptimista de Florianópolis — Linotypo do Brasil S/A. — Chefe da Circunscrição e demais funcionários do Departamento Nacional de Endemias Rurais em Santa Catarina — Secretário da Viação e Obras Públicas — Ministério da Guerra — 5º R. M. e 5º D. I. de Florianópolis — Laurici Silva — Wilsomir Melo — Gilberto Paiva — Paulo Cesar — José Pereira, técnicos da Central Automática — Maria Celina Lisboa da Silva — Major Fortunato Ferraz Gominho — Diretor Regional dos Correios e Telégrafos de Santa Catarina — G. A. Carvalho, Importadora de Sementes — Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música.

Os Estabelecimentos A MODELAR

NO ENSEJO DAS FESTAS NATALINAS CUMPRIMENTAM SEUS FRE- GUEZES E AMIGOS AUGURANDOLHES VOTOS DE FELIZ NATAL E PROS- PERO ANO NOVO

Terceira Carta Aberta aos Escritores do BRASIL

NÚCLEOS DA U.B.E., NO INTERIOR DO ESTADO

No mês de setembro, enviámos ao prezado confrade a Primeira Carta Aberta, defendendo a importância urgente da realização do V.º Congresso de Escritores; em outubro, a Segunda, tentando definir o que pôde representar uma autêntica U.B.E., para os escritores. Contribuição desprezível de quem nada mais deseja do que focalizar um assunto discutido, ensinando a organização da entidade do escritor em todo o território do nosso país, como uma força atenta e ativa.

Hoje, conforme havíamos prometido, iremos comentar o que são os Núcleos da U.B.E. no interior do Estado, valendo-nos de recomendações e decisões tomadas no II.º e III.º Congresso Paulista de Escritores. O problema da organização de Núcleos da U.B.E. no interior, até de mais nada, está ligado estreitamente à situação do escritor interiorano. Já no III.º Congresso Paulista, em brilhante tese discursou o nosso confrade de São Carlos, Enéas Camargo. Recomendamos aos interessados a leitura da referida tese (anais que se acham impressos em brochura em nossa sede).

Pela exposição daquele ilustre confrade, se poderá avaliar as dificuldades a vencer para o funcionamento regular dos Núcleos, dificuldades que cada dia se agravam, se não tomarmos uma medida objetiva e eficaz em relação à vida desses Núcleos.

Propomos uma forma de profundidade no funcionamento desses Núcleos. Uma vez que, vivendo os Núcleos, sem base popular, terminaram desaparecendo.

Compreendemos que o transe atual esmagou o povo e principalmente o intelectual, com terríveis problemas econômicos da sobrevivência, e é o grande responsável pela relegação a segunda ordem das atividades do espírito.

Mas é precisamente por esse motivo que devemos reagir, e por isso estamos sugerindo medidas que se contraponham a esse estado de coisas que levam ao degra-damento da cultura.

Já o III.º Congresso Paulista (essa precisamente a tese de Enéas Camargo) recomendava o alargamento das atividades dos Núcleos, dentro de "Casas de Cultura", a fim de ganhar base popular para as suas atividades.

Desta forma, os integrantes dos Núcleos teriam um campo propício ao exercício de suas funções e uma base sobre a qual desenvolver suas iniciativas, alcançando camadas da população, despertando interesse pela literatura, onde

poderiam encontrar estímulo ao seu trabalho.

Acreditamos que as medidas recomendadas na ocasião do II.º Congresso devam sofrer modificações, especialmente no que respecta à permanência e existência dos Núcleos, como pessoa jurídica dentro dessas Casas de Cultura a fim de que o mesmo não se venha a diluir.

Para evitar esse risco, basta que o Departamento de Núcleos do Interior da U.B.E. acompanhe suas atividades.

Estamos até propensos a que, paralelamente com o próximo V.º Congresso que se profeta deveremos realizar sessões especiais para debater os problemas dos Clubes de poesia e das Casas de Cultura, espalhadas em grande número por todo o país. Acreditamos que daríamos um eficiente impulso à atividade literária.

Assim argumentou o autor da tese que estamos comentando:

"E agora eis a televisão, a invadir por completo os indefesos domicílios dos homens modernos, a transformar as lares domésticos em locais de públicas diversões. E, segundo estatísticas, 3 horas em cada 24, está condenada a humanidade a calar, fixando a "visão".

A cultura assim enlata-se atrofiando o espírito, a pretendo de poupar-lhe tempo, tirando dos homens as horas preciosas que outrora eram dedicadas à leitura, à conversa e à troca da inteligência" — e conclui advertindo, "pois brevemente na falta de providências arrojadas e firmes não mais teremos nem livros nem literatura".

A EMULAÇÃO LITERÁRIA Por outro lado deve a União Brasileira de Escritores, entidade profissional, que é, meditar sobre o abandono em que mergulham as populações do interior dos Estados, no que concerne à difusão do livro, da boa literatura, permitindo serem tomadas em virtude do seu baixo nível cultural, por edições indesejáveis, que nada acrescenta à sua cultura, e também porque raramente o livro lhe chega às mãos, ou porque seja de alto custo ou porque as raras livrarias não o possuem para vender.

Ainda por outro lado, deve meditar a U.B.E. sobre o isolamento do escritor interiorano, que necessita de ambiente e clima literário, para emulação de suas criações.

Eis por que devemos encetar a urgência desse clima, a fim de estimular o exercício entre as vocações latentes no interior.

Só dessa forma estará a U.B.E. realizando um dos pontos-chaves de suas atividades, qual seja a de difundir o livro nas grandes camadas da nossa população e a ajuda aos nossos escritores que militam no interior a realizar sua obra de levar a cultura a inúmeras criaturas que da mesma forma se afeiçoam ao cinema, ao futebol, ao rádio e televisão, também se afeiçoam ao livro e às reuniões literárias.

Eslegemos todas as cidades que possuem escolas de graus superiores propícias à existência de Núcleos da U.B.E., e consequentemente condições para clima literário.

EXPANSÃO DAS ATIVIDADES DOS NÚCLEOS

Estamos hoje comentando grande parte do que se resolveu no II.º Congresso Paulista, realizado em Jaú, quando se aconselhou em tese apresentada pelo escritor e cientista Cruz Costa, a criação das Casas de Cultura, "cuja finalidade precípua seria a disseminação ampla de todos os conhecimentos relativos às ciências, às artes e às letras".

Nosso desejo é, pois, aconselhar aos nossos Núcleos a firmar Convênios com as organizações desse gênero a fim de que possam os membros integrantes dos Núcleos da U.B.E. atuar como elementos ativos e diretos alargando o campo da atividade literária, multitudes artísticas e científicas. Isto, porém, é bom que se fixe embora conservem as demais sem alterar em nada a fisionomia e organização dos Núcleos e suas Juntas Diretoras que têm tarefas específicas e próprias que deverão ser mantidas.

Propomos ao Departamento de Núcleos o aproveitamento da idéia das "Casas de Cultura" aprovada pelo Congresso de Jaú, modificada todavia na parte das relações administrativas.

Segundo as conclusões da tese: "1.º) — Organizadas sem obedecer a plano prévio, as Casas de Cultura, constituíram-se de maneira vaga, não havendo grande semelhança em suas estruturas, quadros associativos, programa de atividades, corpos diretivos, nem tampouco nas relações de cooperação com outras entidades culturais".

E adiante conveniona: "1) — A U.B.E. compromete-se a levar adiante o movimento de educação popular, determinado pelo I.º Congresso Brasileiro de Escritores, reconhecendo como órgãos filiados, cuja colaboração não pode dispensar, as Casas de Cultura de Santos, Limeira, Jaú,

São José do Rio Pardo, Guaratinguetá, Piracicaba, e as demais que por dever procurar fundar".

Seguem-se depois as relações entre as entidades, isto é, Casas de Cultura e U.B.E., que a meu ver devem sofrer modificações a fim de dar uma maior participação a atividade por partes dos Núcleos e garantia de evitar o perigo do desvirtuamento da organização. Estabelece, a seguir, formas de funcionamento administrativo, seus objetivos, suas atividades. Tudo isto como se fosse proposto e discutido hoje, pois a meu ver o grande defeito desta iniciativa é não ter sido continuada e consolidada, pois bem outra seria a situação nesta hora.

Não se pôde negar que ainda hoje existem inúmeras Casas de Cultura que conhecemos em diversas cidades do Estado de São Paulo, que resistem, atuam e procuram servir aos fins para que foram criadas, porém como perderam a ligação, a seiva onde poderiam nutrir suas forças, o Departamento Central, cérebro propulsor de atividades que lhe inculcava estímulo, se tornaram entidades burocráticas limitadas perdendo muito de sua característica e finalidade que é de contribuir para elevar o nível cultural das cidadãs da respectiva cidade.

Trata-se porém de algumas, que nos merecem elogios e respeito, pois através de denodados esforços, conseguiram até, consolidar a apreciável patrimônio econômico e moral.

Mas, como o problema é vasto e apenas a finalidade destas entidades tem o objetivo de reviver o assunto, colocando no tabuleiro da discussão, devemos neste limitado espaço que dispomos saltar ligeiramente pelo assunto, deixando o leitor interessado, informado. Certamente os estudiosos serão convocados no próximo Congresso ou antes em mesa redonda, se assim a Diretoria da U.B.E. entender, para um debate profundo da questão.

COMO ATUARIA UMA CASA DE CULTURA EM CONVÊNIO COM O NÚCLEO DA U.B.E.?

Devo ainda nesta, como em outras cartas, afirmar que os comentários contidos nas mesmas são inteiramente pessoais e não envolvem nenhuma opinião ou responsabilidade oficial da Diretoria.

O II.º Congresso já ditava certas normas de atividades das Casas de Cultura, das ligações com o Departamento Supervisor e dava diretrizes para a celebração dos Convênios com a U.B.E.

Assim prescrevia a parte: "V.º — As Casas de Cultura compete:

a) — Dirigir e executar o movimento de educação popular da U.B.E. no município em que tiver sede".

Aqui a redação a nosso ver, deverá sofrer uma modificação. Onde se lê — "de educação popular" — deve-se substituir por "atividades culturais". Esta forma

particularizaria melhor todas as atividades quer sejam, artísticas ou literárias da U.B.E.

No item 2, das instruções diz: "O programa do Departamento, será organizado de forma flexível podendo sofrer modificações inspiradas nas condições locais, que a direção de cada Casa de Cultura sugerir" — Prefeito. Ainda no item 5 — "Cada Casa de Cultura, organizará dentro das possibilidades locais, o seu programa de atividades a serem realizados no município" — Certo.

E no item 3 das mesmas instruções, "Com a supervisão do Departamento, organizar-se-á um programa de intercâmbio, que possibilitará a cada Casa de Cultura, a realização de manifestações culturais promovidas por outras Casas de Cultura" — De acordo.

Desta forma cremos haver saciado a curiosidade de alguns amigos que me inquiriram sobre o

assunto. De qualquer maneira, como está é que não vejo solução de continuidade de vida.

Uma atitude precisamos tomar para que não se percam os esforços já despendidos. E' o apêlo que aqui deixamos aos confrades de boa vontade, que sentem como muitos a necessidade urgente de ajudar o escritor interiorano a realizar sua contribuição de levar a cultura literária às populações do nosso interior.

PROGRAMA IMEDIATO DE ATIVIDADES DOS NÚCLEOS DA U.B.E.

- a) — Promover curso de literatura em um plano de aulas sob tema estudado, tomando-se em conta a possibilidade dos professores;
- b) — Conferências, literárias ou mesmo técnicas, por grandes figuras do assunto;
- c) — Tertúlias poéticas, selecionadas, e arte;
- d) — Mesas redondas com a

participação de elementos capacitados para comentar a vida e a obra de determinado escritor em projeção no momento;

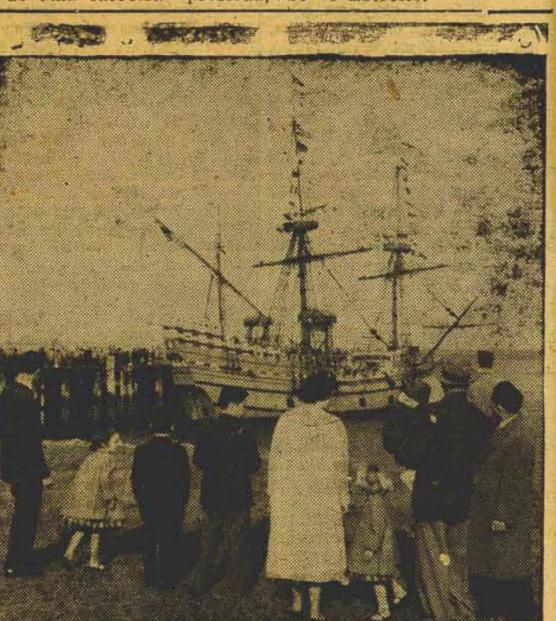
- e) — Sarau de leitura comemorada para as camadas menos cultas da população;
- f) — Concurso de trabalhos inéditos, com prêmios doados por cidadãos, ou empresas comerciais;
- g) — Criação de páginas literárias nos jornais locais;
- h) — Ofício aos Prefeitos, para que criem Comissões Municipais de cultura, com a participação dos elementos integrantes das Juntas Diretoras dos Núcleos da U.B.E.;
- i) — Intercâmbio de escritores e membros ativos dos núcleos com outras cidades;
- j) — Plano de atividades para execução em base de 6 a 12 meses.

Rotary Clube do Estreito

Dentro dos princípios rotários de DAR DE SI, SEM PENSAR EM SI, o ROTARY CLUBE DO ESTREITO, representado por tres de seus membros fez-se presente no encerramento do ano letivo dos Grupos Escolares "JOSE' BOITEUX" e "IRINEU BORNHAUSEN", compartilhando dessa maneira, das festas de encerramento do corrente ano escolar. Os rotarianos Zeferino Piazza, Manoel Barbosa e Pascoal Rodrigues, representantes do ROTARY CLUBE DO ESTREITO, levaram, com suas presenças o incentivo àqueles que viam terminado o período escolar. Na qualidade de Presidente da Comissão de Serviços a Comunidade, o sr. Manoel Barbosa usando da palavra, em rápida oração, homenageou aos alunos que mais se distinguiram durante o corrente ano, entregando-lhes como um prêmio a seus esforços, uma belíssima caneta marca "compacto", oferta do ROTARY CLUBE DO ESTREITO. No Grupo Escolar "JOSE' BOITEUX", num emocionante improviso a srta. Maria Barreiros, professora daquele modelar educandário, agradeceu em nome do aluno SIDNEY VENZON TRISTÃO, a oferta que lhe fizera o ROTARY CLUBE DO ESTREITO, pelo gesto altamente significativo com que se houve.

brilhante e pontilhada de outros títulos futuros, para goáudio de seus ilustres e orgulhosos Progenitores e satisfação para seus primeiros professores, aos quais, também dirigimos nossos aplausos. Parabéns meninos de hoje que formarão na vanguarda do amanhã, a plêiade de homens ilustres.

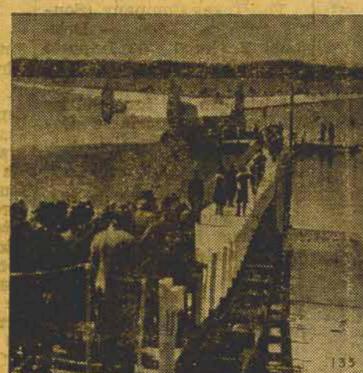
Da Comissão de Informações do Público Rotary Clube do Estreito.



Uma família visita a réplica do famoso navio "MAYFLOWER" na Baía de Plymouth, Massachusetts, onde desembarcou o navio com os Peregrinos em 1620.

Empresa Auto Viação Catarinense
NOVO HORÁRIO
 Linha: FLORIANÓPOLIS — CURITIBA
 VIAGENS DIRETAS EM
 PULLMAN SUPER LUXO — Reclináveis
 Saída: 5 horas. — Chegada: 12,30 horas
 Agência: Rua Felipe Schmidt, 42.
 Telefone: 3507

VOCE SE LEMBRA QUE...



O pior terremoto já ocorrido na América do Sul assolou o Equador no dia 5 de agosto de 1949. O centro do abalo localizou-se a 50 milhas ao sul de Quito, no Vale Patate. Seis mil pessoas morreram e mais de 100 mil ficaram desabrigadas. As atividades de socorro foram iniciadas poucas horas depois da catástrofe graças ao espírito de solidariedade demonstrado pelos Estados Unidos e demais repúblicas americanas. Um "corredor aéreo de socorro" com base na Zona do Canal do Panamá, levou víveres e medicamentos às vítimas, enquanto as nações amigas forneceram depois materiais e equipamentos para a reconstrução das casas, rodovias, edifícios, estradas de ferro e sistemas de irrigação destruídos.

O primeiro serviço aéreo regular para transporte de passageiros e mala postal entre os Estados Unidos e a Europa teve início na primavera de 1939. Na foto, vêem-se os passageiros encaminhando-se para o clipper da Pan-American Airways que deixou Long Island, Nova Iorque, no vôo de estreia chegando a Marselha 30 horas depois. Os aviões-anfibios movidos a quatro motores possuíam uma velocidade de cruzeiro de 165 milhas por hora e transportavam 74 passageiros e oito tripulantes. As escalas para reabastecimento eram feitas nos Açores e em Lisboa. Depois do início da II Guerra Mundial continuaram a ser feitas duas viagens por semana com destino a Lisboa.

Culminando uma campanha que durou mais de 30 anos, as mulheres da Grécia adquiriram em 1952 o direito do voto e de se candidatarem nas eleições nacionais gregas. A primeira eleição em que as mulheres votaram foi realizada a 18 de janeiro de 1953, tendo sido eleita uma deputada na Salônica. Embora as organizações que propugnavam pelos direitos femininos tivessem sido fundadas em 1920, só em 1951 é que se conseguiu aprovação para o sufrágio feminino, tendo a Assembléia autorizado as mulheres a participarem das eleições municipais. As grandes façanhas das mulheres gregas durante a II Guerra Mundial ajudaram em muito a sua causa.

VOCE SABIA QUE

SEGUNDO AS ESTATÍSTICAS, OS OBSERVATÓRIOS ACERTAM NOS PROGNÓSTICOS DO TEMPO, EM NOVENTA POR CENTO DOS CASOS.

NOS ÚLTIMOS 52 ANOS A POPULAÇÃO MUNDIAL AUMENTOU DE 50 POR CENTO. EM 1900 ERA DE 1600 MILHÕES; SEGUNDO AS ÚLTIMAS ESTATÍSTICAS, SOBRE A 2400 MILHÕES!

APLA-1595

Pequena história dos E.E. U.U.



Por DE VERUS

1647 — A lei das escolas gratuitas foi aprovada na colônia de Massachusetts. Essa colônia, fundada pelos Peregrinos em 1620, lançou as bases do sistema de educação gratuita nos Estados Unidos. Hoje, há 140 mil escolas públicas no país, com mais de 40 milhões de alunos, matriculados e quase um milhão e 250 mil professores.

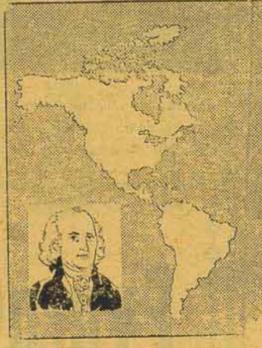
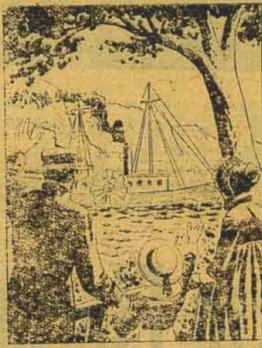
1775-1789 — Período em que

nasceram os Estados Unidos da América. A Guerra da Independência contra a Inglaterra teve início em 1775. Em 1776 foi adotada a Declaração de Independência. A guerra terminou em 1783 e os Estados Unidos tornaram-se independentes. O Comandante do Exército Colonial George Washington foi eleito Primeiro Presidente dos Estados Unidos.

1791 — O Congresso dos Estados Unidos sanciona a Declaração

dos Direitos. Em forma de 10 emendas à Constituição dos Estados Unidos, a declaração garante direitos individuais a todos os indivíduos. Liberdade e culto, liberdade de palavra, liberdade de imprensa, direito da guarda e do porte de armas, julgamento por júri e proteção contra punições cruéis são alguns dos direitos então garantidos.

MD-1334



1791 — O gin de algodão é inventado por Eli Whitney. Pela primeira vez o carvão do algodão foi movido mecanicamente pela máquina inventada, em vez do trabalho normalmente feito pelas mãos humanas. Permitiu a máquina que os Estados Unidos produzissem economicamente grandes quantidades de algodão, fazendo com que a matéria-prima fosse tão duráveis e de baixo custo

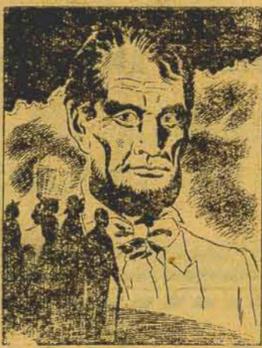
para o mundo.

1807 — Robert Fulton inventou o navio a vapor, introduzindo o transporte motorizado no mundo. Menino pobre, Fulton passou toda a vida em libertar o homem da dependência do vento no impelir os navios. O sucesso de Fulton no vapor e despois a máquina a vapor.

1823 — A Doutrina Monroe foi

enunciada. Quando parecia que as potências européias iriam tentar reconquistar suas colônias no hemisfério Ocidental o Presidente dos Estados Unidos James Monroe emitiu sua histórica doutrina, anunciando ao mundo que os Estados Unidos resistiriam a qualquer tentativa contra a liberdade de seus vizinhos.

MD-1v35

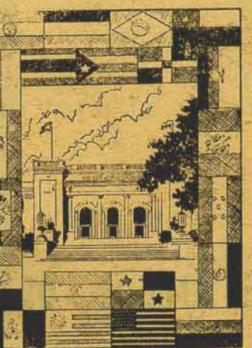


1848 — O ouro foi descoberto na Califórnia. Os caçadores de fortunas de todo o mundo acorreram para a região, inundando a Califórnia de gente. O acontecimento marcou a abertura do Oeste norte-americano para os povoados em massa e propiciou novas moradias e esperanças para milhões de imigrantes de todas as partes do mundo.

1861-1865 — Teve lugar a Guerra Civil norte-americana. Os estados se dividiram e lutaram pela escravatura, que existia na América desde os dias coloniais. O grande e humanitário presidente Abraham Lincoln, depois de libertar os escravos com a sua Proclamação da Emancipação em 1863, governou habilmente as forças antiescravagistas à vitória em 1865, reunificando a nação.

MD-1336

1831 — Clara Barton, que dedicou toda a sua vida ao socorro dos necessitados e dos sofredores, fundou a Cruz Vermelha Americana, que ajuda as vítimas de guerras e de desastres não só nos Estados Unidos mas em todo o mundo, trabalhando em cooperação com a Cruz Vermelha Internacional.



1889 — Os Estados Unidos ingressam na União Pan-Americana durante a conferência realizada em Washington. A União, dedicada a fortalecer a unidade de ação nas relações internacionais das 21 repúblicas americanas, tem sua sede localizada em Washington.

1903 — Os irmãos Wright realizam o seu primeiro voo. Filhos

de um pastor protestante, Wilbur e Orville Wright eram fabricantes de bicicletas. Aperfeiçoando seu próprio equipamento e trabalhando com pouco dinheiro conseguiram realizar seu sonho de crianças.

1914 — Os Estados Unidos completaram a construção do Canal de Panamá. Cortando o istmo do

Panamá na América Central e unindo os Oceanos Atlântico e Pacífico, o canal economiza cerca de 20 mil quilômetros da viagem que se fazia pela antiga rota da América do Sul. Terminado há mais de 40 anos de trabalho, o canal mantém-se aberto para navios de todas as nações.

MD-1337

PEQUENAS NOTAS LITERARIAS

Escreve: LUIZ OTAVIO

15 — COLOMBINA — A conhecida e excelente poetisa paulista — tem no prelo, a ser editada por importante Editora de S. Paulo, a sua obra completa de livros já esgotados. Entre eles os conhecidos: Sândalo, Versos em lá menor, Distância, etc. Tem prontos, também, dois novos livros; um de Poesia, outro somente de trovas. Que tudo isso seja para bem breve — são os seus votos.

16 — DURVAL BORGES — Poeta paranaense bastante conhecido, pertencente ao Centro de Letras do Paraná, à Academia Paranaense de Letras e à Academia de Letras José de Alencar em vários livros publicados como: A luz do Céu, Igreja de Lá cifer, A dama das três cruzes, Massa Intima, Sífilis, Biografias, No matadouro, Paraíso dos outros, etc. obra variada de versos, contos e romances. 'Cofre de chumbo' é o seu mais recente livro. É um poeta simples, sentimental. Em muitos poemas desse seu último livro mostra-se um bom paisagista, como nos belos sonetos dedicados à Curitiba, Ponta Grossa, o Iguaçu, etc.

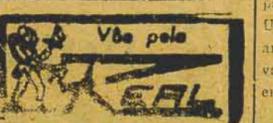
17 — BATISTA NUNES — magnífico trovador, que já tem as suas trovas espalhadas pela imprensa do país, ainda não publicou seu esperado livro. Para alegria de seus inúmeros admiradores dou esta notícia em primeira mão; é bem provável que em 1958 tenhamos o prazer de ver o seu livro publicado.

18 — Recebi de CLEONICE RAINHO o livro "Sombras e Sonhos" com poesias simples, quase sempre em tom confidencial, que refltem um coração repleto de ternura. Li com encantamento muitos de seus poemas. Eis o fim de uma canção: "Meus livros e meus filhos — minha maior sedução! Os livros me encham o espírito, os filhos o coração".

19 — DE SOLIMAR DE OLIVEIRA, mineiro, radicado em Bechoeira de Itapemirim, recebi dois livros: "Sangrando mágoas" (trovas) e "Lamentação de Orfeu" (sonetos) — que já me deparam ensejo de escrever uma crônica. Seu nome já é bem conhecido no país e publicara antes: "Lágrimas do Natal, Ilha de Luz, Cidade Antiga, e Anfora Azul. Sua preocupação religiosa e seu interesse pelos humildes refletem o coração bondoso que deve possuir.

20 — O professor AUGUSTO LINHARES, que usa também o pseudônimo de Boris Freire, enviou-me duas preciosidades bibliográficas: "Os nossos" e "Os abacaxis", com edições limitadas, em papel francês de alta qualidade, impressos em prensa manual por Manuel Segala, impressor-editor de "Philobiblion". Tanto num como noutro livro, o traço característico é o humorismo que o autor maneja com perfecção. Ora, sutil, usando o fino tempero gaúcho, ora temperando os seus quilutes com o molho apimentado nacional, Augusto Linhares tudo observa e emistica, criticando os vícios sociais e literários com talento e graça.

21 — Uma dádiva que muito me comoveu: cinco livros de um mesmo poeta. Livros antigos, livros esgotados. Valiosos livros OTÁVIO RIBEIRO DA CUNHA é o seu nome. É poeta. É um bom poeta. Possui versos singelos, harmoniosos e sinceros. Tem talento e bom gosto. "Alma da Noite" (de 1924) e "Crepúsculo de estrelas" (1951) são dois desses livros e que já foram comentados por mim numa pequena crônica.



1917-1918 — Os Estados Unidos entraram na I.ª Guerra Mundial para proteger a liberdade e a justiça. Quando as hostilidades irromperam na Europa, os Estados Unidos proclamaram sua neutralidade. A Marinha do Kaiser começou então uma guerra submarina total, afundando navios norte-americanos e forçando os Estados Unidos a entrarem no conflito. A guerra terminou em

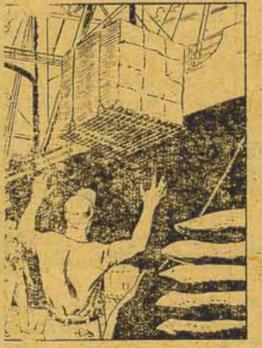
1918 com a derrota das forças da Alemanha.

1920 — Foi concedida a igualdade do direito de votos às mulheres norte-americanas por emenda à Constituição dos Estados Unidos. A desigualdade existia desde os dias da fundação do país, quando o governo e a política eram considerados assuntos exclusivamente masculinos, devendo as mulheres limitarem-se a

seus trabalhos domésticos.

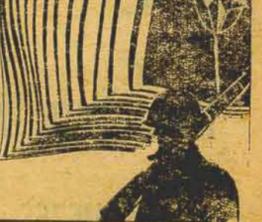
1927 — O avião norte-americano Charles Lindbergh efectuou o primeiro voo sem escalas de Nova York a Paris. Voando sozinho em seu pequeno avião monomotor "Spirit of St. Louis", Lindbergh realizou o voo em 33 horas e meia. Sua habilidade e audácia ante tremendas incertezas demonstraram o futuro sem limites da aviação.

MD-1338



1934 — Os E.E.U.U. iniciaram o Acordo de Comércio Recíproco numa tentativa para melhorar as condições econômicas do mundo. O acordo autoriza o Presidente dos Estados Unidos a reduzir as tarifas sobre as importações dos países estrangeiros. Em vigor há quase 25 anos, o acordo abriu um mercado importante para gêneros procedentes de outras nações.

1935 — Entrou em vigor a Lei de Assistência Social nos Estados Unidos, proporcionando aposentadorias, seguro de desemprego, auxílio às pessoas idosas necessitadas, auxílio às crianças sem lar e auxílio aos cegos. A lei inclui, também programas para assistência maternal e infantil. Atualmente, o montante de benefícios pagos segundo essa lei atinge a mais de 6 bilhões e 500 milhões de dólares.



1945 — Os Estados Unidos concederam independência às Ilhas Filipinas no dia 4 de julho, dia da própria independência norte-americana. Adquiridas à Espanha em 1898, as Filipinas tiveram promessa de completa independência assim que demonstrassem condições de poder governar-se a si próprias. A administração dos Estados Unidos nas Filipinas atendeu grandemente a chegada desse dia.

1945 — Os Estados Unidos concederam independência às Ilhas Marshall, graças ao qual os Estados Unidos ajudaram as nações destruídas pela guerra e subdesenvolvidas em todo o mundo. Mercê do plano foram distribuídos gêneros alimentícios, materiais e assistência técnica. A ajuda norte-americana às nações estrangeiras continua até hoje. O ano de 1948 foi também o do Corredor Aéreo, criado pelos Estados Unidos para entregar gêneros alimentícios a Berlim Ocidental quando os soviéticos bloquearam as estradas que davam acesso à

cidade.

1949 — Os Estados Unidos firmaram e ingressaram na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), cujo objetivo é lutar pela paz, comprometendo-se todas as nações-membros a defender qualquer uma delas, se atacada. Fazem parte da OTAN Bélgica, Canadá, Dinamarca, França, Grécia, Islândia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Portugal, Turquia, Reino Unido, Alemanha Ocidental e Estados Unidos.

MD-1340



1950-1953 — Os Estados Unidos enviaram as outras forças policiais das Nações Unidas para proteger a República da Coreia, invadida pela Coreia do Norte (comunista), apoiada pela União Soviética e pela China Comunista. Os Estados Unidos sofreram 158 mil baixas antes de serem repelidos os invasores e assinado o armistício em 1953.

1953 — O Presidente Eisenhower, falando nas Nações Unidas, propôs o Programa de A'omos para a Paz. Em 1957, com outras 79 nações, os Estados Unidos ingressaram na Agência Internacional de Energia Atômica, criada de uma das propostas do Presidente Eisenhower. Essa agência opera nas pesquisas sobre os usos pacíficos da energia atômica.

1951 — Os Estados Unidos e outras nações do mundo livre ajudaram a Alemanha Ocidental a tornar-se um país livre e democrático, graças à sua admissão à OTAN, à União da Europa Ocidental e as Nações Unidas. A Alemanha Oriental, dominada pelos soviéticos, permanece no entanto um estado títere, controlado por Moscou, não tendo seu povo quaisquer direitos, nem o uso do voto.

MD-1341

(Continua na 10.ª página)

Arrependimento

Conto inédito de Oscarina P. Shmeider

cirúrgica. Felizmente meu espôso vela por mim. A' noite conversávamos, quando se abre a porta do quarto.

— Dôrinha!
— Jandira! Que prazer em ver-te querida!

— Entrei sem saber em quem devia aplicar a injeção.

— Apresento-te meu espôso; alegre me em ter um enfermeira, amiga, dedicada, a quem muito prezo. Então, não saíste mais daqui?

— Não; pretendo ficar até morrer. Este agora, é o meu mundo.
Sou feliz!

Novamente estou no mesmo hospital, a paciente agora sou eu: devo submeter-me a melindrosa intervenção



Enquanto os adultos conversam após o jantar, as crianças brincam no chão, numa reunião íntima de uma família em Plymouth, Massachusetts, durante o Dia de Ação de Graças.

Viagens DIRETAS
FLORIANÓPOLIS. — RIO 3 3/4
FFOLIS. — S. PAULO — RIO 4
FFPOLIS. — CURITIBA — RIO AOS 5 AOS
SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL

Dia lindo de Abril de 1939. Minha Irmãzinha achava-se operada no Hospital de Caridade da cidade de F.

Felizmente a crise de perigo havia passado, e eu contente com sua melhora, pois, acompanhei-a em todos os tranSES, e detestando tudo quanto é doloroso de ver, dei graças a Deus, de em poucos dias, poder estar longe dos quadros tristes, que me doem na alma.

Sendo o dia permitido para visitas, e antes da hora marcada, resolvi ir até a enfermaria, a fim de consolar os pobres doentes. Comecei pelo salão das crianças, que em suas confortáveis caminhas, algumas, já convalescentes, brincavam; outras sofrendo ainda.

Depois, passei ao salão das mulheres.

De repente, olhei uma das camas, parecia reconhecer a minha grande amiga de colégio.

Mas... será possível? Jandira que foi tão linda? e agora... Chego mais perto...

— Dôrinha! Como estás forte e bonita!

— Jandira!

— Sim, uma fumaça da Jandira, porque aquela que conheci, já não existe. Garanto que duvidaste, si era ou não eu?

Querendo conformá-la respondo:

— Não querida, vi logo que eras tu, e a prova, é que estou aqui.

— Com certeza soubeste de tudo o que me aconteceu?

— Não, pois estive os dois últimos anos, no Rio de Janeiro: calculo porém, que sofreste grande desastre?

— Sim, e que desastre...

Nisto, uma Irmã, trouxe-lhe um mingau.

Que vejo Santo Deus! Jandira descobre-se, e por meio de um funil, vai colocando o alimento, que corre por uma borracha, até um orifício feito no ventre.

Fiquei estarecida! Eu, que, nunca havia visto tal coisa, infeliz, Jandira, antes morrer!

Terminada a refeição, se assim posso dizer, a Irmã retirou-se.

— Vês Dôrinha, a que ponto está reduzida aquela que vocês chamavam de "linda borboleta"? Fui mesmo a mariposa que voou demais, queimando as asas, e só não morrendo, porque Deus não quis.

— Tenho a voz trêmula, e uma grande compaixão pela

pobre Jandira.

— Olha, nunca outra pessoa, ouviu de meus lábios o que te vou contar. Não esqueci, que eras o meu amparo nas discussões com as outras colegas; esta confiança ainda perdura.

— Pôdes falar; sou ainda a mesma.

— Obrigada: sabes, fui sempre alegre e mais; meu coração vivia risonho, feliz, sem preocupações, passeava, ia a bailes, cinema, conversava com amiguinhos, flertava com alguns; tudo isto não passava de inocentes brincadeiras. Meus pais davam-me plena liberdade; tinham confiança absoluta em sua filha. Amor, nunca havia sentido.

Numa reunião dansante; conheci um homem, por quem me apaixonei perdidamente. Foi a nossa paixão tão grande, que o final, só mesmo tragédia. Eu estava enfeitada por ele; tudo o que me dizia, era um sonho embriagante; passeávamos todas as tardes, nossa intimidade, aumentava dia a dia. Ele, bem empregado, não via atrapalhões em nosso amor.

Uma tarde, levou-me para um lugar afastado; entramos num hotel, e depois... aconteceu o que não devia... compreendes-me?

Jandira chora em silêncio; respeito sua dor; pobre amiga.

Mas, ainda se fosse só isto... A alegria desapareceu do meu coração.

Mamãe, impressionava-se com minha tristeza; querendo chamar o médico, e eu, sempre evitando.

Quinze dias haviam passado; não podia afastar-me de Heitor; amava-o cada vez mais.

Extranhando seu silêncio, em não dirigir o pedido de casamento a meus pais, resolvi interrogá-lo seriamente, pois, parecia ter mais vinte anos em minha vida.

Heitor, com lágrimas nos olhos, disse-me que era casado no Paraná e possuía dois filhos, mas estava disposto a desquitarse, e ficar comigo.

Dôrinha, quando ouvi tais palavras, quasi enlouqueci... não podia crer, fi-lo repetir a história, e sem me poder conter, dei-lhe bofetadas, chamei-o de covarde, falso e não sei quantas ofensas mais; segurou-me as mãos, que me acalmasse... Expulsei-o; meu sofrimento foi horrível!

No dia seguinte, recebi uma carta, em que me comunicava sua partida. Amava-o loucamente e não suportei a derrota. Alucinada, corro á dispensa e tomo um copo de sôda cáustica, que-ria morrer.

E o resultado foi este que estas vendo. Há um ano soffro com a maior paciência, pois, quero que o bom Deus reconheça o meu grande arrependimento.

Não imaginas o desgosto de meus pobres pais. Estou na enfermaria, por minha livre escolha; quero sofrer tudo, com resignação, para ter o perdão do Onipotente. O sofrimento de mamãe, foi ainda maior que o meu, pois, seus cabelos embranqueceram; papai mais conformado, nunca me disse uma palavra de repreensão; nóto, porém, em seus olhos, uma grande piedade por sua filha.

Ah! Dôrinha, dores horríveis passei eu; imagina, toda queimada...

Mas dou graças á bondade infinita de Jesus, que me salvou, a fim de me arrepender e compreender, que sem a oração, a fé, não somos nada.

— Pobre amiguinha! Que padecimentos!

— Este orifício, aqui no pescoço, é para que, duas vezes por semana possa sentir o gosto dos alimentos, que saem por esta abertura até o dreno que vai para o do intestino. Vês, que provocação?

Daqui a trinta dias farei a grande operação; a colocação de um novo esfago; depois então, poderei alimentar-me e fortalecer-me.

Achas, que depois de tantos sofrimentos, Deus me perdoará?

— Amiguinha querida, Ele já te perdoou. Não resististe a tentação, pela falta de fé neste Deus tão bom; às vezes precisamos sofrer, a fim de valorizarmos o poder infinito do Criador.

Cinco anos são passados.

POLLIS.A.
COMERCIO IND.

REFRESCOS, FRUTAS, SNOOKERS,
ETC.

TRANSMITE AOS SEUS DISTINTOS
FREGUEZES BOAS FESTAS DE
NATAL E ANO NOVO

Praca Quinze de Novembro n. 25

Expresso Florianópolis

AGRADECENDO A PREFERENCIA HONROSA NO
DECORRER DE 1958, FORMULA AOS SEUS
CLIENTES E AMIGOS VOTOS DE
FELIZ NATAL e VENTUROSO ANO NOVO

OS MELHORES PREÇOS
LOJAS;
"A SEDUTORA"
OS MELHORES CALÇADOS

MATRIZ: — Rua Trajano — Edifício Montepio
FILIAL: — Rua Felipe Schmidt — Prédio da Igreja São Francisco.

Com os melhores votos para as Festas Natalinas aos distintos freguezes e amigos

Florianópolis — Santa Catarina

Alfaiataria Camargo

DE
LICÉRIO CAMARGO

Rua Felipe Schmidt, n.º 37
Telefone 2154

SINCERAMENTE FORMULA A SEUS CLIENTES E AMIGOS OS
MELHORES VOTOS DE FELIZ NATAL E PRÓSPERO 1959

Florianópolis —:000:— Santa Catarina

Recordações de Edouard Bourdet

Artigo inédito de EDMOND SEE.

Presidente do Sindicato da Crítica Dramática.

COPYRIGHT DO SERVIÇO FRANCÊS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA DA EMBAIXADA DA FRANÇA

A recente "reprise" de "PÈRE", de Edouard BOURDET, na Michodière, não poderia deixar de nos recordar, tão tristemente, a figura daquele que foi, não somente um escritor dramático de grande classe, mas também um homem probo, leal, de uma firmeza de coração e de consciência excepcionais. Pranteado Edouard BOURDET, tão cedo desaparecido — fazem apenas doze anos — de nossa afetuosa admiração, quando ainda rebordando de atividade, de ardor combativo, acabava de nos dar novas provas de sua capacidade retumbante, tanto no proscênio da Comédia Francêsa, como na direção do "Theatre et de la Musique", cargo que ocupou logo após a libertação.

Recordo-me ainda dos primeiros ensaios do jovem Edouard BOURDET, no Teatro Michel, em 1909, com uma pequena comédia, "La Cage Ouverte", hoje em dia totalmente esquecida. E gabo-me de ter sido então, um dos primeiros a assinalar os dotes de observação, de animador e a "psi-

cologia dramática" daquele que deveria seguir, mais tarde, uma tão frutífera carreira. Esta se afirmou desde o aparecimento de uma de suas novas obras, "Le Rubicon", cuja essência era um tanto escandalosa, em virtude do tema tratado (a virgindade de uma jovem esposa que se conservava intacta na noite de seu casamento e durante a lua de mel). Assunto escabroso talvez, mas orestando-se a cenas de uma admirável virtuosidade de execução, bem focalizadas pelo jovem autor. Com esta obra, ele "lançou-se", como se diz comumente, deixando antever que sua carreira no teatro seria juncada de sucessos.

Veio, porém, a guerra — a primeira — na qual BOURDET tomou parte gloriosa, regressando como capitão de uma Companhia de Caçadores Pedestres, com um número impressionante de decorações e cicatrizes. E, sem tardar, a paixão pelo teatro dominou novamente o combatente que, apenas desligado, achou-se no dever de lhe consagrar o que tinha de

melhor em si mesmo, de servir doravante este teatro com um ardor, uma fé incansável e o mais nobre desinteresse. Pois, é preciso que se diga, e jamais será dito demasiadamente, se BOURDET obteve sucessos dos quais o menor teria sido suficiente para satisfazer as ambições da maioria de seus companheiros, ele os deve unicamente à sua natureza, à profundidade de sua arte, à própria profissão, sem que tivesse feito concessões de qualquer espécie ao gosto do momento ou à moda e, principalmente, sem nenhuma servidão para com o público. Não foi com adulações que BOURDET o conquistou, mas sim, atacando-o de frente, tratando-o rudemente, combatendo, pela irônica virulência de seus ataques, de suas descrições ferozmente satíricas, uma casta, uma profissão, um meio, quase sempre em estado de corrupção, algumas vezes, de um vício torturante. Não foi o autor que se submeteu a seus juízes, aquela multidão, dona de sua fortuna e de sua fama, foi ela própria, a multidão que, seduzida,

conquistada, DOMINADA, trouxe aquele que não a poupava absolutamente, a sua adesão sensibilizadora, tal como a mulher de Sganarelle, que gostava de ser espancada.

Seria preciso recordar aqui o triunfante desfile de peças significativas sob tantos aspectos, entre outros: "L'HEURE DU BERGER", "L'HOMME ENCHAÎNÉ", "LA PRISONNIÈRE", "VIENT DE PARAITRE", "LE SEXE FAIBLE", "LA FLEUR DES POIS", "LOS TEMPS DIFFICILES", "MARGOT", "FRIC-FRAC", "HYMÉNÉE", "PÈRE".

Produção de uma abundância, de uma diversidade, de um encanto maravilhoso. Forçosamente que esse sucesso extraordinário deveria suscitar invejas e numerosos foram os maldizentes decididos a embargar a admiração, o entusiasmo, — excessivos, diziam eles — de seus turiferários. Estes últimos viam em BOURDET um outro Beaumarchais, porém mais audacioso, mais penetrante, enfim, o mais genialmente esclarecido escritor dramático de sua época.

Em revanche, e como reação, esses maldizentes só teciam ao autor do "SEXO FRACO", parece elogios; eles teriam facilmente desconhecido a autenticidade, o valor duradouro, a força sintética de suas sátiras sobre os costumes ou ainda de seus estudos de caracteres, para os encaram unicamente como brilhanças, porém fugidios, "croquis" da atualidade, destinados a se apagarem com o correr dos tempos.

Comparavam, de bom grado BOURDET a um Scriba ou a um Sardon, mais do que a um Beaumarchais.

—:0:—000—:0:—
—:0:—000—:0:—

E demasiadamente cedo, — tão perto ainda de sua morte cruel — para nos pronunciarmos — com conhecimento de causa — em favor de uma ou de outra dessas opiniões. Somente o tempo julgará uma tal obra, colocando-a no seu devido lugar. Mas tudo indica que ela será muito invejada. Mesmo com as mudanças sobrevindas em nossos costumes, na nossa maneira de sentir, de pensar, de viver, de nos exprimir, peças tais como

"La prisonnière", "Vient de paraître", "Les temps difficiles",

"Le sexe faible", continuarão a ter, creio eu, para nossos descendentes uma significação, um ensino eficazes, permanecendo características de uma época abolida. O que poderia aparecer um pouco antiquado, obsoleto, e "ter

tido a sua época", como se diz vulgarmente, seria apagada por tantas outras qualidades duradouras e profundas.

Assim como os móveis bonitos, as peças sólidas e harmoniosamente concebidas, bem coordenadas, conservam todo o seu valor, a despeito dos anos decorridos, adquirem pouco a pouco a "eros-trá" do que é antigo. E do antigo ao clássico, há apenas um passo,

As recentes ressurreições de "Vient de paraître" de "Hyménée" de "Père", no Michodière, e as dos "Temps difficiles", do "Sexe faible", na Comédia Francêsa, são uma prova de que o teatro de BOURDET está fadado a transpô-lo vitoriosamente. (SII)

EDMOND SEE,

Presidente do Sindicato da Crítica Dramática.

—:0:—000—:0:—

«A CONFEITARIA Chiquinho»

CUMPRIMENTA

AOS SEUS AMIGOS E FREGUEZES

AUGURANDO-LHES

BÔAS FESTAS de NATAL e

próspero ANO NOVO

CASAS DE MADEIRA
IRMÃOS BITENCOURT
CAIS BADARO - FONE 3807
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

João Vieira & Cia. Ltda.

Casa Especializada em motores, freios e molas

C. P. N. 20 - Tel. 6.253 - End. Tlegr. "VIEIRA" - Estreito - Florianópolis - Santa Catarina

Peças em geral para: Internacional - Ford - Chevrolet - Dodge

DISTRIBUIDORES DOS AFAMADOS "PISTÕES MAHLE" E BROUZINAS

"BIMETAL" PISTÕES E BROUZINAS PARA QUALQUER TIPO DE

MOTORES DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES

No Ensejo Das Festas Natalinas Congratula-se Com Os Amigos E Freguezes

Casa das Louças

LOUÇAS — PORCELANAS — TALHERES — OBJETOS DE ADORNOS PARA O SEU LAR

OS MAIS LINDOS PRESENTES PARA CASAMENTOS

CASA DAS LOUÇAS

de

Brandão & Cia.

Cumprimenta aos seus distintos amigos e freguezes com os melhores Votos de Natal e venturoso ANO NOVO

Rua Jerônimo Coêlho — Caixa Postaâ, 347 — Tel.: 2125

MORITZ

O melhor pão! nos varejos:

A SOBERANA — (Praça - 15)
A SOBERANA — (Estreito)
MATRIZ — Rua Tiradentes

NA OPORTUNIDADE DAS FESTAS NATALINAS, CUMPRIMENTA OS SEUS AMIGOS E FREGUEZES DESEJANDO-LHES BÔAS FESTAS E PRÓ SPERO ANO NOVO.

ALFAIATARIA Mello

Oficiais especializados na arte da boa confecção

Alta padronagem para a estação quente que se aproxima

COM VOTOS DE PERENES BÓAS FESTAS E

PROSPERO ANO NOVO

Rua Tiradentes, 2 — Florianópolis

A Firma Comercio e Industria

"Germano Stein S.A."

APRESENTA AOS SEUS AMIGOS

E FREGUEZES BÓAS FESTAS

NATALINAS E PROSPERO ANO

NOVO, EXTENSIVOS AS SUAS

EXCELENTÍSSIMAS FAMILIAS.

Rua Conselheiro Mafra, 47 — Florianópolis

RELOJOARIA

Diamante Azul

UMA RELOJOARIA MODERNA, A SERVIÇO DA CIDADE

Infundáveis e Ricos Artigos Para Presentes

Grande e cobiçada variedade de:

JÓIAS - BIJOUTERIAS - IMAGENS - ADORNOS

Especiais Louças — Lindos Cristais

HÁ RELÓGIOS DE TODOS OS TIPOS PREÇOS

RAZOAVEIS E TAMANHOS PREFERIDOS

SUA VISITA SERÁ SEMPRE BEM RECEBIDA

CUMPRIMENTA AOS AMIGOS E FREGUEZES FOR-

MULANDO VOTOS DE BÓAS FESTAS DE

NATAL E ANO NOVO

NOTÍCIAS Literárias

Lêdo Ivo — Edições "O Cruzeiro" — Rio de Janeiro.

LEDO IVO recebe o Prêmio Carlos de Laet por uma coletânea de crônicas. Acontece que, no seu caso, a passagem da prosa para o verso é aventura de sobremesa, é quase uma questão de forma — e eu diria quase uma questão de forma gráfica. Porque em nenhum momento nestas crônicas deixa de estar presente o alto poeta, autor daquela obra-prima de ironia, virtuosismo literário e sátira mordente que é UM BRASILEIRO EM PARIS e O REI DA EUROPA. A verdade é que o Rio de Janeiro jamais foi cantado por nenhum dos seus filhos com ternura, força poética e inteligência iguais às que usou nos seus flagrantes da cidade grande este algoano do Recife.

RACHEL DE QUEIROZ

ESSE homem diabólicamente inteligente e versátil, admirável crítico e ensaísta, poeta de alto quilate, romancista e contista quando quer, é um cronista que traça quadros vivos e fixa instantes ensolarados da vida urbana do Rio, dando sempre uma nota de ternura e emoção às suas páginas. As vezes, não são bem crônicas. Alcam-se um pouco acima, são poemas em prosa, ou prosa, de que se pode desentranhar poemas. Eis um livro de que se gosta de tudo, mesmo da feição gráfica, especialmente da linda capa de Nora Ronai.

R. MAGALHÃES JUNIOR

De flagrantes miúdos de vida se aproveitou Lêdo Ivo, com o seu olhar de pássaro, para fazer recortes de quadro amplo e admirável, com a mão firme no traço e na cor.

VALDEMAR CAVALCANTI

Aqui a crônica atinge um nível de alta qualidade literária, pois, se é comentário vivo e ágil dos acontecimentos e aventuras que constituem a vida de uma grande cidade (no caso, o Rio de Janeiro), é também, frequentemente, verdadeiro poema em prosa, e sempre "parade" de belo estilo, demonstração prática da arte sutil e fascinante de bem escrever. Lêdo Ivo joga com as palavras como um pelotiqueiro, numa "fêrie permanente de cintilações verbais... O autor de A CIDADE E OS DIAS assume a posição de um líder incontestá-

vel da nova geração de cronistas brasileiros.

LUIZ MARTINS

Cada uma de suas crônicas traz uma marca própria, uma dosagem individual de ternura, ironia, observação, imaginação, espírito, invenção verbal, sofisticação e argúcia, que a torna reconhecível à primeira vista.

PAULO RONAI

Lêdo Ivo emite um protesto de poeta, que se vale das palavras, da magia das palavras, para nos mostrar um mundo mais livre, mais denso e amplo, e cumpre es-

sa tarefa mediante um estilo pessoal, uma prosa que se enraíza em sua generosa poesia. Destarte, A CIDADE E OS DIAS é livro que contará na obra do autor de UM BRASILEIRO EM PARIS, livro que não se divorcia do conjunto de sua poesia.

JOSE PAULO MOREIRA DA FONSECA

Acabo de ler A CIDADE E OS DIAS com um sentimento iniludível de que venho de ler um clássico, um dos mais legítimos clássicos de nossas letras.

LUIZ SANTA CRUZ

Que o leitor vá a CIDADE E OS DIAS para ter algumas horas de satisfação, a fim de participar do mundo mental de quem tem o que dizer, sabe excelentemente como fazê-lo oferecendo-lhe de quebra, "um vasinho de planta

(essa ilusão de floresta que quase todos nós adotamos em nossas varandas)... suicidado", uma "gente janeleira", um "infixo, on-deante e secreto reino das mças em flôr", e por aí a fora...

ANTONIO HOUAISS

Osní Raffs

Representações e conta própria

Casa do Pintor

DESTRIBUIDOR DE TINTAS "C E L"

tintas em geral — Vernizes, óleo de linhaça puro,

alvaiade nacionais e estrangeiras — Pedra hume

— Tinta em pó

COM O ENVIO DE BÓAS FESTAS E ANO NOVO

AOS SEUS DISTINTOS AMIGOS E FREGUEZES

End. Tel. — "RAFFS" — Fone 3164 — C. Postal, 29

Rua Tiradentes, 5 — Florianópolis

A Câmara Municipal

- DE -

Florianópolis

NO ENSÉJO DAS FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

S A Ú D A

O NOBRE POVO FLORIANOPOLITANO

AUGURANDO-LHE OS MELHORES VOTOS DE FELICIDADES

O Ridículo e o Sublime

DE PITIGRILLI
BUENOS AIRES —
(APLA) — De regresso de sua desventurada campanha na Rússia, Napoleão se deteve em Versalhes, e num colóquio com o abade de Pradt, aludindo a sua própria variável fortuna, disse:
— Do sublime ao ridículo não há mais que um passo.

Devia ter concluído o conceito (mas não o completou) dizendo:
— E vice-versa.
Eis um caso: Pepino, rei dos francos, pai de Carlos Magno, era de estatura tão baixa, tão estreito de ombros, tão insuficiente de torax que foi apelidado "o breve". Hoje, aplicando uma palavra de moda, daríamos "microsplênico". Os

cortesãos riam de sua escassa estatura, e ele o percebeu desde o princípio. Mas desde o princípio, compreendeu que era necessário realizar um gesto que cortasse pela raiz o ridículo que se difundia a propósito de sua postura nada real, nem marcial, nem heroica. E a ocasião se apresentou durante uma luta entre feras. Sentado em seu camarote, o rei estendeu o dedo para um leão que se havia lançado sobre um touro enfurecido, e perguntou:

— Qual dos senhores seria capaz de separar essas duas feras, ou então de matá-las?

A proposta fez tremer o auditório, e ninguém, nem sequer os mais galhardos guerreiros, se moveu. E o rei acrescentou:

— Eu o farei.
Lançando-se à arena antes que seus ajudantes de campo pudessem detê-lo, dirigiu-a ao leão e o matou com um golpe de espada na garganta, voltou-se para o touro e com um golpe na cabeça fê-lo cair aturdido. O público, desconcertado, aplaudiu com frenesi, mas o rei, fleumático como se não tivesse feito nada de sensacional, retornou ao camarote e disse aos cortesãos:

— Também Davi era pequeno, mas abateu o feroz gigante Golias.

O ridículo mereceria um estudo erudito como o que Bergson dedicou ao riso, e como eu não sou Bergson não enfrento por minha vez, com meus modestos meios, o ridículo de analisar, mas penso que se deveríamos regular nossa vida para defendermos do ridículo, não saberíamos como falar, comportar-nos ou andar vestidos. Deveríamos chegar à simplicidade e à espontaneidade dos animais silvestres ou do homem das origens, antes que arrancasse da árvore uma folha para modelar aquele rudimento de veste que chegaria sucessivamente a ser toga, fraque etc.. Também aquela primeira indumentária vegetal foi uma tentativa de evitar o ridículo. Com as variações sofridas pelas coisas sérias, o ridículo mudou de natureza e atitudes, e creio que seria difícil estabelecer o catálogo do que é e do que não é. O ridículo é também um ângulo de onde observamos as coisas. Para mim, que jamais pus o pé num campo de futebol, é ridículo o frenesi de uma metade do gênero humano, que se apaixona pela Sorte de uma pelota que entra ou não entra numa rede, mas como sou superado pela potência do número, evidentemente no ridículo estou eu, que continuo sem compreender a beleza, a inteligência nem o patos do ponta-pé numa bola.

Um comerciante cansado do comércio e da vida subiu ao último andar de um hotel de Nova Iorque para jogar-se à rua. Foi visto encarpitar-se ao longo da parede e caminhar pela arquitrave de oito polegadas de largura numa atitude que não deixava dúvidas sobre suas intenções. Uma mulher soltou um grito e o homem se deteve, perplexo. Os empregados do hotel correram pelo terraço da frente, chamaram-no por seu nome,

mas não ousaram falar-lhe em tom brusco para não precipitar os acontecimentos. A circulação da rua parou, chegaram os bombeiros, e perfuraram o ar as sirenas da polícia. Um rabino gritou-lhe:
— Deus proíbe o suicídio.

Um pastor evangélico:
— Não faça algo de que se poderia arrepender.

Um médico:
— Se não se mata, ficará estropeado para toda a vida.

Um polícia:
A cena durava oitenta minutos e a atitude do voluntário da morte fazia prever a solução fatal, quando Miss Diane, vice-presidente de um instituto de altos estudos psicológicos, perguntou-lhe:
Quer uma xícara de ca-

fé?
— Uma outra pessoa aperfeiçoou:
Ou um copo de vinho — ?
Hilaridade. A senhorita Diane levantou a voz:

— Se soubesse que papel de estúpido está fazendo!

A multidão aplaudiu. A vida de emoções gratuitas, esperava talvez que aquela frase sacudisse o amor próprio do homem e

o decidisse a largar-se de uma vez. A senhoria, mais psicóloga que a multidão, fez pressão sobre sua vaidade.

— Se sua mulher o visse nessa posição ridícula! É melhor que se retire com calma, antes que sua mulher veja a figura de imbecil que está fazendo.

(Cont. na 8.a pág.)

VOCE SABIA QUE



NÃO SE SABE COM CERTEZA SE OS "VIRUS" PERTENCEM AO REINO ANIMAL, VEGETAL OU MINERAL. ÀS VEZES PARECEM TER VIDA. E OUTRAS PARECEM UMA ESPÉCIE DE PRODUTO QUÍMICO. ALGUNS SÃO REDONDOS, OUTROS OVOIDES, OUTROS QUADRADOS E OUTROS COMO VARETAS. E OUTROS TEM CURIOSAS FORMAS GEOMÉTRICAS.

NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, COMETE-SE UM DELITO GRAVE DE 18 EM 18 SEGUNDOS.



Alfaiataria

Abraham

Na oportunidade das "Festas natalinas"

cumprimenta os seus amigos e freguezes,

desejando-lhes as melhores felicidades

Florianópolis

LOJAS E ALFAIATARIA

FORNEROLLI

AGORA EM SUAS NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES PARA HOMENS E CRIANÇAS

Visite a ALFAIATARIA FORNEROLLI, e veja os mais

variados padrões de camisas, gravatas, pijamas, cuecas

e outra infinidade de artigos, da mais alta classe.

Com os cumprimentos de Boas Festas de Natal e Ano Novo

RUA TIRADENTES, 8 — TELEFONE, 3050

Florianópolis

"CASA NAIR"

Comunica a sua distinta freguezia que recebeu variadíssimo

sortimento para a estação que se aproxima.

AGRADECE A PREFERÊNCIA,

SERVE-SE DO ENSEJO PARA APRESENTAR AOS

SEUS DISTINTOS AMIGOS E FREGUEZES OS

MELHORES VOTOS DE NATAL E ANO NOVO.

Rua Tenente Silveira, 29 — Florianópolis

Empresa Florianópolis S.A.

TRANSPORTE COLETIVO

SERVIR BEM PARA SERVIR SEMPRE OS MELHORES ÔNIBUS DO SUL DO PAÍS NO SERVIÇO DE TRANSPORTE COLETIVO

COM OS AUSPICIOSOS VOTOS DE FELIZ NATAL E FUTUROSO ANO DE 1959

ESCRITÓRIO: Oficina E
Garagem

Praça 15 de Novembro, 24
Tel. nr. 2426 — Cx. Postal 409
End. Telegr.: "COLETIVOS"

Avenida Hercílio Luz, 109
Telefones n.s 2432 - 2811 - 3656
— 3404 - 2295 - 3653

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

CRISTAIS HERING

V. ENCONTRARÁ NA

Casa Blumeuau

DE

LÚCIO FREITAS DA SILVA

Cumprimenta aos seus amigos e freguezes augurando-lhes

Feliz NATAL e Próspero ANO NOVO

RUA TENENTE SILVEIRA, 25 -- FLORIANÓPOLIS

O Ridículo e o Sublime

(Cont. da 7.ª pág.)

O homem tornou-se rígido, tirou o chapéu, limpou-o com a manga, e fez o caminho inverso, aferrando-se bem às esperezas da parede para não arriscar a vida. Soubera resistir às admoestações da fé, às advertências do médico, à perspectiva de ficar com a coluna vertebral quebrada pelos restos de seus dias, às intimações da polícia, mas a idéia de aparecer tolo aos olhos de sua mulher fê-lo voltar a si. O medo do Ridículo o havia salvo.

Mas se lhe houvesse resvalado um pé quando Miss Diane lhe oferecia a xícara de café? Que sabemos da química mental de um exaltado, quando sabemos tão pouco da química mental de um cérebro são, normal, tranquilo? Se houvesse se lançando à rua, teria acabado a carreira da professora de psicologia, porque toda imprensa norte-americana teria perguntado: "Como se pode oferecer uma xícara de café a um homem resolvido a morrer"?

O falecido ministro Chamberlain, quando era interrompido, suspendia a conferência e dizia ao interruptor:

— Senhor, suba na cadeira e repita o que disse para que todos o ouçam.

O desventurado balbucia uns quantos fragmentos de frases, e Chamberlain, com sorriso malicioso, ajustava o monóculo e continuava seu discurso. Mas, uma vez, um dos que interrompiam aceitou o convite, subiu na cadeira, e com quatro argumentos cortantes e contundentes, pulverizou a tese de Chamberlain. O ridículo havia invertido a direção. Desde aquele dia, o eminente político inglês não tornou a lançar a luva aos que o interrompiam.

Se a garra do leão tivesse deixado irreconhecível Pepino o Breve, ou se o touro lhe houvesse cravado um chifre no meio de seu frágil, porém ardente torax, aquele rei dos francos teria passado à história como

um "mal foute" que, se se tivesse mirado ao espelho, teria compreendido todo o

ridículo do próprio desafio.

O "sublime" é um ridi-

culo que se endereçou como o quis Deus, e o "ridículo" é o sublime que tomou por um mau caminho.

Z. L. STEINER

REPRESENTAÇÕES

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 874

RUA CONS. MAFRA, 90

Endereço Telegráfico

"STEINER"

"STEINER"

Tel.: 2402 - Cx. Postal, 183

Tel.: 9-2229 - Cx. Postal 1442

Fpolis, - Santa Catarina

P. Alegre - Rio G. do Sul

Prefiram Sempre Conservas "CICA"

Com as Boas Festas e Feliz ANO NOVO

EXIJAM DO SEU FORNECEDOR

O AFAMADO

"Pão Tipo PULLMAN"

Produto da Panificação e Confeitaria

BRASIL

Boas Festas Natalinas e prospero ANO NOVO.

Rua Bocaiuva, 28 — Fone 2574 — Florianópolis

MODAS CLIPER

SEHM KUHL & SILVA

FINOS MANTEAUX, PELES, TAILLERS, MALHAS ETC.,

VOCÊ ENCONTRARÁ NOS ÚLTIMOS MODELOS

EM

MODAS CLIPER

ENVIA NA OPORTUNIDADE ÓTIMAS FESTAS DE NATAL

E ANO NOVO AOS SEUS AMIGOS E FREGUEZES.

RUA TRAJANO, 4 — FLORIANÓPOLIS — TEL.: 3774

Café Otto

UMA DAS BOAS COISAS DA VIDA

Peça OTTO ao seu fornecedor e tenha sempre um bom café a seu dispôr

Na Oportunidade Saúda Os Seus Distintos Amigos E Freguezes,

Augurando-lhes Boas Festas De Natal E Ano Novo.

Av. Mauro Ramos, 64 -- Fone 3159 - Cx. Postal, 99

FLORIANÓPOLIS --:0:-- SANTA CATARINA

Casa "Carneiro"

Rua Tenente Silveira, 25

ARTIGOS PARA ESPORTE EM GERAL

BOX — REMO — NATAÇÃO — BASKET — GINÁSTICA

— ATLETISMO — FUTEBÓL — VOLEIBOL — TENIS —

VARIADO SORTIMENTO PARA HOMENS

E CRIANÇAS

CALÇADOS — CHAPÉUS — CAMISAS — LENÇOS —

CINTOS — PIJAMAS — CARTEIRAS — MEIAS —

CUÉCAS — SUSPENSÓRIOS, ETC

FORMULA OS MELHORES VOTOS DE BOAS FESTAS

E ANO NOVO

Casa Nossa Senhora Aparecida

DE

CASTRO E VIEIRA LTDA.

Na oportunidade das festas natalinas

S A Ú D A

Aos seus amigos e freguezes
augurando-lhes Bôas Festas
e Feliz ANO NOVO

Rua Trajano, 15 — Florianópolis

Poesia de luto: Faleceu o embaixador Olegário Mariano

As 10,30 horas do dia 28 de novembro, perdeu o país a ilustre figura — Sua grande inspiração — Vida feliz de Mariano — Atividades desenvolvidas pelo poeta — Perdeu o país com a morte do sr. Olegário Mariano o seu último romântico. Precisamente às 10,30 horas na Clínica de Repouso São Vicente, ocorreu o evento. Poder-se-ia acrescentar se fosse oportuno dizer agora, que o sr. Olegário Mariano foi também o mais ditoso dos poetas líricos desde o fim do século passado.

O filho de Jose Mariano com Dona Olegaria da Cunha, parece ter nascido e se criado sob inspiração e proteção de antigos deuses gregos. Tudo lhe foi propício, desde a infância, passa em seu Estado natal Pernambuco, ou propriamente Recife, onde nasceu à 24 de março de 1889. Não encontrou Olegário Mariano di-

ficuldade de monta pela vida a fora, ao pleno desenvolvimento de suas faculdades criadoras. Dispunha, disputado pelas mulheres, de irradiante simpatia entre aquelas, aos quais não disputariam a preferência das musas.

FOI UM HOMEM FELIZ
Acessível aos homens e mulheres do povo, foi o

grande poeta um homem feliz. Na sua vasta obra que consta de 24 volumes, na sua maioria em poesias, não se percebe amargura ou decepção. Não só no plano lírico como no afetivo e não só no social como no poético foi Olegário Mariano um homem severo e ditoso.

ATIVIDADES QUE DESENVOLVEU

Poeta, acadêmico notório parlamentar, jornalista e diplomata, destacou-se ele em tudo pela inteligência, distinção e bondade com que a tudo se entregava. Como embaixador do Brasil em Portugal, teve a mais destacada atuação, sobretudo seus esforços para intensifi-

car as relações culturais entre os dois países. Sabe-se que deixa varios livros inéditos e entre eles "Se não falha a memoria" em cujas páginas coloca o lirismo de toda uma vida voltada para a beleza.

Conversa em voz baixa

Por JOSE CORDEIRO
Arnaldo Brandão

Arnaldo Brandão é jovem ainda. Deve ter, quando muito, uns trinta anos. Mas da nova geração de literatos catarinenses é, sem dúvida alguma, o que mais tem produzido. Desde que surgiu em 1951, com "Bastard", livro em que se revela um observador arguto com grande poder de síntese narrativa, ele tem experimentado, com êxito, quase todos os gêneros literários, em cerca de oito volumes.

Se eu tivesse quê, desde logo, ressaltar o traço predominante da personalidade mental de Arnaldo Brandão, confesso que ficaria embaraçado. Quer nos versos de "Poemas de Arbran", quer nas impressões de viagem de "Um brasileiro nos caminhos da Europa", quer, ainda em "Sol perpendicular", "A taverna do Gato preto" e "No mundo da lua", respectivamente poemas em prosa, fantasia e teatro, en-

contram-se quatro virtudes principais do escritor: simplicidade, sensibilidade, sentido de observação e poder de síntese. Mas, nenhuma predomina, isto é, nenhuma se destaca mais que as outras. Ao contrário, elas se combinam, fundem-se num todo homogêneo, dando origem a um certo equilíbrio, difícil de encontrar-se em gente nova, gente ainda não amadurecida da seara das letras. Assim, e forçando um pouco a conclusão lógica, direi que talvez seja precisamente o equilíbrio o traço fundamental do talentoso polígrafo de Itajaí.

Mas, nos seis livros que acabei de citar, que abrangem o período de tempo compreendido entre 1951 e 1956, se bem que de boa categoria literária. Arnaldo Brandão ainda vacilava aqui e ali. Dir-se-ia que, tateava, experimentava, ensaiava os passos para as longas caminhadas futuras. Ora parecia mero observa-

dor que ia registrando as impressões recolhidas pela retina; ora lançava ao papel os pensamentos fragmentários que lhe tumultuavam no cérebro moço; ora embevecia-se ante a contemplação da natureza; e sua poesia brotava vibrante e espontânea, e ele ia compondo magníficos poemas.

De fina de 1956 para cá, entretanto, enveredou por novos caminhos. Já com estilo definido, dominando amplamente o pensamento, o

idioma, a imaginação, e camuflando tudo isso com o senso de observação e sua capacidade de apreensão da psicologia do seres da vida real, pôde amalgamar tudo numa obra de ficção excelente: a coleção de contos — "O vendedor de pinhões" — sua obra-prima. Será nesse gênero, evidentemente, que o jovem beltrista se projetará como um grande e real valor.

Arnaldo Brandão é, na literatura catarinense, a mais legítima esperança.

Casa Perrone

A MAIS ANTIGA DA CAPITAL

GRANDE SORTIMENTO DE CALÇADOS PARA HOMENS

SENHORAS E CRIANÇAS, EXCLUSIVISTAS DOS

CALÇADOS "POLAR"

Camisas, Pijamas, Gravatas, Meias,

Artigos Esporte, Militares

e Para Viagens

DESEJA BÔAS FESTAS NATALINAS E FELIZ ANO NOVO

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 17 — FONE, 2690

— FLORIANÓPOLIS —

REABILITAÇÃO DE PASTERNAK

MOSCOU — 15 — (UP) — Boris Pasternak, autor do romance "Doutor Jivago", e Prêmio Nobel de Literatura deste ano, foi condenado novamente, em termos categóricos, por Alexei Surkov, primeiro secretário da União dos Escritores da URSS.

— Gostaria de não chocar vossos ouvidos — disse Surkov — pronunciando o nome do renegado que, com indignação, excluímos da amistosa família dos escritores soviéticos — quero dizer, Pasternak".

A severidade das críticas das quais este último foi objeto, durante o Congresso, exclui, até nova ordem, não somente a eventualidade de uma reabilitação do autor do "Doutor Jivago", mas também o aparecimento, pelo menos no futuro próximo, de tais obras na literatura soviética, cuja "vida ideológica" disse Surkov, exigiu ser vigiada com mais atenção.

MADEIRAS PARA
CONSTRUÇÃO
IRMAOS BITENCOURT
CAIS BADARÓ - FONE 1807
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI



CARNE ENSOPADA COM OVOS

Principalmente as donas de casa muito jovens e inexperientes em matéria de culinária, ficam às vezes perplexas sobre como variar um pouco a maneira de preparar a carne de todos os dias. Vejamos se podemos ajudá-las com esta sugestão:

INGREDIENTES:

3/4 de quilo de carne bem macia
Sal à vontade
2 dentes de alho
3 raminhos de salsa
3 colheres de vinagre
Ovos para estalar de acordo com o número de pessoas.

MANEIRA DE FAZER:

1 — Corte a carne em pedacinhos ou quadrinhos bem pequeninos, colocando-a em seguida numa panela seca a qual deve ser lavada à fôgo lento, de maneira a que largue o suco. (Tampe a panela enquanto estiver no fôgo que por sua vez deve ser baixo). Adicione então o sal, o alho, a salsa e o vinagre, que previamente devem ter sido bem socados num recipiente adequado.

Relojoaria

Béllissimos

Objetos

Para

Presente

**L
I
D
E
R**

Jóias

Relógios

Cristais

Pratarias

COM OS AFETUOSOS CUMPRIMENTOS NATALINOS AOS

SEUS DISTINTOS AMIGOS E FREGUEZES.

de

WERNER MÜLLER

Rua Felipe Schmidt, n. 23

Florianópolis

ESSCRITÓRIO:
Rua Cons. Mafra, 126
CAIXA POSTAL, 234
Telegr.: "LAMINADEIRA"
"COLAC"
Telef.: 3628 e 3549

LAMINAÇÃO E
SERRARIAS
EM BARRAÇÃO
Fábricas em:
Santo Amaro da Imperatriz
e Florianópolis

Florianópolis — Santa Catarina — Brasil

Cia. Laminadora Catarinense

Ind. e Com. de Madeiras

MADEIRAS EM GERAL

CUMPRIMENTA DESEJANDO UM FELIZ NATAL

1958

E PRÓSPERO ANO NOVO

1959

A formação das primeiras Sociedades na Colônia

— III —
Vimos, no capítulo anterior, como se formou a primeira Sociedade de Atradores em Joinville, que seria, em virtude do ambiente, em que foi lançada a semente por um Grupo de proeminentes da Colônia, durante muitos decênios, um dos centros de gravitação da nossa sociedade em formação. Muitos joinvilenses, com toda certeza, ainda se lembrarão, com saudades, das festas populares (Schuetzen-Feste) organizadas pelo "Schuetzen-Verrein", das quais participavam, indistintamente, moços e velhos, de ambos os sexos. Nessas festas, que hoje já pertencem ao Passado de Joinville, eram rememo-

Dona Francisca Adolto B. Schneider

rados os primeiros tempos da Colônia e todos os participantes, se irmanavam, em demonstrações de camaradagem e de amizade. Mas ainda outra característica do alemão. Este é alegre e folgazão por natureza. Gosta de se expandir e, neste sentido, aprecia o canto. Talvez não existe em todo o globo terrestre um

outro povo, que aprecie tanto o canto, como o alemão, incluindo nessa denominação genérica todos os povos germânicos como os suíços, os austríacos e os tirolenses. Exceção única feita ao italiano. Neste ponto, os povos germânicos e os da Península Itálica devem possuir almas gêmeas. Já a mocidade de ambos os sexos se reúne em pequenos grupos, combinam passeios dominicais e marchas, fazem ouvir, até longe essas tão belas e rítmicas canções do folclore germânico, os célebres LIEDER, de que sempre houve abundância, com a bênção de Deus.

E os casais, mais idosos, aqueles que já não apreciam mais esses longos e cansativos passeios, encontram-se então uma vez por semana na casa de um dos amigos, para juntos cantarem, desafogando assim os seus corações das saudades de suas terras, natais distantes e transmitindo desta maneira também esta bonita tradição aos seus filhos e netos.

Cantar, abrir o coração aos encantos da vida, era pois uma das características mais evidentes da alma pan-germânica. Cantavam os suíços cantavam os renanos e os hamburgueses, cada qual em sua língua, em seu dialeto. E cantavam também as demais origens.

Foram porém os suíços os primeiros, que resolveram constituir-se em Sociedade de Canto, a saber, a 1.º de maio de 1856, quando durante uma reunião realizada na residência do sr. Albrecht Schmalz, foi fundada, exclusivamente por SUÍÇOS, a SOCIEDADE DE CANTO "HELVETIA" a qual, durante muitos decênios manteve as suas tradições essas boas tradições do povo suíço, um

povo livre e ativo por excelência. Os costumes de um povo pequeno em número, mas que tantos exemplos dignificantes já ofereceram à Humanidade. Foram fundadores da referida Sociedade os srs. Jacob Richlin, Albrecht Schmalz Franz Mueller, Konrad Fischer, Franz Mueller, Jacob Sauerbeck, Konrad Baumer, Isaak Mueller, Jacob Fischer e Jacob Baumer.

Infelizmente essa Sociedade não pôde festejar o seu Centenário, o que é lamentável. Ela sucumbiu a essas contingências, que é difícil definir. A certos aspectos negativos da nossa evolução. Porque a evolução da sociedade e também dos povos apresenta aspectos negativos, infelizmente.

A Sociedade de Canto "HELVETIA", já tradicional em nosso meio, teve que ceder lugar a essas manifestações já apontadas, indefiníveis e impalpáveis, a esse MODERNISMO, que surgiu e que tomou conta da nossa juventude, na primeira metade do Século XX a esse modernismo esnobe e mal — educado, que com um dar-de-ombros debochando líquida costumes e tradições.

Quando se extinguiu a Sociedade de Canto "HELVETIA" e, como ainda veremos, a sua congênere, o SAENGERBUND, desapareceram as agremiações mais representativas nesse setor, as defensoras entre as quais categorizadas dessas mais antigas tradições da Colônia Dona Francisca e de Joinville.

Desapareceram as fadas boas, quase gêmeas, que estiveram presentes e que abençoaram o nascimento da nossa cidade, duas fadas de pele alva e quase transparente, cujos cabelos imitavam a cor do ouro e cujos olhos eram duas pedras e brilhantes, amstras, do céu azul de suas terras distantes.

Estiveram presentes ao nascimento doloroso de Joinville, porque cantando chegavam e desembarcavam os imigrantes, cantando construíam no âmago da mata virgem, longe do Centro, o seu primeiro rancho, cantando derrubavam os troncos seculares e lançavam ao chão a semente que lhes haveria de garantir o ganho, o pão. E cantando, por entre beijos de ternura e de amor, rendiam graças ao Criador, pela ventura de possuírem agora, debaixo dos pés, o seu chão, o seu rancho e, dependendo do seu trabalho e do seu esforço, um futuro próspero e feliz, para si e para a sua nova terra adotiva. Cantando, a jovem mãe embala o seu filhinho, já nascido aqui e cantando festejam os seus aniversários, os noivados, os casamentos e os batizados.

E, cantando corais, acompanham os seus mortos à sua última morada. Eis, em breves palavras, as razões de ser, principais das referidas Sociedades, hoje extintas.

—ooo—
Entretanto, não seria esta

a última fundação na Colônia Dona Francisca.

Conforme verificamos, possui o alemão, qualidades inatas, que favorecem a constituição de sociedades culturais e recreativas. Gosta o alemão não somente do balcão, mas ele aprecia também o teatro, a música e como consequência lógica e imediata: a dança.

Citamos antes, o impacto da Civilização centro-europeia sobre a nossa floresta virgem e a necessidade imperiosa, de se criar elementos dispersivos, para vencer um dos aspectos mais terríveis daquela primeira época e sob cujo peso sucumbiram muitos imigrantes: a SOLIDÃO.

Um homem ou também uma família inteira, acostumados, em suas terras natais, a um convívio diário e constante com dezenas e mais dezenas de parentes, de amigos e de conhecidos, dentro de um ambiente mais ou menos ordenado e civilizado, morando em casas simples, porém de material, assistindo regularmente a programas de arte, que empolgavam multidões, pois a Alemanha estava justamente emergindo de sua Renascença cultural, produzindo no terreno das letras, gênios do formato de Goethe, Schiller, Lessing, Kant, Leibniz, Schopenhauer, etc. e no terreno da música, outros tantos gênios, como por exemplo, Beethoven, Haydn, Mozart, Schubert, Schumann, Brahms, Wagner, Strauhs e tantos outros, que são legião, repito essa família, após a travessia ao Oceano, já em si ligada a mil dificuldades, inclusive falecimentos em viagem, em veleiros incômodos e antiquados, vinha a si novamente apenas no lote de terras, que lhes havia cabido na distribuição ou na escolha.

E ali, longe dos amigos e quase sempre também bastante afastado, da Sede da Colônia, que podia atingir apenas em caminhada exaustiva de horas completamente desabientado e isolado, recebia o imigrante em cheio o primeiro impacto desse ambiente novo e desconhecido: a Solidão!

As vozes, que escutava, eram as dos seus familiares ou as dos pássaros na floresta, que começava a, junto ao seu rancho. Trocava a casa bem feita, em ambiente civilizado, por um ranquinho de um só cômodo, mal feito, de pau a pique, coberta de folhas de palmeiras, que não vedavam, com absoluta segurança, as águas pluviais. O chão era de barro batido. E as noites de arte ficavam reduzidas ao coaxar dos sapos e ao zumbir dos mosquitos, caso não ressoasse o que não era raro, nas imediações do rancho, o estardalhaço esturro da onça faminta...

E não havia a quem apelar. A Sede da Colônia muito longe, o vizinho mais próximo a meia hora ou talvez mais de caminho, por uma picada lamacenta, a braços com os mesmos problemas.

Como vimos pelas estatísticas já referidas não foram poucos os imigrantes, principalmente no período inicial, que sentiram não possuírem as forças e a resistência absolutamente necessárias, para saírem vitoriosos nessa luta contra o impacto do NADA, desse NADA quase absoluto, que os rodeava dia e noite e que os insulava do que lhes era mais caro: o convívio

diário e constante com outros seres humanos dos mesmos costumes, da mesma fala, da mesma religião.

Desconheço estatística da aquela época citando o número de suicídios. Mas tenho certeza, que os houve. A fuga da vida, para alguns poucos, mais castigados pelo desalento e pelo desespero, lhes parecia a única solução.

Mais outros abandonavam tudo e fugiam como melhor podiam. Restando-lhes algum dinheiro, viajavam de canoa, até São Francisco, onde aguardavam algum navio, que os levaria a Florianópolis, a Paranaguá, a Santos, ao Rio de Janeiro e, alguns poucos, de volta ao seu distante torrão natal.

Outros ainda, desciam de canoa até São Francisco, da mesma forma faziam a

travessia da Baía até ao Sai, para dali em diante andarem pela praia, a pé, até atingirem Paranaguá. Durava essa viagem, conforme os testemunhos da época, seis dias. Depois subiam a Serra pelo velho caminho

das tropas de mulas, à procura de Curitiba.

Ainda voltarei, no próximo Domingo, a tratar desse aspecto. Um dos aspectos mais em evidência no primeiro tempo da Colônia e que, principalmente, retardou o desenvolvimento de Joinville. Grandes levas de povoadores, que aqui vinham fixar-se, resolveram, após permanência relativamente breve, mudaram-se para outros rincões de clima mais ameno, acima da Serra. Até que fosse fundada São Bento, em 1873, esse fluxo de povoadores, que de qualquer modo se sentiam desiludidos, se desentendeu em direção a CURITIBA.

Como ainda veremos, contribuiu Joinville desta maneira, com contingentes relativamente elevados, para a formação demográfica da Cidade Sorriso.

A B Isa Oficial de Valores de S.C.

e seus corretores cumprimentam seus distintos clientes, fazendo votos de FELIZ NATAL E PRÓSpero ANO NOVO

Pequena historia dos Estado Unidos



(Cont. da 3.ª página)
1956 — O Presidente Eisenhower propôs à União Soviética o plano de "Céus Abertos", que permitia a inspeção aérea recíproca de instalações militares e privilégios de reconhecimento aéreo. O Krenlin recusou-se a aceitar o plano. Os soviéticos rejeitariam também as propostas do Presidente Eisenhower para redução dos efeitos militares.

poliomielite, descoberta em 1955 pelo cientista norte-americano Jonas Salk, provocou uma redução de 80% dos casos de paralisia infantil nos dois anos em que foi empregada nos Estados Unidos. A vacina, que pode virtualmente livrar o mundo da poliomielite, foi e imediato colocada à disposição de todas as nações do mundo pelos Estados Unidos.

1957-1958 — Os Estados Unidos participam com 65 outras nações no programa do Ano Geofísico Internacional, que é um estudo de 18 meses sobre a terra, os mares, a atmosfera, o espaço sideral e o sol. O Programa já produziu resultados importantes e os satélites artificiais lançados pelos Estados Unidos continuam transmitindo informações valiosas que estão sendo comunicadas a todo o mundo para sua utilização em prol da Paz.

FORRO
IRMÃOS BITENCOURT
CAIS BADAHO - FONE 1809
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

EDELWEISS

Em pintura, Edelweiss é autodidata. A primeira parte da sua vida artística passou-a como atriz de teatro e cinema no Brasil, Estados Unidos e México. Em 1946, durante dois meses, estudou desenho com Santa Rosa, mas abandonou os estudos e só dez anos mais tarde a pintura tornou-se sua principal ocupação. Jamais expôs, seja individualmente seja em mostras coletivas, e só há muito pouco tempo é que, timidamente, mostra seus trabalhos aos seus amigos.

São a cor pura e intensa e os sércs surpreendentes que aparecem nas suas pinturas que de pronto nos chamam a atenção. É a visão de seu mundo alegre que de saída nos atrai. Sua arte é produto de pura imaginação, de uma riqueza interior que converte cada cor, cada personagem e cada objeto em símbolos plásticos de uma realidade fantástica que busca apelo nos sonhos, nos motivos populares e nos íconos bizantinos. Seus retratos são extraídos de memória, jamais transferem a realidade física do modelo; uma vez que para ela, o que importa é sua própria maneira de ser, é sua transcrição de uma alegria íntima intensa e própria.

Edelweiss não é propriamente uma pintora ingênua, uma vez que não expõe ingenuidade total dos seus modelos, é mais uma artista espontânea, uma mulher adulta que conservou intactos os dons criadores da criança, enquanto nós os perdemos. Não tem ela o desejo de detalhe minucioso e da anedota não pealar ao artista ingênua. Nunca o particular domina o conjunto, o detalhe prejudica a síntese. Minúcia e anedota são sempre, para ela, símbolos plásticos, pretextos, alusões ao mundo poético onde a legião de viver a tudo domina e onde a pureza total é uma condição normal da vida. Sua imaginação é intuitiva, imediata, cheia de alusões ao mundo psíquico básico, ao mundo puro e simplesmente íntimo. É uma intérprete da primeira fase das relações que existem entre o mundo visível e o mundo interior; ou seja intérprete do equilíbrio que precede à primeira análise; à primeira consciência de que homem é homem, mulher é mulher, cadáver é cadáver, flor é flor, profeta é profeta, etc... das relações recebidas interiormente de que amor é amor, paz é paz, vida é vida, alegria é alegria, e viver enfim é viver... A limitação dos seus meios criou-lhe um estilo próprio, que ao mesmo tempo lhe permite expressar, "in totum", sua visão lírica do mundo.

Edelweiss ainda não é artista em plena posse dos seus meios, ainda não é uma pintora inteiramente realizada. É uma artista em formação e ascensão. Entretanto, tenho orgulho em dizer que ela é a mais promissora e a mais pura estroante dos últimos anos.

FLAVIO DE AQUINO

CIA. T. J. ANER
MATRIZ — RIO DE JANEIRO
REPRESENTANTES EM FLORIANÓPOLIS
R. SCHNORR
RUA FELIPE SCHMIDT, 42 — SOBRADO — TELEFONE: 3533
CUMPRIMENTA SEUS FREGUEZES E AMIGOS, DESEJANDO-LHES VOTOS DE FELIZ NATAL E FELICIDADES CRESCENTES PARA 1959.

Irmãos AMIM

NA OPORTUNIDADE DAS FESTAS NATALINAS

S A Ú D A M

OS SEUS AMIGOS E FREGUESES DESEJANDO-LHES

BÔAS FESTAS E PROSPERO ANO NOVO.

Um Palácio de Cimento Armado,

Artigo inédito de Robert Barret
Copyright do Serviço Francês
de Informação e Imprensa da
Embaixada da França.

Que o céu esteja cinzento,
quer esteja azul, é da praça do
Troadero que desfrutamos uma
das mais belas vistas de Paris.

Deslizando entre as massas harmo-
niosas do Palácio de Chaillot,
o olhar alcança a Torre Eiffel,
saída-a de passagem, passa adiante
e faz um pequeno pouso no
jardim do Champ de Mars. De-
pois, volta, detem-se no pórtico
da Escola Militar, uma das cria-
ções geniais do arquiteto Gabriel.
Retoma seu caminho, pensando
em atingir o horizonte enfeitado
pelas abóbadas dos Inválidos, e
do Panthéon, por flechas, cúpulas
e nuvens, mas hesita, meio
surpreendido. Acaba de tomar
contacto com três blocos que cons-
tituem um imenso edifício. Sua
palidez destoa como um anacronis-
mo, junto ao suave acinzentado
em redor. Ora! Daqui a alguns
anos, ele também ficará cinzen-
to, tomará corpo e se fundirá com
o ambiente. Por enquanto, sua cor
e sua arquitetura brigam um pou-
co com esse Paris amado pelos
fiéis. Mas precisamos de tudo pa-
ra construir um mundo, e a capi-
tal não pode comportar-se apenas
de velhas pedras.

Nesse edifício que espanta à
primeira vista, e que, logo que a
dele nos habituamos, cativa e seduz,
se vem pouco a pouco instala-
ndo a U.N.E.S.C.O.

Ela já tem sua historiazinha...
A Organização das Nações Uni-
das para a Educação, Ciência e
Cultura tem doze anos de vida.
Os Ministros de Educação dos go-
vernos aliados, reunidos em Lon-
dres no ano de 1942, cogitaram
de criar um instrumento de paz.
Este nasceu em 1946, graças ao
desejo e à vontade de 44 nações.
Atualmente, 70 países fazem par-

te desse organismo que se empen-
ha — muito ativamente e com
grande êxito — em lutar contra
a miséria e a ignorância, e com
menos êxito — ai de nós! — em
combater o ódio, o racismo e a
oposição entre povos que pode-
riam entender-se tão bem.

Em 1951, decidiu-se a constru-
ção de sua sede permanente, e a
escolha recaiu em Paris. De come-
ço, pensou-se no Rond-Point de
la Défense, depois num lugar en-
tre a Porte-Maillot e a Porte-
Dauphine. Finalmente, a escolha
se fixou na praça Fontenoy.

Os arquitetos Bernhard Zehr-
fuss, Marcel Breuer e o engenhei-
ro Pier Nevi — um francês, um
americano e um italiano — dese-
nharam o projeto. Um emprésti-
mo de 9 milhões de dólares, re-
embolsável em 30 anos, permitiu
que tudo passasse à realidade. Na
secretaria, em forma de Y e com
sete andares; na ala destinada a
conferências, em forma trapezoi-
dal; na parte, em forma cúbica,
onde se instalaram os escritórios
das delegações permanentes, fo-
cam empregadas 46.000 toneladas
de cimento, 1.300 de mármo-
re e 8.000 metros quadrados de
vidro. As fachadas da secretaria
são inteiramente de vidro, para
que haja luz em todos os escritó-
rios, centros de documentação,
biblioteca e arquivos. Esses três
blocos ocupam uma área de três
hectares, e são cercados por jar-
dins, entre eles um japonês, pro-
vido de massas graníticas, ban-
cos e lanternas; um repuxo esgui-
cho do ponto mais alto, formando
um lago e cascatas que cantaro-
lam discretamente.

Os móveis, de madeira lara,
revestidos de faia vermelha, que
ganharão a biblioteca e a sala
de leitura, foram oferecidos pela
Suécia. A Holanda se encarregou
de decorar a sala reservada a
Sua Majestade a Imprensa. Gra-
ças ao governo americano, o Mu-

seu de Arte Moderna de Nova
York cuidará da sala de reuniões
do Conselho Executivo. A Alema-
nha, a Dinamarca, a Holanda e a
Itália se incumbiram de mobili-
nar e decorar outros vastos gabi-

netes. Quanto à França, ofereceu
o conjunto destinado a uma sala
de comissões. Diversas obras e
criações artísticas serão assina-
das por Jacques Adnet decorador,
Singier pintor, Isamu Noguchi

especialista em jardins, Caldor e
Henri Moore escultores, Miro es-
pecialista em esmaltes. Artigos
ceramista, e Picasso.
Em novembro, nos edifícios já
concluídos, se reunirá a assem-

bléia geral da U.N.E.S.C.O.
Elegerá um novo diretor, para su-
ceder a Julian Muxley, Jaime
Torres-Bodet e Luther H. Evans.
A assmbléia analisará o traba-
lho efetuado, abordará os proble-
mas em pauta.

Paris contará assim com uma
nova obra de arte, um palácio in-
teiramente consagrado à fraterni-

dade e ao progresso humano.
Apesar dos tormentos que afligem
o universo e talvez mesmo por
causa deles, lembremo-nos do pre-
âmbulo da convenção da U.N.E.S.
C.O.: "As guerras nascem no es-
pírito dos homens; e é no espí-
rito dos homens que devem ser
construídas as defesas da paz".

(SII) Robert BARRET

Simbolo da Paz

INFORMAÇÕES LITERÁRIAS

Por que o ensaísta virou romancista

Roque Santiago
Pode um ensaísta escrever um
romance? A resposta é afirmati-
va, santayana, o filósofo, escre-
veu um romance de idéias, "O
Último Puritano". Aldous Huxley
é, antes de mais nada, um ensaísta
que usa a ficção como veículo de
suas idéias e pesquisas.

Gilberto Amado tentou com
muito brilho o romance.
Temos o caso de Vianna Moog,
que estreou na literatura com um
livro de ensaios, "Heróis em De-
cadência", a que se seguiram "O
Ciclo do Ouro Negro", "Novas
Cartas Persas, Eça de Queiroz e
o Século XIX" e finalmente
"Bandeirantes e Pioneiros", tal-
vez a sua obra mais sólida e im-
portante.

Há uma teoria segundo a qual
todo o escritor ou, melhor, todo
o homem tem um romance den-
tro de si. Ou pelo menos as se-
mentes duma história, que é a
sua própria vida ou a de alguém
que ele conheceu de perto.

Vianna Moog nasceu na cidade
de São Leopoldo, à beira do Rio
dos Sinos, um dos primeiros nú-
cleos de colonização alemã no Rio
Grande do Sul. Por parte de pai
tem sangue holandês (Moog) mas
via-Alemanha; e por parte de mãe

(Vianna) ant-passados português-
ses.

Alto, louro e de olhos claros,
Vianna Moog deve ter sentido
dentro de si impulsos e tendên-
cias contraditórias. O Moog tor-
nava-o um lógico, mas o Vianna
levava-o irresistivelmente para o
lado da magia. O alemão que há
nêcle é um fascinado pelas idéias;
o brasileiro, um encantado pelas
formas e cores. O primeiro lhe dá
ao estilo uma certa limpeza clás-
sica, mas é o segundo que lhe dá
o tempêro da malícia e do hu-
mor.

Houve um momento em que os
dois Moogs se juntaram para es-
crever não um ensaio, mas um ro-
mance. Inspirado por lembranças
da sua São Leopoldo, tratou de
equacionar numa história o pro-
blema do orgulho racial. Foi assim
que nasceu esse romance de
título pitoresco, "Um Rio Imita
o Reno" e que se passa numa ci-
dade fictícia que pode muito bem
ser uma mistura de São Leopoldo
(com o seu rio que imita o velho
Reno), Novo Hamburgo, cidade
vizinha, e Santa Cruz, outro nú-
cleo alemão que o autor conhece
muito bem.

E o cenário? Ora, é a história
duma loura FRAULEIN teuto-

brasileira, filha duma família de
puro sangue alemão que se apaixona
por um jovem brasileiro-
moreno, um mestiço, portanto. A
família da moça repudia o rapaz.
Arma-se o conflito.

Mas não convém roubar ao lei-
tor a surpresa do desfêcho ou
mesmo o desenvolvimento do dra-
minha provinciano.

O que importa ressaltar é o ine-
ditição do assunto — isto é, o
problema dentro desse tipo de
ambiente — e a pintura duma
pequena cidade teuto-brasileira,
com seus costumes e tipos.

A galeria de personagens é rica
e tem um sabor dickensiano. E o
livro é escrito no estilo rústico,

limpo e enxuto de Vianna Moog.
Ninguém poderá dizer que co-
nhece os problemas do Rio Gran-
de se não tiver lido esse romance.

No momento em que aparece
uma nova edição de "Um Rio Imi-
ta o Reno", seu autor dá os últi-
mos retoques num novo romance,
"Malá Diplomática", uma trilogia.

Vinte anos de bons serviços aos que nos honram c/ sua visita

LA PORTA

seu HOTEL em

Florianópolis — Pr. 15 de Novembro

Diárias incluindo o café da manhã

Exmerado serviço anexo de restaurante "à la carte"

A DIREÇÃO DO LA PORTA HOTEL DESEJA APRESENTAR A TODOS OS SEUS FREGUEZES E AMIGOS OS VOTOS DE UM FELIZ NATAL E PROSPERO ANO NOVO

A CONTEU, ... SIM

(por WALTER LANGE)

N.º 87.

Das memórias de meu pai, Pastor W. Lange, publicadas no jornal alemão "Der Christenbote", com o título "Memórias de um velho Pastor", traduzi os seguintes artigos referentes aos primeiros "Natais" por ele passados na mata virgem, no lugar chamado Brudertal, em nosso Estado, perto da cidade de Joinville, onde eu nasci.

NATAL DOS SOLITÁRIOS

ANO 1886

Faz de conta que te encontrares em uma choupana na mata virgem, feita sem solidez, com seis estacas enterradas no solo, coberta de folhas de palmeira e as paredes de ripas de palmitos amarrados com cipó nas travessas, uma ou duas aberturas com janelas, o piso de chão socado, tudo obra de alguns dias. É a noite de natal. Lá, dentro da choupana encontra-se o colono com sua família. Lá fora o calor é insuportável; lá dentro não é mais amena a temperatura, por isso que no meio, sobre o fogão crepitante vê-se o indefectível caldeirão em que se cozinha o trato dos porcos e ao pé do qual se encontra a panela onde se prepara o próprio alimento. Ao redor da choupana foi a mata derrubada, vendendo-se em seu lugar viçosas roças de milho. Entretanto, a vista fica tolhida a tua direita e a tua esquerda, na tua frente e pelos lados de trás; em toda parte mata virgem. O vizinho mais próximo mora a quinze minutos ou ainda mais longe. Uma picada quase irreconhecível conduzir-te-á até lá, morro abaixo, morro acima através da espessa mata. Eu não te aconselharia tentar a aventura durante a noite. E tu pensas: — para que? como deve ser sugestivo o natal na solidão da floresta! O Colono na choupana pensa de outro modo, para ele a poesia inexistente, vê tão somente a realidade nua e crua. Quatro meses apenas são passados que deixou Dresden, a cidade em que nasceu. Há três meses que mora neste ermo e hoje é o Natal. Quem pudesse escapar, fugir do arvoredo em busca de gente! Agora, dirige sem parar os olhos sombrios para o fogo; ao pé dele está o filho de 10 anos que o criva de perguntas para saber

se hoje é de fato o dia de Natal, se o menino Jesus não vai chegar hoje refulgente de luzes trazendo brinquedos. Duas crianças dormem deitadas sobre uma tarimba. Como são felizes, ao menos estão sonhando com o Natal. A beira do rústico leito está a mãe, os olhos cheios de lágrimas. Natal triste — Natal na mata virgem!

2

NATAL SEM DEUS

ANO 1887

Continua peregrinando em minha companhia, a uma região diferente e que já está povoada mais densamente. Os habitantes são todos lidimos agricultores alemães e lá veremos como é festejado o Natal. Eles moram ao longe de extensa estrada, muitos ainda em suas pobres choupanas de palmito; outros em casas de madeira. Aqui e acolá já aparece uma ou outra residência de alvenaria. Todavia, o quadro que se nos apresenta em seu interior, quase não difere do que foi descrito. Os pais e os filhos mais velhos ainda comemoram como celebravam as festas natalinas em épocas anteriores. Poucos, porém, voltiam seus pensamentos para a importância das comemorações. Deve essa circunstância porventura causar estranheza? A localidade mais próxima onde é anunciada a palavra de Deus dista quatro horas de jornada. É verdade que três anos antes já dispunham de um simulacro de escola. Um antigo alfaiate ensinara durante alguns meses as crianças, na leitura e na escrita. Foi de duração efêmera, pois, a remuneração (quinze mil reis mensais) não compensava. Depois chegou um moço, alemão novo, para a classe dos imigrantes e com aqueles ares pretensiosos tão conhecidos. Pelo cartão de visita intitulava-se "candidato em ciências naturais". Era, assim, um homem estudado. Após seis semanas foi despedido porque estava quase sempre embriagado. Com um "engenheiro" a experiência foi pior e depois não havia mais escola. Que milagre quando um colono hoje, diz aos filhos mais velhos: "Vamos festejar o Natal na venda". Enquanto a mulher fica em casa cuidando dos filhos menores, chegam os outros ao destino, após uma caminhada de hora e meia. Lá, começa a pandega. Na véspera, o vendeiro mata um porco. Há linguça fresca e cachaça, muita cachaça. Encontram muitos

homens desalmados em cuja companhia celebram o seu Natal. Serão eles de fato tão desalmados? Ou talvez, muitos deles, estão aqui precisamente porque não encontram coisa melhor, ou vieram aqui para esquecer? Então, dever-se-ia ampará-los, não com dons materiais, pois a terra dá aos colonos trabalhadores o necessário para a subsistência, ampará-los, porém, com a mensagem: "Hoje vos nasceu o Salvador!" Precisamente nos anos decisivos e cheios de renúncia dos primeiros tempos seria tal mensagem duplamente necessária. Justamente encarecendo, nos primeiros cinco ou talvez dez anos, a consequência será o alheamento dos novos imigrantes de Deus e da palavra divina e, assim, o festejo do Natal verifica-se na venda e não na Igreja. E os poucos que não aderem a tal estado de coisas, mas que ficam em seus tugúrios, que amam uma modesta árvore de Natal com algumas velas, lendo em comum as histórias natalinas, esses desaparecem no meio da multidão. Triste o Natal na mata virgem!

3

NATAL SOB O SIGNO DA PALAVRA DE DEUS

ANO 1888

Como é diferente o Natal na mata virgem quando é celebrado no meio de uma comunidade cristã! No meio da mata foi localizada uma comunidade cristã. Vieram da Rússia. Em conjunto, vieram talvez em número de 140 à procura de um novo lar, acompanhados de seu pastor que estas linhas redige. Moravam, nos primeiros tempos, sob o mesmo teto, "o barracão", construíram uma rústica casa de palmitos, que servia de escola e de Igreja, levando ainda um ano para que fosse levantado para si e para sua família uma pequena residência. Todos os domingos, como ainda na noite de um dia da semana, poder-se-ia encontrar, e efetivamente se encontrava, na casa de Deus, lenitivo e conforto espiritual. Do ensino do canto, como diz a senhora Pastora, eu fiquei encarregado. Já época do Advento fazíamos exercícios assíduos dos coros e velhas canções alemãs. Assomando eu à porta e entoando o "STILLE NASCHT, HEILIGE NACHT" ("NOITE FELIZ"); da direita e da esquerda surgiam as crianças da escola, em côro can-

tando, onde quer que estivessem, nas casas ou nas plantações. De casa em casa se estendia o canto, ecoando alegremente pela mata-ria afóra. Na noite santa a nossa modesta escola mais parecia um coqueiral. Não se economizavam as palmeiras e como não havia assoalho era cômodo e fácil fincar os palmitos no chão. As palmeiras eram ligadas por florões e as paredes, então nuas, eram ornamentadas com folhagens. Obviamente, não faltava a indefectível árvore de Natal, não podendo ser um pinheiro servia um pé de mato da capoeira. Quando estavam acesas as velas, verificou-se um desagradável incidente, pois uma cobra venenosa aninhara-se na sua ramagem, e poderia ter causado grande dano, estando agrupadas e bem rentes à mesma. Morto o bicho peçonhento, duplicados foram os motivos para que rendessem graças a Deus. E quando começaram a ecoar as canções natalinas juntamente com os corais da comunidade, acompanhados pelo harmônio, quando foi anunciada a "duas vezes milenar e sempre perenemente nova história do nascimento do Salvador, as crianças, uma por uma, iam dizendo suas modas e suas sentenças alusivas, cada uma acompanhando sua velinha acesa. Poderíamos então olvidar que estavam vivendo no seio da selva da qual não decorreria cinco meses, após ter sido derrubada a primeira árvore. Com o coração cheio de alegria, cada qual regressava ao lar convicto de estar sob a proteção de Deus, e, por esse motivo, podiam dizer de si para si: "mesmo na mata virgem celebramos um feliz natal".

XXXX

FERNANDO SABINO

SUCESSO ABSOLUTO — O mágico Pianista SABINO, voltou encantado da vitoriosa excursão a BUENOS AIRES. Contou-me, que foi tudo na base dos aplausos e aliás merecidos, ao verdadeiro TRIO MELÓDICO. Sabino — Dr. Maria e o sempre baterista, Dino. Muita música brasileira, era o frenesi delirantemente aplaudido. Contentes, os fãs do notável Pianista, que prometeu e deve voltar a Buenos Aires, em Março de 1959.

O Natal em...

(Continuação da 1.ª página)

Será o Natal dos dias atuais diferente do de cinquenta anos passados? Sim; o Natal também evoluiu... deixou de ser festa exclusiva dos ricos. Evidenciou-se em muitos, elevado e verdadeiro sentimento de amor e filantropia, levando os abastados a se lembrarem pelo Natal, dos desprovidos de recursos, e assim, as crianças pobres, os velhos e inválidos, os enfermos e os necessitados, passaram a festejar o Natal, graças à ajuda da contribuição daqueles; e os poderes públicos como as instituições religiosas, onde são abundantes as almas nobres e piedosas, passaram a proporcionar aos desprovidos de recursos e aos infelizes, satisfação e alegria pelo Natal de Jesus.

Assim, essas almas caridosas e boas, deram ao Natal uma feição nova e diferente, tornando-o dia de alegria para todos, podendo o pobre agora, neste dia maior da Cristandade, participar da satisfação que deve reinar indistintamente em todos os corações.

Assim vemos em a nossa Florianópolis de hoje, instituições de beneficência como a L.B.A. promover o Natal das crianças pobres, com a distribuição de roupas, brinquedos e guloseimas a milhares de crianças; associações religiosas levando a efeito o Natal dos Pobres, com a distribuição de presentes úteis a milhares de necessitados, alguns dos quais enfermos, outros encarcerados; um grupo de senhoras piedosas, a cuja frente se encontra a benfazeja dona Bastilha Bosco Mendoza, promoverem todos os anos, no Hospital de Caridade, o comovedor Natal das crianças ali internadas e dos enfermos do Pavilhão de Tuberculosos "Josefina Vincent Boiteux", e a benemérita educadora Dona Maria Madalena de Moura Ferro, alma revestida da verdadeira piedade cristã, encher de alegria o coração das infelizes crianças do Preventório, com o Na-

tal dos filhos dos Lázaros e dos adultos infelicitados pelo mal de Hansen.

Sim, o Natal de hoje é melhor do que o de 50 anos passados, porque tornou-se dia de festa para todos. A alegria do Natal que era privilégio de alguns, porque abastados, passou a

vibrar no coração das crianças pobres e dos desprotegidos da sorte, que também são filhos de Deus e irmãos daquela divina criança que nascendo na humildade da manjedoura de Bethlém, trouxe a Paz e Amor para o mundo, do qual fôra o salvador.

Conto de Natal

(Cont. da 1.ª página)

O padre se havia erguido; ele esperava. Logo que a viu contida, tomou nas mãos o ostensório cingido de raios de ouro, com a hóstia branca no meio e, avançando alguns passos, ergueu-o com ambos os braços estendidos acima da cabeça, apresentando-o aos olhos desviados da demoníaca.

Ela continuava a gritar, com o olhar fixo naquele objeto fulgurante.

E o padre permanecia de tal maneira imóvel que o teriam tomado por uma estátua.

E aquilo durou muito tempo, muito tempo.

A mulher parecia transida de medo, fascinada; contemplava fixamente o ostensório, sacudida ainda de estremecimentos terribes, mas passageiros, e sempre a gritar mas com uma voz menos lancinante.

E passou ainda muito tempo. Dir-se-ia que ela não podia mais baixar os olhos, que os tinha pregados na hóstia; não fazia mais que gemer; e seu corpo en-

rijecido amolecia, entregava-se. Toda a multidão estava prosternada, de frente por terra.

A possessa baixava agora rapidamente as palpebras e erguia-se em seguida, como que impotente para suportar a vista do seu Deus. Ela calara-se. E depois, de súbito, percebi que seus olhos permaneciam fechados. Ela dormia o sono dos sonâmbulos, hipnotizada, perdão, vencida pela contemplação persistente do ostensório de raios de ouro, aniquilada pelo Cristo Vitorioso.

Carregaram-na, inerte, enquanto o padre subia para o altar.

A assistência, abalada, entouu um TE DEUM de ação de graças.

E a mulher do ferreiro dormiu quarenta horas seguidas e depois despertou sem nenhuma lembrança do emponhecimento, nem do exorcismo.

Eis aí, minha senhora, o milagre que eu vi.

O doutor Bonenfant calou-se, depois acrescentou com uma voz contrariada:

— E eu não pude recusar-me a atestá-lo por escrito.

TROMBA D'ÁGUA

Nêdo Noronha Dias

Parece que o mar alucinado chora,
Com suas lágrimas reboando forte.
Não há ninguém a prantear-lhe a sorte.
Ninguém, a dor do triste mar, deplora.

Ele se contorce em convulsões agora
E espuma de ira — Luta de morte.
O velho mar chorando e o vento norte,
Dando um fundo de música sonora.

As convulsões aumentam pouco a pouco,
Com a bravura e intrepidez de louco,
Ele se lança decidido a luta.

O mar com força então se agiganta.
Cresce, se enfurece, se levanta,
Engulindo de roldão a terra bruta.

A CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE STA. CATARINA

Nesta oportunidade deseja aos
seus clientes e amigos os seus mais
sinceros votos de Feliz Natal e
Prosperidades para o Ano de 1959

Handwritten signature

O Suave Milagre

EÇA QUEIROZ

Era entre Eganin e Cesaréa, num casebre desgarrado, sumido na prega dum céu, vivia a esse tempo uma viuva, mais desgraçada mulher que todas as mulheres de Israel.

O seu filhinho, todo aleijado, passara do magro peito a que lá o criara para os farrapos da enxerga apodrecida, onde jazera, sete anos passados mirando e gemendo. Também a ela a doença a enghelara dentro dos trapos nunca mudados, mais escura e torcida que uma cepa arrancada.

E sobre ambos espessamente a miséria cresceu como o bolor sobre cacos perdidos num érmo. Até na lampada de barro vermelho, secura há muito o azeite. Dentro da arca pintada não restava grão ou côdea. No estio, sem pasto, a cabra morrera. Depois, no quinteiro secura a figueira. Tão longe do povoado nunca esmola de pão ou mel entrava o portal. E só ervas apanhadas nas fendas das rochas, cozidas, sem sal, nutriam aquelas criaturas de Deus na Terra Escolhida, onde até as aves maléficas sobrava o sustento!

Um dia um mendigo entrou no casebre, repartiu do seu farnel com a mãe amargurada, e um momento sentado na pedra da lareira, coçando as feridas das pernas, contou dessa grande esperança dos tristes, esse

Rabi que aparecera na Galiléia, e de um pão no mesmo cesto fazia sete, e amava todas as criancinhas, e enxugava todos os prantos e prometia aos pobres um grande e luminoso reino de abundância maior que a côrte de Salomão.

A mulher escutava com olhos famintos. E esse doce Rabi, esperança dos tristes, onde se encontrava? O mendigo suspirou. Ah esse doce Rabi! quantos o desejavam, que se desesperavam! A sua fama andava por sobre toda a Judéia como o sol que até por qualquer velho muro se estende e se goza; mas para enxergar a claridade do seu rosto, só aqueles ditos, que o seu desejo escolhia.

Obed, tão rico, mandaria os seus servos por toda a Galiléia para que procurassem Jesus, o chamassem com promessas a Engansem. Septimus, tão soberano, destacara os seus soldados até à costa do mar, para que buscassem Jesus, o conduzissem, por seu mando, a Cesaréa. Errando, esmolando por tantas estradas êle topara os servos de Obed, depois os legionários de Septimus. E todos voltavam, como derrotados, com as sandalhas rotas sem ter descoberto, em que mata ou cidade, em que toca ou palacio, se escondia Jesus.

A tarde caía. O mendigo apanhou o seu bordão, desceu pelo duro trilho, entre a urze e a rocha. A mãe re-

tomou o seu canto, mais vergada, mais abandonada.

E então o filhinho, num murmúrio mais débil que o roçar duma asa, pediu à mãe que lhe trouxesse esse Rabi, que amava as criancinhas ainda as mais pobres, sarava os males ainda os mais antigos. A mãe apertou a cabeça esguedelhada:

— O' filho! e como queres que te deixe, e me meta aos caminhos, à procura do Rabi da Galiléia? Obed é rico e tem servos, e de balde buscaram Jesus, por areas e colinas desde Corazim até ao pai de Moab, Septimus é forte e tem soldados e de balde correram por Jesus, desde o Hebron até ao mar! Como queres que te deixe? Jesus anda por muito longe e a nossa dor mora conosco, dentro dessas paredes, e dentro delas nos prende. E mesmo que o entrasse, como convenceria eu o Rabi tão desejado, por quem ricos e fortes suspiram, a que descesse através das cidades até este érmo, para sarar um entrevidinho tão pobre, sobre enxérga tão rota?

A criança, com duas longas lágrimas na face magri-nha, murmurou:

— O' mãe! Jesus ama todos os pequeninos. E eu ainda tão pequeno, e com um mal tão pesado e que tanto queria sarar!

E a mãe em soluços: — O' meu filho, como te posso deixar? Longas são

as estradas da Galiléia e outra a piedade dos homens. Tão rôta, tão trôpega, tão triste, até os cães me ladrariam da porta dos dasais. Ninguém atenderia o meu

recado, e me apontaria a morada do doce Rabi. O filho! talvez Jesus morresse... Nem mesmo os ricos e os fortes o encontram. O céu o trouxe, o céu o levou. E com Ele para sempre

morreu a esperança dos tristes.

Dentre os negros trapos, erguendo as suas pobres mãozinhas que tremiam, a criança murmurou:

— Mãe, eu queria ver Jesus!...

E logo, abrindo devagar a porta e sorrindo, Jesus disse à criança:

— Aqui estou!

Noticias da Academia

CADEIRA NUMERO 1 — PATRONO

Alvaro Augusto de Carvalho. Dramaturgo. Deixou uma obra teatral de grande valor. Foi uma figura singular no teatro brasileiro. Nasceu em Santa Catarina.

Esta cadeira foi ocupada por Clementino Fausto Barcellos de Britto, desde a fundação da Academia. Clementino Britto foi o verdadeiro creador do Teatro infantil em Santa Catarina. E' o autor de *Casa de Boncas* e *Jardim Maravilhosos*. Estas revistas, musicadas por Alvaro de Souza, foram levadas à cena no Teatro Alvaro de Carvalho, com grande êxito, ha cerca de trinta anos.

A êle, cabe, portanto a primazia entre nós do Teatro para crianças. As suas revistas leves, cheias de musicas ligeiras, de canções singelas, constituem, na verdade, o que ha de melhor, no genero, na literatura teatral catarinense.

Clementino de Britto foi também um incansavel militante da imprensa. Falleceu em 1950. Era natural de Florianópolis e iniciou a sua vida publica no magisterio. Para substituí-lo inscreveu-se o escritor Arnaldo Brandão.

A Academia Catarinense, pelo seu Presidente, apresentou à Academia Brasileira, condolecias pelo falecimento do academico Olegario Mariano.

O sr. Josué Silva, de Aracajú Estado de Sergipe, remeteu à Academia algumas Trovas, solicitando a sua inscrição ao Premio Ademar Tavares. O trabalho, porem veio assinado pelo autor, contrariando, assim, o que dispõe o Edital dos Concursos literarios de 1958-1959.

Os grandes jornais do Rio de Janeiro, como o GLOBO, CORREIO DA MANHÃ, O JORNAL e o JORNAL DO BRASIL, têm noticiado, nas devidas secções literarias, os Concursos instituidos pela Academia Catarinense dando-lhes especial destaque.

Arno Lange, de Lages, ofereceu à Biblioteca da Academia o seu ultimo livro: RUMOS OPOSTOS, com belas illustrações de Ruy Ghiorzi, artista plastico dos mais promissóres.

Trata-se de um livro de contos. Sente-se que o autor teve a preocupação natural de imprimir às suas narrações um sentido de realidade.

RUMOS OPOSTOS é, por certo, um livro que deve ser lido com atenção e simpatia, pois revela um facionista que sabe equilibrar os coloridos e não abusa da imaginação. Arno Lange concorreu ao premio CAROLINA BREVES DE OLIVEIRA E SILVA, instituido em 1957, pela Academia.

Embora houvesse pôsto, ao final de seu trabalho, um pseudonimo, revelou, todavia, o seu nome verdadeiro, dactilografando-o na folha que capeava o conto remetido.

LIVROS RECEBIDOS. — "Conego Fernandes Pinheiro" de Mario Portugal Fernandes Pinheiro, Rio. E' um trabalho de grande pesquisa e critica polemica focalizando a figura singular do eminente fluminense.

Mario Portugal, com precisão e conteúdo explica algumas duvidas á cerca da atuação politica e religiosa de Fernandes Pinheiro e torna injustificavel, através dos seus documentos, argumentos, qualquer restrição feita ao grande homem publico e historiador.

— x — "Relicario de um Povo" e "Os holandeses no Espirito Santo", de Maria Stella de Novaes, Vitoria, Espirito Santo.

O primeiro é um livro; o

segundo — um folheto de historia.

Embóra "Relicario" seja um trabalho de maior expressão, ambas as publicações de Maria Stella são de alta relevancia literaria.

A autora, que é também poetisa, reuniu no seu livro — todo ele dedicado ao cebrado Santuario de Nossa Senhora da Penha — prosa e verso do melhor quilate, sobre o historico penhasco que um dia, á visáo dos flamengos invasores, transformou-se num castelo poderoso abrigando grandes chusmas de soldados a cavallo.

O milagre realizou-se com a fuga precipitada dos batavos e a vitoria da gente de Vila Velha.

BRUSQUE, de Osvaldo Cabral, Revista dos Tribunais S. Paulo.

E' um grande livro em todos os sentidos.

Osvaldo Cabral, como sempre, mostra-se o historiador conciente duma probidade intrinseca, fartamente documentado, dentro daquele ensinamento do velho Michelet: — "a historia também é o fato, comprovado". Mais uma colaboração á historia comum do Brasil.

"Ensaio", de Walter Waeny, Santos, S. Paulo.

O autor não é um estrejante. Outros trabalhos seus já foram registrados nesta secção.

"Ensaio", assim, não revela: — confirma um juizo critico já feito em torno de obras anteriores.

"Boletim de Instituto Cultural Brasil-Alemanha". Direção de Custódio Campos e José Cordeiro. — Uma sociedade nos moldes do Instituto ha muito que se fazia sentir.

Não se compreendia a não existencia de um centro que congregasse, num só pensamento cultural, todos aqueles que se interessassem por uma maior aproximação intelectual entre os dois povos.

O Boletim, como órgão do

Instituto, realizará esses fins e contribuirá para a maior divulgação da actual literatura do Brasil e da Alemanha.

— x —

PUBLICAÇÕES ESTRANGEIRAS. — "Schriften Reichen" Akademie — Verlag — Berlin Oriental, — Leiden, Holanda: "Altnordistertbuch", Bill's Weekly;

— E. J. Brill, Publisher & Bookseller: BOOKS IN YIDDISH; Leiden; — Maison du Livre Français. "Bulletin de Comande", Paris. Rue Félibien 46.º.

— x — PUBLICAÇÕES NACIONAIS: — Universidade do Brasil: Efemerides do Mês

"Na, Artes Plasticas" — Dezembro. — Centelha — Rev. da mocidade de Goiania.

— x — ARQUIVO DE Oscar e Ernani Rosas. — Por nimia gentileza de Afonso Varzea, será remetido á Academia o ARQUIVO de Oscar Rosas, patrono da cadeira numero 36, ocupada por José de Diniz. Antecipando a piedosa remessa, Afonso Varzea enviou um caderno que pertenceu a Ernani Rosas filho de Oscar e o ultimo simbolista brasileiro, — com algumas poesias inéditas de Ernani, versos de autores prediletos do poeta solitario e ascéta cuja extrema pobreza era um contraste violento com a opulencia do seu talento.

Canção V

DI SOARES

PALAVRA QUASE PALAVRA

DA PONTE DESCOBERTA

DA FACA DE DOIS GUMES

QUE PERFUROU NOS MESMOS

PALAVRA QUASE PALAVRA

QUE SE FEZ TATUAGEM

QUE SE ESMAGOU NO PEITO

O MAR QUASE PARTIDO

PALAVRA QUASE PALAVRA

QUE SANGROU EM HEMORRAGIA

QUE EDIFICOU OUTROS MARES

E FICOU EM NÓS MESMOS.

De: "A Redenção de Gabriel"

C RONALD SCHMIDT

— X V —

Para vós, que me acolheis quando necessitado, preparei um novo sorriso e disfarcei meus dentes de fera. Mãe, reza por mim e em súplica deixa que eu revele as suas faces. Mãe, deixa que eu siga a espiral da serpente pois meu destino é seguir a minha própria trajetória. E quando eu me confundir no acaso... E quando eu me perder no campo de guerra amputados meus membros entre tantos corpos disformes, cuida de ti, Mãe, à proximidade de suas mãos pois inicio minha árdua tarefa.

Quando notaste o morro ser uma fresta por onde o sol escapava, Mãe, tu jazias ajoelhada enquanto eu me debatia nas mãos de meus antepassados.

Mãe, eles vivem em mim! Mãe, sempre temos algo a cumprir!

A vida é o officio da história — revelam-me eles. O sangue que agora corre em meu corpo carrega o germen dos que já morreram e alimenta a multiplicidade. Ao longe ouvi meu nome ser gritado como uma blasfemia e tu, Mãe, perdoaste meus inimigos, àqueles que arrancaram meu coração e deram-me olhos sensíveis à maldade.

Mãe, repara como brinca esta criança entre seus jogos. E eis a mesma criança que se instala no meio do mundo cantando uma mórbida canção: "Quem sou? vaga no ar um semblante impreciso. As minhas mãos não são as mesmas de rainha há pouco. Sinto o peso de um corpo inerte que delas rolou... O rosto qu'eu acariciava voltou-se para mim dilacerado! Quem sou? Hoje pensei ser o que fui ontem e agi como pressentia terem agido comigo. Quem sou? Choro e procuro teus seios, angustiada, Mãe. E não fui eu quem a instantes se rebelou?" Assim cantou a doce criança depois de um longo suspiro.

Venho a te invocar, Homem! Por que citei teu nome entre os de meus inimigos e me votaste tanto mal se Inesperadamente me extends as mãos, as mãos de que caído ao chão, preciso? Por que não transformar a piedade na arrogância inicial? se a piedade é o fel que molhou os lábios do Crucificado. Mãe, corro de teus braços. Um mundo estranho a ti me espera. E' mister, amar-te á distancia!

ANO XLV — O MAIS ANTI GO DIÁRIO DE SANTA CATARINA



DIRETOR: RUBENS DE ARRUDA RAMOS — GERENTE: DOMINGOS F. DE AQUINO
3º CADERNO 8 PÁGINAS — Cr\$ 2,00 — FLORIANÓPOLIS, 25 DE DEZEMBRO DE 1968

A NOSSA CAPITAL FICOU BONITA!

por Apele

A cidade neste final de ano apresenta-se engalanada, a velha Desterro, toma fóros de metrópole, vivemos dias de grande vibração com um magnífico Congresso Eucarístico e já agora os festejos natalinos tomaram conta da urbs.

Por toda parte movimento e vida, presépio ao pé da velha Figueira na praça em frente a igreja que Dias Velho erigiu, casas comerciais decoradas a capricho e o povo, apesar das aperturas, situação política caótica, expectativa de novas dificuldades, movimentam-se e corre a comprar como se tudo estivesse na mais santa paz do Senhor.

É que se aproxima a data máxima da cristandade, Jesus nasceu, todos os corações, mesmo sem o perceberem participam da alegria da humanidade pela data que comemora a vinda do Salvador.

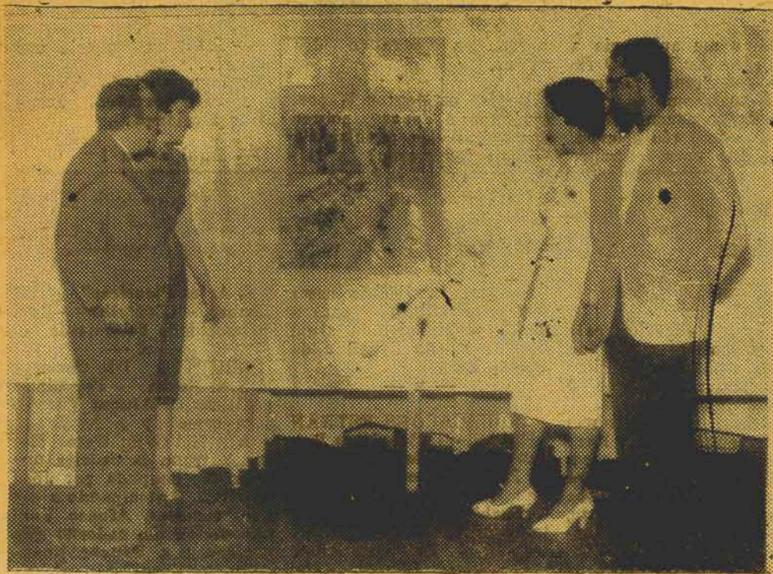
Um aspéto sobressae, porém sobre todos este ano, o primor com que as casas comerciais, ornamentaram suas vitrinas, cooperando, assim para que o povo é principalmente os visitantes tenham uma boa impressão de nosso progresso e gosto artistico.

Dentre as casas que melhor apresentaram suas montras, de longe se impõe, as exposições da centenária firma Hoepcke, padrão de honra e orgulho de nosso comércio.

Suas vitrinas pela beleza, arte, arranjo das mercadorias e decorações, tem merecido francos elogios de gregos e troianos, sua nova loja de confecções, não tem ficado atrás nos encômios que todos lhe tem prodigalizado.

Se atender-mos a que todos os trabalhos expostos são fruto do labor, inteligência e gosto artistico de illustre dama, que não poupou horas e horas de esforços para nos proporcionar tão magnífico espetáculo, ficamos, todos os que vivemos nesta cidade, devendo a Ilustríssima Senhora Dna. Ruth Hoepcke da Silva, um grande "muito obrigado" e no dever de lhe pedir que por muitos anos mais nos brinde com sua arte e esforço, pois, "não só do pão vive o homem", mas também de tantas outras coisas que fazem o encanto da vida.

Artes Plásticas -Exposição de Pintura -



FLAGRANTE DA EXPOSIÇÃO DE EDELWEISS NO MUSEU DE ARTE MODERNA, VENDENDO-SE A PINTORA EM COMPANHIA DO CASAL PROF. E UDORO DE SOUZA E DO DIRETOR DO MUSEU.

EDELWEISS

No Museu de Arte Moderna, instituição que honra a cultura catarinense, a cidade de Florianópolis tem a satisfação de acolher a exposição de pinturas de Edelweiss.

Revelando ao público sua obra em recentes e já memoráveis exposições em São Paulo e no Rio, Edelweiss vem de granjejar a crítica especializada daquelas duas metrópoles uma bela acolhida, unanimemente cheia de entusiasmo, tendo sido saudada como uma das mais belas promessas no domínio da pintura nestes últimos anos.

Logo após aqueles dois principais centros culturais brasileiros o Museu de Arte Moderna de Florianópolis, dirigido pelo dinamismo do Prof. João Evangelista de Andrade Filho, ofereceu-nos a oportunidade de assistir a esta mostra de pintura que encerra, com chave de ouro, o excelente programa de atividades daquela instituição no ano de 1958.

Quem é Edelweiss? Baiana de Feira de Santana, radicada há vários anos no Rio, Edelweiss tem sido uma sensibilidade artística em busca do seu legítimo meio de expressão. Vamos encontrá-la voltada ora para a dança, ora para o teatro, frequentando os círculos intelectuais da capital. São especialmente gratas à Edelweiss as recordações de sua participação no grupo "Os Comediantes" que batalhou e indiscutivelmente conseguiu o levantamento artístico do teatro brasileiro. A dança a levaria à América do Norte, que percorreu durante cinco anos.

De volta ao Brasil, Edelweiss, que já frequentara o atelier do saudoso Santa Rosa e se iniciara nos primeiros segredos das linhas e das tintas, lança-se à pintura para exprimir o que o seu temperamento sensível exige. Pinta durante algum tempo para se distrair. Os amigos descobrem, encorajam-na e ela prefere expor em São Paulo onde era completamente desconhecida. Vieram os aplausos. Expõe no Rio e novos aplausos recebe. Agora encontra-se entre nós.

Que pinta Edelweiss? No conjunto de sua obra já exposta predominaram de maneira a caracterizá-la, os santos. Pintura religiosa? Misticismo? É possível.

Não fosse ela da Bahia de Todos os Santos... Temos a impressão, entretanto, que Edelweiss encontra nos santos, "leit-motif" de sua obra, uma ligação íntima com um traço marcante de sua personalidade e que é extravasada em sua expressão artística — a TERNURA. Tanto é assim que este mesmo traço se continua através de outro tema do seu agrado — os meninos pobres, os molequinhos de rua.

Encontramos nos santos de Edelweiss menos a exaltação religiosa ou o fervor místico do que a ternura, a candura que eles encerram. No SÃO CRISTÓVAM a pureza do colorido, os acessórios plásticos, toda a composição, enfim, nos conduz a proteção que o santo, figurado simbolicamente força física e ternura humana ao mesmo tempo, exerce sobre um

Menino Jesus que é todo frágilidade. Na SANTANA a figura, aparentemente desproporcionada de uma pequena Nossa Senhora que não é nem menina nem mulher, mas a própria candura e imaterialidade da Virgem Maria, exprime o amor, a proteção da Mãe pela filha. Mesmo quando, usando de santuosidade, como na SANTA CATARINA o impacto que recebemos da grandiosidade do seu martírio nos é dado por uma figura de mulher comoventemente humana e simples, ao lado do seu instrumento de tortura, desprovida daquele convencionalismo majestoso, mas frio, que as imagens do SAINT SULPICE pretendem dar. O "Rei David" é mais o poeta que canta ternamente os seus salmos ao Senhor do que o Rei dos Judeus. Mesmo o "São Jorge" é muito menos o guerreiro do que o romântico cavaleiro da luz do nosso catolicismo sincrético. Pintando a "Juventude Trabalhadora" e os "Meninos no Zoológico" é a ternura de Edelweiss que mais nos emociona. Seja através dos Santos seja através dos meninos de rua, Edelweiss exterioriza o seu mundo íntimo, cheio de simpatia, de humanidade e de otimismo.

Como pinta Edelweiss? Livre das limitações e do controle de uma formação de "escola" sua maneira de pintar é personalíssima. Aquelas que procuram na pintura uma pretensa imitação ou reprodução do "natural" ou as que se contentam com uma pintura plasmada sobre conceitos estereotipados do "belo" certamente ficarão chocados com a pintura de Edelweiss. Se casualmente existem algumas deficiências "técnicas", que o "expert" naturalmente poderá encontrar em uma obra ainda imatura, o objetivo final da obra de arte — a mensagem do artista — é plenamente alcançada. E tanto melhor para Edelweiss, se ela o consegue de maneira autônoma.

A nosso ver, analisando "técnica-

mente" a obra de Edelweiss o "expert" encontrará, sem dúvida, duas grandes qualidades que se vêm evidenciando: a combinação própria e funcional das cores e o equilíbrio plástico da composição. Como exemplo da primeira apontaria o efeito obtido no "São Cristóvam" onde com o azul do céu e o amarelo das vestes do santo, e simplesmente com isto, foi criado a atmosfera ameaçadora de uma tempestade que se anuncia. No "Profeta Jonas" a combinação de cores faz a ligação suave dos planos de mar, céu e terra. Com duas árvores delicadas emoldurando a Virgem a artista consegue ao mesmo tempo sugerir o movimento da cena e o equilíbrio da composição na "Fuga para o Egito".

Por vezes o equilíbrio chega a simetria como no caso de "Maria e Jesus" obra em que se nota, aliás, uma esquematização intencional. Outras vezes a artista como que se diverte com estes dois aspectos e exagerando, cai no decorativo como no caso do "Presépio".

São qualidades que se podem evidenciar pela maioria dos quadros expostos em especial no "Negrinho do Pastoreiro", e atinge o seu ponto culminante de equilíbrio na "Entrada em Jerusalém" verdadeiramente fértil.

São Paulo já solicita outra exposição de Edelweiss. A Bahia, sua terra, a reclama. Após este lançamento mais do que promissor, ao qual Florianópolis se deve orgulhar de ter sido a terceira cidade brasileira a apreciar, fazemos votos para que Edelweiss continue com o seu trabalho apaixonado no domínio da pintura, com a qual o seu temperamento parece se ter integrado definitivamente. Esperamos que ela não esqueça de incluir a ilha de Santa Catarina no roteiro de suas futuras exposições. Estaremos ansiosos para ver confirmada uma carreira artística que tão auspiciosamente se inicia. C. A. M.

COZINHEIRO

PRECISA-SE QUE SEJA COMPETENTE, OTIMO ORDENADO. Tratar no Querência Palace Hotel, com o sr. Manoel, das 8 às 11 horas.

PARTICIPAÇÃO

VYA. OLGA NUNES DE ABREU JOSÉ ANTONIO PACHECO E SENHORA

participa o noivado de seu filho participam o noivado de sua filha MURILO JOSÉ, com a senhorita WANY com o sr. Murilo José Wany Pacheco. Nunes de Alren.

MURILO JOSÉ e WANY NOIVOS

Florianópolis, 17 de dezembro de 1958

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente, comunico ao povo em geral que o sr. Sebastião Andrade, casado, residente e domiciliado na cidade de Blumenau, na Rua Araranguá, 867, funcionário da Firma REX NEON Ltda, está autorizado a retirar do sr. Heinz Jeworowski blocos e demais documentos com timbre da Instaladora Zendron, bem como anunciar em jornal e rádio que, o referido cidadão não é funcionário, viajante, nem tem qualquer encargo ou ligação com a referida firma.

Guilherme Zendron

Conselhos de Beleza

RESTAURADORES PARA OS CABELOS

Dr. Pires. A questão da descoberta de um preparado para restaurar a cor dos cabelos é tão velha e difícil quanto a existência de uma fórmula que possa fazer nascê-los. Tudo que existe é pura invenção. Desde uma vez que o cabelo perdeu o pigmento nada mais há a tentar com o fito de readquirir a antiga coloração.

Mesmo as atuais experiências com o ácido pantotênico ainda não chegaram a uma solução satisfatória e o problema da canície continua na ordem do dia. Em relação aos vários produtos comprados no comércio, para uso caseiro e conhecidos como "restauradores" devemos alertar aos nossos leitores que são tinturas metálicas, cujo uso deixa muito a desejar, tornando-se mesmo prejudiciais. Nos modernos institutos de beleza os preparados restauradores há muito que foram abolidos pois causam dano para o cabelo.

Os metais mais usados nas formulas dessas preparações para combater os cabelos brancos são o chumbo prata, cobre e níquel. A substância colorante desses corpos é depositada na parte externa do pelo. Com a ação da luz e ar há uma transformação dos solúveis sais metálicos num óxido insolúvel, de coloração negra. Essa mudança é vagarosa e o matiz resultante com o uso desses restauradores metálicos é sempre o mesmo para toda espécie de cabelo, ou seja o tom preto. Ao lado da falta de um grande espectro na escolha

de tonalidades quando se usa uma tintura metálica, há o inconveniente da toxicidade. Internamente todas as preparações com base de metais são venenosas mas no caso de uso externo há a possibilidade de absorção através cortes por acaso existentes na pele ou o emprego em couro cabeludo possuindo irritação. Mais comuns são os casos de inflamação, prurido, eczemas. É claro que qualquer sinal de ardor deve ser logo seguido com o abandono completo da tintura pois do contrário advirão problemas mais sérios. São os chamados choques alérgicos capazes de acontecer com quaisquer produtos de cosmética, mesmo os de fabricação idônea.

A fim de evitar surpresas desagradáveis é conveniente antes do emprego de uma loção restauradora para os cabelos fazer um teste de sensibilidade. Esse teste será realizado na perna, axila ou mesmo atrás da orelha esfregando-se um pouco do preparado, com o auxílio de um algodão. Após vinte e quatro horas, observa-se o local e se o mesmo não apresenta irritação é quasi certo que o produto será bem suportado. Em caso contrário escolher um preparado com composição diferente submetendo-o, também, à mesma experiência antes de ser usado.

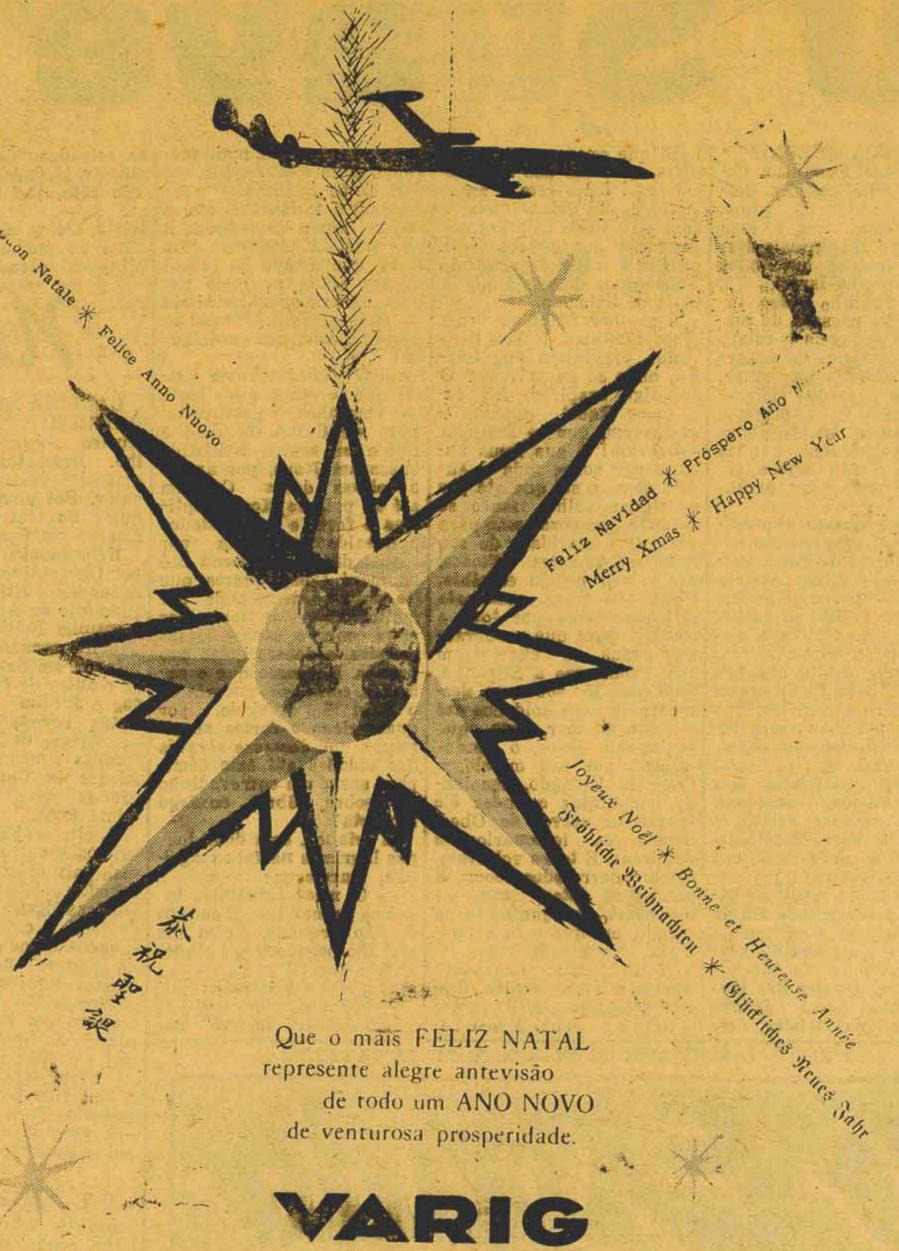
NOTA: — Os nossos leitores poderão solicitar qualquer conselho sobre o tratamento da pele e cabelos ao médico especialista Dr. Pires, à rua México, 31 — Rio de Janeiro, bastando enviar o presente artigo deste jornal e o endereço completo para a resposta.

Uma nova profissão liberal

De acordo com a Lei n.º 1889, de 13-6-53, regulamentada pelo Decreto número 35.311, de 2 de abril de 1954, o ensino de SERVIÇO SOCIAL foi expressamente reconhecido de NÍVEL SUPERIOR. Excelentes perspectivas desta NOVA CARREIRA, para ambos os sexos, nos quadros superiores da Indústria, Previdência e Assistência Social, Organizações Governamentais e Internacionais, Forças Armadas, etc. Já estando os "Assistentes Sociais" (técnicos do Serviço Social) enquadrados no plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais, por ato do Ministro do Trabalho.

FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DE SANTA CATARINA

Autorizada a funcionar pelo Decreto n.º 45.063 de 19.12.1958. Sede própria: Rua Vitor Konder, 53. Inscrições para concurso de habilitação de 2 a 20 de janeiro de 1959. Informações e inscrições, no seguinte local e horários: Rua Vitor Konder, 53 — das 8,30 às 11 horas — das 14 às 17,30 horas. Secretária da Faculdade de Serviço Social — Tel. 3276.



Que o mês FELIZ NATAL represente alegre antevisão de todo um ANO NOVO de venturosa prosperidade.

VARIG

WALLIG

a lenha

DURA MAIS E GASTA MENOS!

Economia
Durabilidade
Acabamento perfeito

VÁRIOS TIPOS E TAMANHOS, CONFORME AS SUAS NECESSIDADES

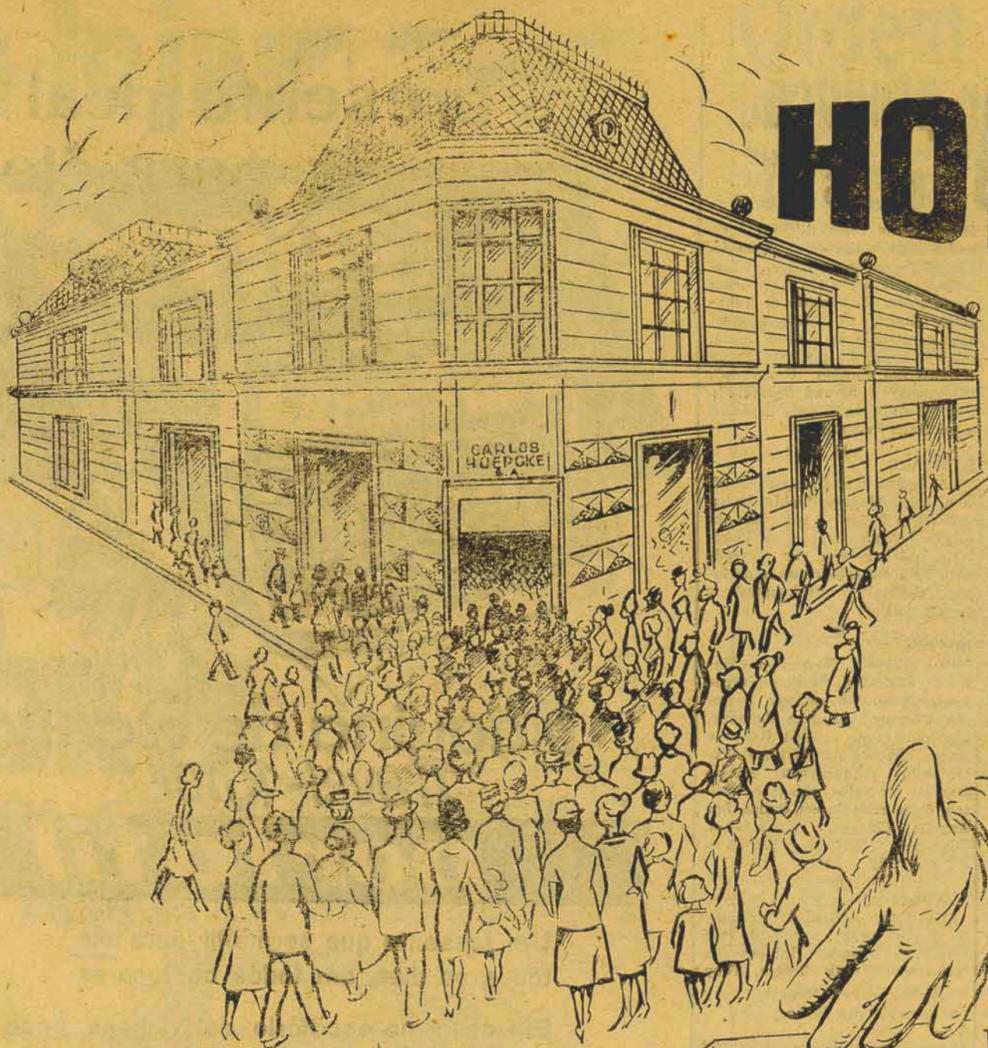
e você ainda escolhe:

- Com ou sem caldeira
- Saida de chaminé em cima, ao lado ou atrás
- Com ou sem tampa esmaltada
- Com ou sem serpentina (água quente em toda a casa)

o melhor fogão desde 1904!

CARLOS HOEPCKE S. A., Com. e Ind.

SECÇÃO DE MÁQUINAS



HOEPCKE

APRESENTA SUA NOVA LOJA DE FAZENDAS



Departamento
BEBÊ



Departamento
BOLSAS
E
CINTOS



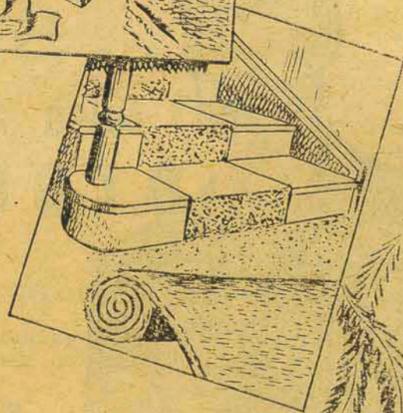
Departamento
RAPAZES



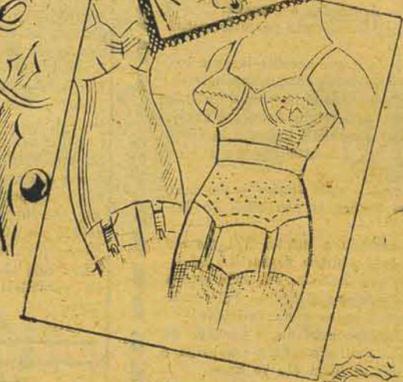
Departamento
ARMARINHO
PERFUMARIA



Departamento
TAPETES



Departamento
PASSAMANARIA



Departamento
LINGERIE



Departamento
CAMA
E
MESA



A MAIOR E MAIS NOVA LOJA DA CIDADE

Noticias da United Artists

Alastra-se o sucesso da espetacular produção "Vikings, os Conquistadores"!

A mais recente produção de Kirk Douglas, "VIKING, OS CONQUISTADORES" (The Vikings), trabalho monumental em Technirama e Technicolor, é o novo campeão de bilheteria nos Estados Unidos!

cação de CAMPEÃO, em virtude das rendas que vem alcançando em todos os cinemas, em que tem sido exibido, desde a sua sensacional première de gala em duas casas da Broadway, os cines Victoria e o Astor.

O Dia que Respira Santidade

OSVALDO MELO

Não é um dia igual aos outros. Todos os dias são da terra. O Natal não é bem assim. O grande dia de Natal é do Céu. Diferente. O ambiente, bem outro. Os que não o sentem, buscam senti-la. De qualquer forma. Na sua fé ou mesmo na sua descrença. O Natal está na paz e no sofrimento. Na alegria e na dor. Na riqueza e na miséria. No sorriso do menino rico e no sorriso do menino pobre. Foi sempre assim. Desde que Jesus nasceu num estabulo. Até hoje. Ha quasi dois mil anos passados Deus abriu um caminho novo para a terra. Uma ponte divina para eterna ligação com o homem. Um intermediário. Só por Ele e através d'Ele, o homem poderia ir ao Pai. A razão humana conhece e sente essa verdade. Porque assim Deus conferiu a Razão o poder intuitivo que é a fala oculta do Espirito. O criticismo, mero sistema filosófico, que procura apor barreiras para determinar os limites do pensamento ou da razão sem peias, num pretensio racionalismo crítico e vazio não impede que o divino se manifeste no homem. Descendo, ele crê, porque no fundo, duvida de sua descrença. Um disse que Jesus é um mito. Que sua história é uma lenda. Mas, não acredita no que afirma por causa do conflito com a consciência. Renam, o céptico, prova historicamente, conscientemente, a existência de Jesus. No Dia de Natal, o Cristo está presente. Não pode ser expulso pela descrença. Por isso esse dia é bem diferente de todos os outros. A atmosfera terrena reproduz os cânticos que o trouxeram do Céu. O velho, o moço, a criança onde estejam, sentem que o Mestre, o único e verdadeiro Mestre está perto. Creio que em cada Natal Ele vem à terra. Para novamente consolar os aflitos, os desherdados e os esquecidos. E entra nos hospitais, nos asilos, nos leprosas, levando a todos pelas mãos da Caridade, o seu obulo de amor e consolação. É por isso que Natal é mesmo um dia diferente.

Em Londres, atrai multidões! Mas, não só nos Estados Unidos, a espetacular produção de Kirk Douglas está fazendo rios de dinheiro. Na Inglaterra, o seu agrado tem sido fenomenal, casas cheias, agrado certo, elogios unânimes da imprensa.

Em San Juan, em Porto Rico, os fãs andam entusiasmados com a nova produção, vibrando com suas cenas de batalhas, seus momentos ternos, sua beleza panorâmica e sua fotografia em Technicolor. Um espetáculo inesquecível, segundo noticiam os jornais daquela ilha.

A United Artists já indicou "VIKING, OS CONQUISTADORES" como um dos grandes filmes para a temporada de 1959, no Brasil. A produção, realizada por Jerry Bresler e produzida por Kirk Douglas, foi dirigida por Richard Fleischer, o mesmo que fez "Vinte Mil Léguas Submarinas". No elenco, ao lado de Kirk Douglas — extraordinário na sua interpretação de um valoroso conquistador Viking — estão Tony Curtis, Jone Leigh e Ernest Borgnine.

SAN SEBASTIAN

Exibido num festival cinematográfico, "VIKING, OS CONQUISTADORES" deu a Kirk Douglas, seu principal intérprete e produtor, o troféu de Melhor Interpretação Masculina dentre os demais concorrentes. "Vikings, os Conquistadores", produção em Technicolor e Technirama, também está alcançando sucesso de bilheteria em inúmeros lugares, nos Estados Unidos e na Inglaterra.

GENEBRA

"O Grande Ditador", a antiga e sensacional comédia de Carlitos, agora, novamente em exibição mundial, está atraindo multidões ao cinema "Le Dome", daquela cidade e no "Corso", de Zurique. "O Grande Ditador" faz parte da programação da U. A. no Brasil, para a temporada de 1959.

SIDNEY

"Testemunha de Acusação" a extraordinária produção de Edward Small a Arthur Hornblow, dirigida por Billy Wilder, com Tyrone Power, Marlene Dietrich e Charles Laughton, é o sucesso dos cinemas de Sidney, na Aus-

trália, assim como de outras cidades importantes daquela nação. Em outras partes do mundo, "Testemunha de Acusação" confirma o seu poder de atração de bilheteria. Assim, o filme também está agradando em Buenos Aires, onde se exhibe há mais de quatro semanas nos cinemas "Broadway", "Gaumont" e "Grand Splendid"; em Tel-Aviv, no Estado de Israel e na Nova Zelândia.

SANTIAGO

"A Lenda dos Desaparecidos", com John Wayne, Sophia Loren e Rossano Brazzi, é o sucesso da cidade, batendo recordes de bilheteria, estabelecidos por "Trapézio". Está em três cinemas de luxo, "Central", "Cervantes" e "Santa Lucia".

BOSTON

"Da Terra, Nascem os Homens" (The Big Country), espetacular produção em que aparecem Gregory Peck, Jean Simmons, Charles Heston, Carol Baker e outros, dirigida por William Wyler, está conquistando sucesso absoluto na velha cidade de Boston, êxito repetido em Dallas, Los Angeles, Chicago, Washington, Filadelfia, Baltimore, Detroit e Atlantic City.

LONDRES

"Só Ficou a Saudade" (Kings Go Forth) está agradando aos londrinos, segundo informações térrpetes: Frank Sinatra, Tony térrpetes: Frank Sinatla, Tony Curtis e Natalie Wood.

FORRO
IRMÃOS BITENCOURT
CAIS BADAÓ - FONE 3802
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

Casa Residencial
VENDE-SE ou ALUGA-SE
TELEFONE 3 6 3 0

PERRO REDONDO
METALURGIA
ATLAS S/7
Deodoro 33 — Fone: 8740



Máquina de Escrever "Travel-Riter" portátil

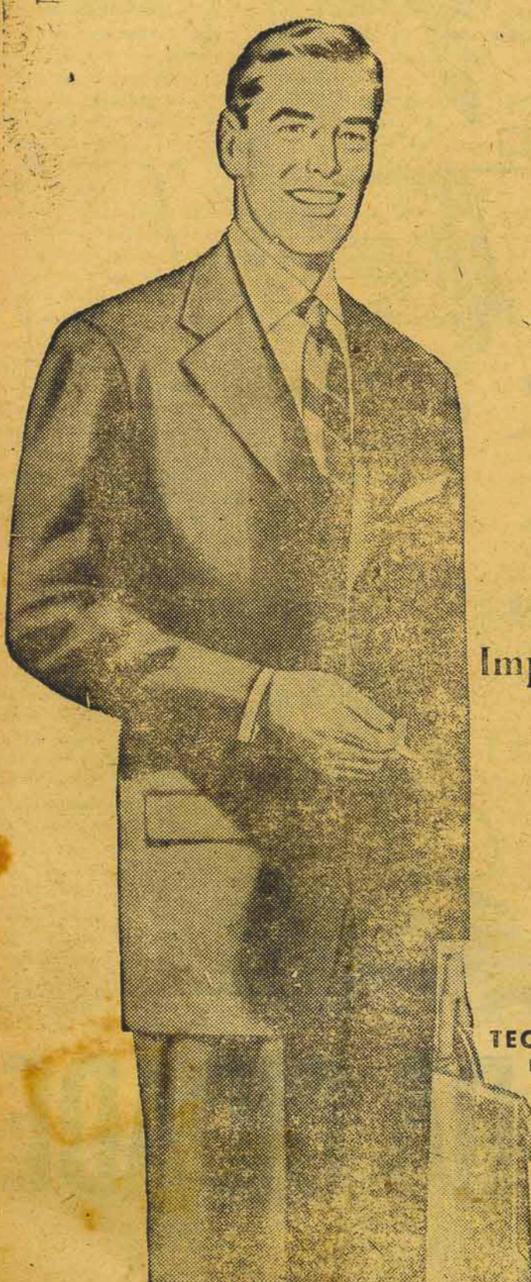
Um presente que será útil para ele, todos os dias, em todos os lugares.

Em casa, no escritório, em viagens, onde "ele" estiver, a Portátil "Travel" Riter, será uma lembrança agradável e permanente.

Cr\$ 17.500,00, à vista
ou entrada: Cr\$ 5.250,00
e 12 x 1.220,00

LOJAS PEREIRA OLIVEIRA
rua Trajano, 23

Prática... econômica... e durável



— a roupa anatômica, para o homem moderno

É prática... já está pronta para você usar. É econômica... custa menos, em relação à sua alta qualidade. É elegante... desenhada e cortada por modelista de renome. Experimente hoje mesmo sua nova roupa Imperial Extra. Será um sucesso.

Porque Imperial Extra não é roupa feita — é roupa bem feita:

- Fabricada com tecidos e aviamentos de superior qualidade, pré-encalhados.
- Corte 100% anatômico, mais confortável e mais elegante.
- Confeccionada em quatro tamanhos (curto, médio, longo e extra-longo) e em 32 tamanhos diferentes.
- Garantia por uma indústria especializada há 35 anos, no ramo de vestuário.

TECIDOS E ARTEFATOS S.A.
Rua Prates, 374 • São Paulo

DISTRIBUIDOR
MAGAZINE HOEPCKE
Rua Felipe Schmidt — Florianópolis

Glória feita de Sangue, premiado 5 vezes!

Consagrado no Festival "A História do Cinema Americano", Realizado pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Um dos maiores acontecimentos sociais do Rio de Janeiro, nestes últimos meses, foi o festival cinematográfico, "A História do Cinema Americano", que teve o alto patrocínio do Museu de Arte Moderna. Sucesso absoluto. A grande mostra de cinema, abrangendo trabalhos primitivos de Thomas A. Edison, extraordinárias realizações de David W. Griffith, notáveis filmes da era do silêncio e produções de recentes anos, culminou numa série de nove pré-estréias, exibidas para um público curioso e entusiasmado. As pré-estréias foram as seguintes: "A Casa das Amarguras", "Amor na Tarde", "Glória Feita de Sangue", "Bom Dia Tristeza", "Quando Termina o Espetáculo", "Os Irmãos Karamazov", "Assim Caminha a Humanidade", "Fúria da Carne" e "Amar e Morrer". Vários prêmios, oferecidos pelo Itamarati, foram disputados pelos filmes em pré-estréia. Assim, após votação, o júri, composto de dezesseis críticos e personalidades de relevo no mundo cinematográfico brasileiro, além do Conservador do Museu de Arte Moderna de Nova York, Mr. Richard Griffith, chegou à seguinte conclusão, no que se refere ao filme da United Artists, "Glória Feita de Sangue".

- Placa de Ouro: Melhor Filme;
- Placa de Ouro: Melhor Direção (Stanley Kubrick);
- Placa de Prata: Melhor Ator Coadjuvante (Ralph Meeker);
- Placa de Prata: Melhor Roteiro (Stanley Kubrick, Calder Willingham e Jim Thompson);
- Placa de Prata: Melhor Fotografia (George Krause).

"VOU MORRER..."

CESAR SOBRINHO

Precisamente às 22,30 horas do dia 4 do corrente, quando eu tomava um carro com minha esposa, defronte a casa A Macedônia, passou por mim um desgraçado, que procurava a sua pouxada nas calçadas imundas do mercado, onde costuma passar as noites. Tendo observado que eu abri a porta do carro para que meu "cobertor de orelhas" entrasse no mesmo, o coitado aproximou-se de mim e desabafou o coração: — Gostei de ver sua atitude e lhe aprecio por este gesto! E iniciou-se um diálogo: — Como me simpatizei de você, vou revelar-lhe um segredo... Hoje eu me despeço de você, porque vou morrer. Já estão arrumando os papéis para eu ir lá-para a Colônia Santana. Sei que vou morrer, pois minha doença é grave. Eles decerto não vão me dar o remédio necessário e vão me deixar de lado, até que a morte venha à meu encontro... Ao pronunciar estas palavras e após contar o seu mal, algumas gotas de lágrimas brotaram nos olhos do desgraçado homem! Sim; o infeliz está condenado a morte! Vai morrer porque assim está escrito nas páginas negras da vida! Quando me despedi do infeliz homem, sua mão estava firme à minha, como se ele quizesse dizer: — Pelo amor de Deus; salve-me! Não quero morrer na podridão! Reconhecendo no pobre farrapo humano, a bondade de seu coração, fiz-lhe ver que a missão estava cumprida e que todos nós somos mortais... Tem ele 70 anos. E lá se foi o desgraçado ao encontro da morte! Coitado! Por mais que eu tentasse, não consegui dormir descansado naquela noite; naquela noite em que me despedi de um homem, o qual se despedia também da própria vida, porque está condenado a morte! Ao recordar suas palavras, sinto como se eu fosse o culpado, por não poder impedir esse encontro! Mas não! Devo reconhecer que esta é a última página do livro da vida que aquele pobre homem escreveu com sua própria existência na face da terra! Depois do encontro, vem o frio da morte... O resto é silêncio e meditação... Logo, nossas preces ecoam no espaço, pedindo a Deus a sua proteção divina.

A produção, assim tão vitoriosa, foi realizada pela Bryna, orientada pelo produtor, James B. Harris, com o seguinte elenco: Kirk Douglas, Ralph Meeker, Adolphe Menjou, George McReady, Wayne Morris, Joseph Turker, Timothy Carey, Emile Meyer e Susanne Christian. Stanley Kubrick, o seu jovem diretor, um dos mais famosos cineastas da nova geração de Hollywood, já realizou "A Morte Passou Por Pertó" e "O Grande Golpe", ambos distribuídos pela United Artists. "Glória Feita de Sangue" narra um episódio, desenrolado durante a Primeira Guerra Mundial. Eis aqui, portanto, um grande filme, que chega nos exibidores, precedido de grande publicidade. Um filme, premiado cinco vezes. Um filme com todas as qualidades para verdadeiro sucesso de bilheteria!

SNOWS
SOALHO
IRMÃOS BITENCOURT
CAIS BADAÓ - FONE 1803
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

ALUGA-SE
A família de fino trato, uma residência sítia à Avenida Rio Branco, 175. Exige-se fiança.

As lojas

Pereira Oliveira

Aferencem:

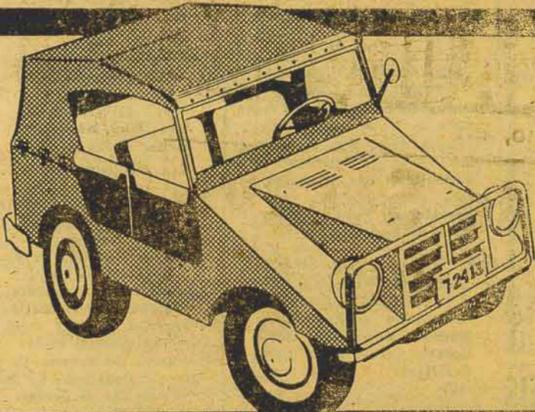
um **DKW-VEMAG**

para cada finalidade!!!

Automóvel 1958



conforto de um carro grande...
economia de carro pequeno...
4 portas... capacidade para 6 passageiros;
amplo porta malas.



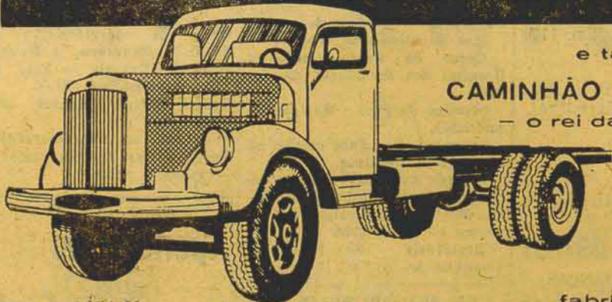
JIPE 1958

tração nas 4 rodas
vence com
facilidade
matas, brejos, riachos,
rampas de até
60 graus



CAMIONETA 1958

serve para passeio e trabalho
capacidade para 6 passageiros ou 450 quilos de carga



e também
CAMINHÃO SCANIA VABIS
— o rei das estradas —

mais
resistente!
mais
econômico!
um produto
garantido pela
fabricação da VEMAG

LOJAS

PEREIRA OLIVEIRA

rua Trajano, 23
rua Cons. Mafra, 6

Ordem dos Advogados do Brasil Seccção de Santa Catarina

Ata da Sessão realizada aos 10 de dezembro de 1958, para Eleição dos membros do Conselho que dirigirá a secção no Biênio de 1959-1961. Aos dez dias do mês de

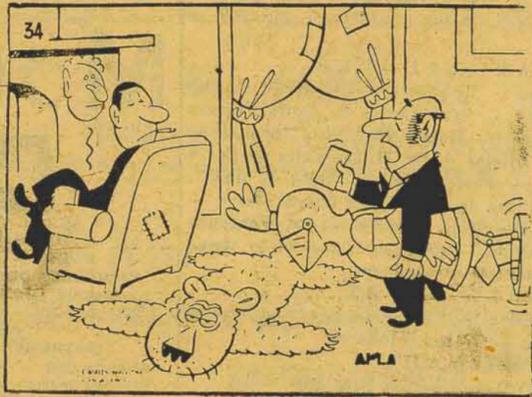
Dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccção de Santa Catarina, sita nesta cidade de Florianópolis à rua Trajano N. 1, às quatorze (14) horas, presentes os srs. conselheiros João Baptista Bonnassis, Nicolau Severiano de Oliveira, Nilson Borges, Francisco de Assis e os advogados Helio Rosa, Helio Sacilotti de Oliveira, Altamiro Silva Dias, João Momm, Giorgio Salussoglia, Mario Laurin-Botelho, Walter Jorge José e Oscar Pereira, foi pelo primeiro, na qualidade de Presidente do Conselho, declarada aberta a sessão que, na forma regulamentar e pelo edital N. 115-58, de quatro (4) de Novembro findo, fôra convocada para eleição dos vinte e um (21) membros do Conselho que deverá gerir os negócios da Seccção no biênio de mil novecentos e cinquenta e nove a mil novecentos e sessenta e um (1959 a 1961). Vistoriada a urna, foi a mesma achada em ordem e lacrada, iniciando-se para logo, o recebimento dos votos que, na forma do Regulamento, se prolongou por seis (6) horas. Precisamente às vinte (20) horas, foi encerrada a votação e designados pelo senhor Presidente, os senhores Edmundo Acacio Soares Moreira, Nicolau Severiano de Oliveira, Helio Sacilotti de Oliveira e Altamiro Silva Dias, para, sob a sua Presidência comporem a Comissão

Apuradora. Iniciados os trabalhos, verificou-se haverem votado cento e dezoito (118) advogados da Capital e cento e quarenta e cinco (145) residentes no interior e cujos votos foram remetidos por via postal.

Examinados os votos oriundos do interior, decidiu a C. A. considerar nulos dezoito (18) votos, sendo: dez (10) por falta da quitação com a anuidade de mil novecentos e cinquenta e oito (1958); três (3) por falta do reconhecimento da firma nos officios que acompanhavam os votos quatro (4) votos por estarem assinados e um (1) por haver sido remetido por advogado com inscrição cancelada. Votos computados: 245 (duzentos e quarenta e cinco), assim distribuídos: João Baptista Bonnassis — duzentos e quarenta e dois (242) votos; Aldo Avila da Luz — duzentos e vinte (220) votos; Edmundo Acacio Soares Moreira — duzentos e dezessete (217) votos; Pedro de Moura Ferreira — duzentos e dezesseis (216) votos; Estevam Fregapani — duzentos e oito (208) votos; Geraldo Gama Salles — duzentos e sete (207) votos; Roberto Lacerda — duzentos e seis (206) votos; Nilson Vieira Borges — duzentos e quatro (204) votos; Francisco de Assis — duzentos e quatro (204) votos; Lauro Luiz Linhares — duzentos (200) votos; Joel Vieira de Souza — cento e noventa e oito (198) votos; Paulo Felipe — cento e oitenta e nove (189) votos; Nicolau Seve-

riano de Oliveira — cento e oitenta e quatro (184) votos; Antônio Adolfo Lisboa — cento e sessenta e nove (169); Alcebiades Valério Silveira de Souza — cento e vinte e seis (126) votos; Hamilton José Hildebrand — cento e vinte e dois (122) votos; Thales Brognoli — cento e dezoito (118) votos; Walter Jorge José — cento e dezoito (118) votos; Nilton José Cherem — cento e dezoito (118) votos; Hamilton José de Moura Ferro — cento e dezessete (117) votos; Helio Sacilotti de Oliveira — cento e treze (113) votos; Abelardo da Silva Gomes — cento e dez (110) votos; Clarno G. Galletti — cento e nove (109) votos; Telmo Vieira Ribeiro — cento e quatro (104) votos; Rubens de Arruda Ramos — cento e um (101) votos; Nereu Ramos Filho — oitenta e nove (89) votos; Milton Leite da Costa — setenta e nove (79) votos; Rubem Moritz da Costa — setenta e três (73) votos; Altamiro Silva Dias — quarenta (40) votos; Othon da Gama Lobo d'Eça — vinte e nove (29) votos; Aderbal Ramos da Silva — vinte e oito (28) votos; João David Ferreira Lima — vinte e sete (27) votos; Henrique Rupp Junior — vinte e seis (26) votos; João José de

Souza Cabral — vinte e seis (26) votos; Oswaldo Bulcão Vianna — vinte e cinco (25) votos; Alcides Abreu — vinte e três (23) votos; João Bayer Filho — vinte e dois (22) votos; Renato Ramos da Silva — idem; Elpidio Barbosa — vinte e um (21) votos; Wilmar Orlando Dias — vinte (20) votos; Zany Gonzaga — dezoito (18) votos; Dante de Patta — idem; Aldo Severiano de Oliveira — dezessete (17) votos; José Felipe Boabaid — idem; Delfim Mário Padua Peixoto — dezesseis (16) votos; José da Luz Fontes — idem; Antônio Gomes de Almeida — quinze (15) votos; Raul Pereira Caldas — idem; Wilfredo Currin — idem; Julio Arquimedes Coelho de Souza — quatorze (14) votos; Egilê Malheiros Miguel — onze (11) votos; Mario Laurindo — dez (10) votos; Affonso Maria Cardoso da Veiga — idem; Henrique João Müller — idem; Lydio Martinho Callado — idem; Emanuel da Silva Fontes — nove (9) votos; Alvaro Milten da Silveira — idem; Antenor Tavares — oito (8) votos; Dilermando Brito — idem; José Boabaid — sete (7) votos; Carlos Loureiro da Luz — seis (6) votos; Carlos Zoenisch Ramos — idem; Henrique Borhausen — cinco (5) votos; Benno Mayer Peressoni — quatro (4); Moacyr de Oliveira — idem; Antônio de Freitas Moura — idem; Francisco Câmara Neto — idem; Gercy Cardoso — idem; Gecio Souza Silva — idem; João de Luna Freire — idem; Jorge da Luz Fontes — idem; Reinaldo Lacerda — idem; Valerio Torquato de Andrade Botelho — idem; Abelardo de Assupção Rupp — três (3) votos; Fulvio Luiz Vieira — idem; Fernando Mendes de Souza Filho — dois (2) votos; João Baptista Gonçalves — idem; Nilton Baptista da Silva — um (1) voto; Armando Sylvio Carreirão — idem; Aldo Guilhon Gonzaga — idem; Eurico Klettemberg Couto — idem; José Figueiró de Siqueira — idem; José Benedito Salgado de Oliveira — idem; Nulos — um (1) voto; Em branco — um (1) voto. Com este resultado o senhor Presidente declarou eleitos para comporem o Conselho no biênio 1959 a 1961, os advogados: João Baptista Bonnassis; Aldo Avila da Luz, Edmundo Acacio Soares Moreira, Pedro de Moura Ferro, Estevam Fregapani, Geraldo Gama Salles, Roberto Lacerda, Nilson Vieira Borges, Francisco de Assis, Lauro Luiz Linhares, Joel Vieira de Souza, Paulo Felipe Nicolau Severiano de Oliveira, Antônio Adolfo Lisboa, Alcebiades Valério Silveira de Souza, Hamilton José Hildebrand, Thales Brognoli, Walter Jorge José, Nilton José Cherem, Hamilton José de Moura Ferro, e Helio Sacilotti de Oliveira. Foi determinada a publicação da presente ata no Diário da Justiça do Estado, e decorrido o prazo regimental para recurso a remessa de todo o material eleitoral ao E. Conselho Federal. Encerrada a sessão, eu Francisco de Assis, 2.º Secretário do Conselho, lavrei a presente ata que vai devidamente assinada. (as) João Baptista Bonnassis — Presidente; Edmundo Soares Moreira; Nicolau Severiano de Oliveira; Helio Sacilotti de Oliveira; Altamiro Silva Dias.



Não Leia...

Consulte nossos preços, pelos Fones:

3019 - 3018

COGNAC: PORTUGUÊS — : — Macieira Três e Cinco Estrelas
GIN : INGLÊS — : — Gordon's
VINHO : PORTUGUÊS — : — Casa da Calçada (branco e Tinto)
Casal Garcia (branco e Tinto)
Grandjô
Ferreirinha
Lagrima Christi Ferreirinha
Messias
Madeira R e M
Adriano Ramos Pinto (Porto)

ITALIANO — : — Chianti Rosito
Chianti Melini
D'Orvietto (Aboccatto)
D'Orvietto (Seco)
Asti Spumanti

IUGUSLAVO — : — Procupak (Slovenija Vino)
Cabernet (Slovenija Vino)

GREGO — : — Hymeto (Tinto)
Mantinia (Branco)

ALEMÃO — : — Rudesheim Riesling

WHISKY: ESCOCES — : — John Haig's
Old Parr
Cavalo Branco
Vat 69
Teacher's

Lider em preços em Florianópolis
SYLVIO ORLANDO DAMIANI & CIA LTDA.
M A T R I Z : Rua São Jorge, 14 esquina D. Joaquim, Fone 3 0 1 9
F I L I A L : Rua 24 de Maio 582 Fone 3 0 1 8
FLORIANOPOLIS — o — SANTA CATARINA
E N T R E G A S A D O M I C I L I O

C/c o original
Aderbal Coelho
Aux de Secretaria
VISTO
Francisco de Assis
2.º Secretário

Faça sua inscrição para a cota de Dezembro.

Pequenos Anúncios

ORGANIZAÇÃO SANTA CATARINA

RUA AROPRESTE PAIVA 9 - FLORIANÓPOLIS
 com pessoal especializado está habilitada para:

a) - ADVOCACIA: CIVIL, CRIME, COMERCIAL, TRABALHISTA, DEFESAS FISCAIS, ATENDER E ACOMPANHAR NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SANTA CATARINA RECURSOS ORIUNDOS DO INTERIOR DO ESTADO, DEFESAS DE ATLETAS E ENTIDADES DESPORTIVAS PERANTE O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA.

b) - CONTABILIDADE: ACEITA ESCRITAS, PERÍCIAS, PROCESSAMENTO DE BALANÇOS, REGISTRO DE FIRMAS E DEMAIS SERVIÇOS.

c) - PROCURADORIA: TRATAR DE INTERESSES DA PREFEITURAS MUNICIPAIS JUNTO AOS ORGÃOS PÚBLICOS, NATURALIZAÇÕES, REGISTRO, MARCAS, REGISTRO DE DIPLOMAS.

VIAGEM COM SEGURANÇA E RAPIDEZ

SO NOS CONFORTÁVEIS MICRO-ONIBUS DO
RAPIDO "SUL-BRASILEIRO"

Florianópolis - Joinville - Curitiba
Agência: Rua Deodoro esquina Rua Tenente Silveira

EDITORA "O ESTADO" LTDA

O Estado

Rua Conselheiro Mafra 160
 Telefone 3022 - Caixa Postal 139
 Endereço Telefônico ESTADO

DIRETOR
 Rubens de Arruda Ramos

GERENTE
 Domingos Fernandes de Aquino

REDACTORES
 Osvaldo Melo - Flavio Amorim - Braz Silva - André Nilo Tadaço - Pedro Paulo Machado - Zuri Machado

COLABORADORES

Prof. Barreiros Filho - Dr. Osvaldo Rodrigues Cabral - Dr. Alcides Abreu - Prof. Carlos da Costa Pereira - Prof. Otton d'Éca - Major Idefonso Juvenal - Prof. Manoelito de Ornelas - Dr. Milton Leite da Costa - Dr. Ruben Costa - Prof. A. Seixas Neto - Walter Lange - Dr. Acyr Pinto da Luz - Aci Cabral Teive - Naldy Silveira - Doralécio Soares - Dr. Fontoura Rey - Nicolau Apostolo - Paschoal Apostolo - Ilmar Carvalho - Paulo Fernando de Araujo Lago.

PUBLICIDADE

Maria Celina Silva - Aldo Fernandes - Virgílio Dias - Walter Linhares

PAGINAÇÃO
 Olegario Ortega, Amilton Schmidt

IMPRESSORES

DULCENIR CARDOSO WANDERLEY LEMOS

REPRESENTANTE

Representações A. S. Lara Ltda.
 RIO: - Rua Senador Dantas 40 - 5.º Andar - Tel. 225924
 S. Paulo Rua Vitória 657 - conj. 33 - Tel. 34-8949

Serviço Telefônico da UNITED PRESS (U-P)
 Historietas e Curiosidades da AGENCIA PERIODÍSTICA LATINO AMERICANA (APLA)
 AGENTES E CORRESPONDENTES
 Em Todos os municípios de SANTA CATARINA
ASSINATURA

ANUAL Cr\$ 400,00
 No avulso 1,00

ANUNCIOS

Mediante contrato, de acordo com a tabela em vigor
 A direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados.

V. S. deseja VENDER ou COMPRAR

uma casa, um terreno, um estabelecimento comercial ou um automóvel?
 Encarregue a ORGANIZAÇÃO ATLAS LTDA, Corretagens, Procurações, Representações, que lhe proporcionará as melhores negociações e as melhores oportunidades, sem comissão.

Escritório Provisório: - R. Sald. Marinho, nº 20 - Fone 347

Temos à venda:

- 1 Anturaria Paulista a rua 24 de Maio - Estreito
- 1 Terreno na praia Bom Abrigo - Coqueiros
- 1 terreno no loteamento da Praia da Saudade - Camboriá.
- 1 casa à rua Silva Jardim, 217, Fpolis.
- 1 terreno em Brasília
- 1 estabelecimento de secos e molhados, muito bem afreguêsado, em ótimo ponto comercial da Av. Mauro Ramos. - Informações em n/escritório
- Uma boa casa de material localizada à rua São Vicente de Paula (Pedra Grande) nesta Capital
- Uma casa com frente e um lado de material, e o restante de madeira, 7x30, 3 quartos, sala, cozinha e instalação sanitária, à rua 3 de Maio, Estreito.
- 1 lote com 12 x 86 mtrs. à Rua José Malcot - Barreiros
- 1 lote com 12 x 45 mtrs. à Rua José Malcot - Barreiros
- 1 lote com 16 x 28 mtrs. na Trindade, próximo a praça, frente para o asfalto.

ALUGA-SE

Aluga-se uma casa na rua D. Jaime Câmara
 n.º 1 - Informações em nosso escritório

D. A. S. P. CURSOS DE CORRESPONDÊNCIA

(conforme informações, as provas finais em 2.ª época dos Cursos por correspondência do DASP, a saber: Português e Redação Oficial; Matemática e Elementos de Estatística; Noções Gerais de Direito e Administração e Legislação de Pessoal, serão realizadas no dia 7 de dezembro (domingo), às 9 horas, na Escola Industrial de Florianópolis, à rua Almirante Alvim N. 19.

MÓVEIS

Vende-se diversos, preços baratíssimos.
 Avenida Rio Branco, 80.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA FARMÁCIAS DE PLANTÃO

PLANTÕES DE FARMÁCIA
 M E S D E D E Z E M B R O

6 - Sábado (tarde) Far. Esperança R. C. Mafra
 7 - Domingo Far. Esperança R. C. Mafra
 13 - Sábado (tarde) Far. Sto. Antônio R. F. Schmidt
 14 - Domingo Far. Sto. Antônio R. F. Schmidt
 20 - Sábado (tarde) Far. Catarinense R. Trajano
 21 - Domingo Far. Catarinense R. Trajano
 25 - 5.ª feira (natal) Far. Noturna R. Trajano
 27 - Sábado (tarde) Far. Vitória Pr. XV de Novembro
 28 - Domingo Far. Vitória Pr. XV de Novembro

O serviço noturno será efetuado pelas farmácias Santo Antônio, Noturna e Vitória, situadas as ruas Felipe Schmidt, Praça 15 de Novembro e Trajano.

O plantão diurno compreendido entre 12 e 13,30 horas será efetuado pela farmácia Vitória.

ESTREITO
 7, 21 e 28 Domingos Far. do Canto R. 24 de Maio, 895
 14 (Domingo) 25 (Natal) Far. Indiana R. P. Demoro

O serviço noturno será efetuado pelas farmácias do Canto e Indiana.

A presente tabela não poderá ser alterada sem prévia autorização deste Departamento.
 D. S. P. em novembro de 1958
 Luiz Osvaldo D'Acampora
 Inspetor de Farmácia

Motores DIESEL

Markas "JENBACH" e "GANZ"
 8 HP - 15 HP - 20 HP - 26 HP
 MEDIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA MARCA "GANZ"
 Monofásicos para 120 ou 220 volts. Amperagens à opção - 400% de carga - Trifásicos, com ou sem neutro - Voltagens e amperagens à opção

INSTRUMENTOS ELÉTRICOS DE MEDIÇÃO
 Amperímetros - Voltímetros - Alicates para baterias
 Estoques permanentes - Vendas diretas - Pronta entrega
 Podemos estudar propostas de firmas especializadas no ramo, que pretendam a representação, desde que indiquem fontes de referências comerciais e bancárias na praça de São Paulo.

Consultas, pedidos e propostas para:
 INTERSTATE S/A - IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO
 Caixa Postal 6573 - São Paulo.

VENDE-SE

Vende-se um Acordeon, marca Toodleschini, 96 baixos, em Estado de novo preço de ocasião.
 Tratar neste jornal das 17,00 horas em diante.

GERENTE

COM REAL CAPACIDADE

PARA

CASA DE CONFECÇÕES

NECESSITA-SE - Informações nesta Redação

MAQUINARIA SUL CATARINENSE S.A.

Comércio e Indústria
 Assembléia Geral Extraordinária
 São convidados os senhores acionistas da Maquinária Sul Catarinense S.A., Comércio e Indústria, para a assembléia geral extraordinária que faremos realizar na nossa sede social sita à Rua Marcos Rovaris 171, nesta cidade de Criciúma, às 14 horas do dia 18 de dezembro do corrente ano, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: -

- 1.º) - Transformação da forma jurídica da sociedade, de S.A., em solidária.
- 2.º) - Outros assuntos de interesse social.

Criciúma, 3 de dezembro de 1958.
 João Soratto
 Diretor - Presidente

Quartos para Casal

TRATAR PELO TELEFONE 3297.
 ALUGA-SE BONS QUARTOS PARA CASAL. FORNECE-SE MARMITA.

VENDE-SE

CASA com AREA construída de 316 m² à Rua Felipe Schmidt 113.
 Tratar com dr. Guerreiro da Fonseca, pelos telefones, 2366 - 3560 e 2530. Grande facilidade no pagamento.

VENDE-SE

BAR E RESTAURANTE "VERA LUCIA", SITO A RUA FRANCISCO TOLENTINO, 3. COMPLETAMENTE INSTALADO COM VARIADO SORTIMENTO DE BEBIDAS. TEM REFRIGERADOR E SORVETEIRA.
 A Tratar no mesmo ou na Gráfica Grajau, rua Tiradentes, 53

SALAS

ALUGA-SE VARIAS EM PREDIO TERREO E CENTRAL. INFORMAÇÕES NO TELEFONE N. 3512.

CONFECCIONA-SE QUALQUER TIPO DE CHAVES NA RUA FRANCISCO TOLENTINO N. 20

LEIA EM NOSSA NOVA EMBALAGEM COMO SE PREPARA UM BOM CAFÉZITO

Casa no Centro VENDE-SE

SITO A RUA TIRADENTES, 14 esquina com a Rua Saldanha Maranhão.
 Tratar pelo Telefone 3756

ANÚNCIOS

EM JORNAIS REVISTAS EMISSORAS
 COLOCAMOS EM QUALQUER CIDADE DO BRASIL
 REP. A.S.LARA.
 RUA SENADOR DANTAS 40 - 5.º ANDAR - RIO DE JANEIRO - D. F.

VENDE-SE MÓVEIS por motivo de viagem

Vende-se um dormitório completo p/casal, com colchão de mola, sala tipo mexicano, escrivaninha, biblioteca, radiola americana, toca disco com três velocidades e outros objetos.
 Tratar na Estrada Velha, 28, Barreiros.

DR. HURI GOMES MENDONÇA

MÉDICO
 Pré-Natal - Partos - Operações - Clínica Geral
 Residência: Rua Gal. Bittencourt n. 117. Telefone: 3839.
 Consultório: Rua Felipe Schmidt n. 37. Esq. Alvaro de Carvalho.
 Horário: Das 16,00 às 18,00. Sábado: Das 11,00 às 12,00. Atende à Domicílio

Dra. Ebe B. Barros

CLINICA DE CRIANÇAS
 Atenderá a partir de 1.º de setembro à Av. Hercílio Luz, 155, Apto. 4.
 Horário: das 15 às 17 horas Todos os dias excetos sábados

DR. ESMERALDO CASSETARI
 CIRURGIO DENTISTA
 Clínica - Prótese - Cirurgia
 Horário: 8 às 11 horas e das 16 às 18 horas - Diariamente.
 Consultório: Rua Conselheiro Mafra 53 - Fone 3678. Ao lado de "A Gazeta"

INDICADOR PROFISSIONAL

NARIZ E GARGANTA CLINICA DE OLHOS - OUVIDOS

do Dr. GUERREIRO DA FONSECA

Chefe do Serviço de Otorino do Hospital de Florianópolis - Moderna Aparelhagem Suíça e Norte-Americana para Exame dos O'lhos. Receita de Oculis por Refrator Bausch Lomb. Operação de Amígdalas por processo moderno
 CONSULTORIO RESIDENCIA
 Rua dos Ilheus 1.ª casa Felipe Schmidt 99
 FONE 2366 FONE 3560

DR. POLYDORO SÃO THIAGO

Doenças do Coração - Eletrocardiografia
 Horas marcadas - 15 às 19 horas
 Vitor Meirelles 12 - Fone 2702

DR. GUARACI SANTOS Cirurgião Dentista

CLINICA - PROTESE - CIRURGIA
 HORARIO: - Das 8 às 12 horas, exceto aos sábados. Atende exclusivamente com hora marcada
 Consultório: Avenida Hercílio Luz, 69
 Esquina da rua Fernando Machado.

DR. SPYROS DIMATOS - médico

Ex-interno de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil da Faculdade de Medicina do Paraná.
 Curso de especialização do S.N.T. na Faculdade de Higiene da Universidade de São Paulo.
 Curso de aperfeiçoamento de radiodiagnóstico.

CLINICA MEDICA - APARELHO RESPIRATORIO - DOENÇAS PULMONARES

Consultório: rua Trajano, 41
 Horário: das 14 às 16 horas.
 Residência: rua Pedro Ivo, 19, Fone 2329.

Dr. OTTO FREUSBERG

Diagnóstico e Tratamento das moléstias dos olhos Neuro-Oftalmologia e Ortóptica.
 Cirurgia do globo ocular e Operações plásticas nos anexos dos olhos.
 Traumatologia ocular e Eletroímã Gigante.
 Florianópolis, Tel.: 3153

DR. NEWTON D'AVILA CIRURGIA GERAL
 Doenças de Senhores - Próctologia - Eleticidade Médica
 Consultório: Rua Victor Meirelles n. 28 - Telefone 890
 Consultas: Das 15 horas em diante.
 Residência: Fone 3.433
 Rua: Blumenau n. 71.

DR. CLAUDIO GALLETTI
 - ADVOGADO -
 Rua Vitor Meirelles 63
 FONE: 3.468
 Florianópolis

DR. AYRTON DE OLIVEIRA DOENÇAS DO PULMÃO TUBERCULOSE
 Consultório - Rua Felipe Schmidt, 38 - Tel. 3801.
 Horário das 14 às 16 horas
 Residência - Felipe Schmidt n. 127.

DR. WALMOR ZOMER GARCIA
 Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil
 Ex-interno por concurso de Maternidade - Escola (Serviço do Prof. Octávio Rodrigues Lima)
 Ex-interno do Serviço de Cirurgia do Hospital L.A.P.E.T.C. do Rio de Janeiro

DR. JULIO DOLIN VIZIKA MÉDICO
 Especialista em Olhos, Ouvidos Nariz e Garganta - Tratamentos e Operações
 Infra-Vermelho - Nebulizações - Ultra-Som - (Tratamento de sinusite sem operação)
 Anglo-retinoscopia - Escala de Oculis - Moderno equipamento de Oto-Rinolaringologia (único no Estado)
 Horário das 9 às 13 horas - das 15 às 18 horas.
 Consultório: - Rua Victor Meirelles 22 - Fone 2675
 Residência - Rua São Jorge n. 20 - Fone 24 81

Médico do Hospital de Caridade e da Maternidade Dr. Carlos Corrêa
DOENÇAS DE SENHORAS - PARTOS - OPERAÇÕES PARTO SEM DOR pelo método psico-profilático.
 Cons.: Rua João Pinto n. 10, das 16,00 às 18,00 horas
 Atende com horas marcadas - Telefone 3035 - Residência: Rua General Bittencourt n. 101.

DR. ENRIQUE PRISCO PARAIBO MÉDICO
 Operações - Doenças de Senhores - Clínica de Adultos
 Curso de Especialização no Hospital dos Servidores do Estado.
 (Serviço do Prof. Marliane de Andrade)
 Consultas - Pela manhã no Hospital de Caridade.
 A tarde das 15,30 horas em diante no consultório à Rua Nuno Machado 17 Esquina de Tiradentes - Telef. 2766
 Residência - Rua Presidente Coutinho 44 - Tel. 3120.

DR. L. LUMATO FILHO
 Doenças do aparelho respiratório TUBERCULOSE
 RADIOGRAFIA E RADIOSCOPIA DOS PULMÕES
 Cirurgia do Torax
 Formado pela Faculdade Nacional de Medicina, Tisiologista e Tisiocirurgião do Hospital Nereu Ramos
 Curso de especialização pela S. N. T. Ex-interno e Ex-assistente de Cirurgia do Prof. Ugo Guimarães (Rio).
 Cons.: Felipe Schmidt, 38 - Fone 3801
 Atende em hora marcada.
 Res.: - Rua Esteves Junior, 80 - FONE: 2395

DR. ANTONIO MUNIZ DE ARAUJO CIRURGIA TRUMATOLOGIA Ortopedia
 Consultório: João Pinto, 14 - Consulta: das 15 às 17 - vezes diariamente. Menos aos sábados
 Residência, Bocalva, 135. Fone: - 3.714.

Apartamento no Centro ALUGA-SE

VER E TRATAR A RUA TIRADENTES, 12

VENDE-SE

por preço de ocasião
 1 sala de jantar rústica
 1 copa laqueada seis cadeiras
 1 colchão mola Divino p/sofiteiro.
 1 liquidificador Walita
 4 camas e div. miudezas
 1 bicicleta Philips
 1 ap. de radio onda curta-longa
 Cons. Mafra 186 portão de baixo

O CAVALO

(Conto de Arnaldo Brandão)

O cavalo é branco? Não. O cavalo é preto e tem uma estrela branca bem no meio da testa. É por isso que ele se chama "estrelado".

Estrelado é manso. Já se acostumou com o pessoal da fazenda e não se perde mais no campo. Volta sempre à mesma hora. Vem sózinho,

não precisando que Laurindo o vá buscar.

Dennis O'Keefe - em "CRIMINOSOS DE DETROIT"



DENNIS O'KEEFE, num tenso momento do filme

Pequenas Biografias de:

DENNIS O'KEEFE

Dennis O'Keefe — que estrela "Criminosos de Detroit" — uma produção de Sam Katzman para a Columbia — nasceu no Estado de Iowa e seu verdadeiro nome é Edward Vane Flanagan Jr. Herdou seu talento para a cena de seus pais, que eram artistas de variedades. Aos 5 anos começou a trabalhar em palco, tomando parte no ato de variedades de seus pais. Quando Flanagan Sr. morreu, o filho pensou em entrar para o cinema e apelando para os amigos da família, conseguiu diversas pontas em filmes. Foi quando fazia um pequeno papel em "Saratoga" — o filme de Clark Gable que este astro teve a atenção despertada pelo jovem e, chamando o diretor Jack Conway, com ele combinou dar uma oportunidade ao jovem. Clark Gable pediu aos diretores da Metro que fizessem um teste com o jovem Flanagan. E ele o fez, ao lado de uma outra estreliante, uma importação europeia que se chamava Hedy Lamarr. Finalmente o rapaz teve sua grande oportunidade, mas com a proposta de trocar seu nome pelo de Dennis O'Keefe. Daí por diante O'Keefe tem estado sempre ocupado em filmagens. Além disso, com o pseudônimo de Jonatan Ricks, O'Keefe tem escrito diversos argumentos para

filmes. É casado com Steffi Duna, ex-dançarina e atriz de cinema, e tem dois filhos. Dennis O'Keefe gosta de jogar "bridg" à noite. Seu esporte favorito é o golfe. Adora o futebol e jamais perde uma partida de seu time favorito, o astro de "Criminosos de Detroit" é muito alto e tem olhos azuis e cabelos louros e crespos.

PAT O'BRIEN

Pat O'Brien co-estrela com Dennis O'Keefe, a produção "Criminosos de Detroit" de Sam Katzman para a Columbia. O astro de olhos azuis e de cabelos castanhos que tantos louros vem colhendo no cinema chama-se realmente, William Joseph Patrick O'Brien. A família queria que ele estudasse advocacia, mas o maior desejo de Pat era ser artista de cinema. Nos tempos de escola, Pat fez amizade com quem vem durante mais de 35 anos e entre seus amigos daquele tempo conta-se Spencer Tracy. Pat é casado com Eloise Taylor, a qual abandonou a carreira artística para dedicar-se exclusivamente ao lar. A hospitalidade dos O'Brien é famosa e Pat se orgulha, especialmente, de sua sala de troféus — na maioria recordações de jogos de baseball e de jogadores famosos. Mas ele coleciona também livros raros e possui uma biblioteca notável sobre a literatura irlandesa e o folklore.

— Parece gente! Falou o peão, olhando-o de soslaio, fingindo não perceber a aproximação do animal.

— Olhem só, que animal do diabo!... Abre a porteira com o focinho, depois a empurra com uma das patas e vem certo aqui no alpendre como a pedir que o levem para a baía... Isso é todo dia. Chuva ou sol, inverno ou verão...

— Olhe só, Coronel, olhe só como se chega. Faça de conta que não o vê...

— Coronel é homem velho, já cansado de observar animal... Já vi cavalo mais inteligente do que este seu Laurindo!... Já vi cavalo que só faltava falar e pedir para a gente cavalgar nele.

Estrelado é um cavalo novo. Está se vendendo que um dia será montaria de respeito, mas por enquanto... Sómente porque conhece algumas pessoas e sabe abrir a porteira e depois fechá-la com uma das patas... Ora, seu moço, isso não é coisa de causar nenhuma admiração...

Laurindo insistiu na conversa: — Tenho já um rabicho pelo estrelado. Mesmo que se apresente outro cavalo hei de preferir sempre este, não desejo trocar tão cedo de animal...

Estrelado aproximou-se dos homens que conversavam e trocavam idéias a seu respeito. Quedou-se imóvel, orelhas espichadas e narinas farejantes, como a prestar atenção no que falavam.

— Tá olhando, seu Coronel, como é que ele fica parado? Parece até que não quer interromper a gente... Isto não lhe causa nenhum pasmo? Pois olhe, só o fato dele ter chegado até aqui e, junto da gente, ter parado, sem escocer, sem pillar o solo com as patas dianteiras, só isto já me deixa ceigo de admiração...

— Oh, homem! Até parece que é o primeiro cavalo que vosmecê vê em toda a sua vida... Confesse logo o seu rabicho pelo estrelado e também a vontade que vem trazendo de comprar o animal...

— Ora, ora, seu Coronel!... Ora, ora que bobagem!

— Mas olha que o estrelado não sairá daqui. Que o mate um raio dia em que o vender... Falou o Coronel com os olhos semi-cerrados.

— Ora, ora, seu Coronel, que bobagem!

— Laurindo, vosmecê é meu peão antigo. Gosto de vosmecê e para vosmecê já

mandei arrumar outro cavalo. Deixe, portanto, de pôr os olhos em cima do meu...

— Seu Coronel está pensando errado. Não quero o estrelado para mim, não senhor... Apenas gosto do animal, como gosto de tudo aqui na estância, basta que pertença ao senhor...

— Então não diga que prefere o animal a outro qualquer... Seu cavalo já vem em caminho e vai ser também um cavalo bom!

— Seu Coronel é muito bondoso!

— Na graça de Deus, respondeu o velho, levantando o chapéu. E o cavalo ali postado, rijo como se fosse de pedra, olhava para ambos com olhos de emoção. Dir-se-ia que seria capaz de verter lágrimas, tão grande era a sua simpatia pelos dois patrões que discutiam reinvidicando-o, muito tacitamente, cada um para si.

— Mas, seu Coronel, não lhe daria dinheiro em troca, o dia que desejasse me vender o animal, prosseguia o peão, maneiroamente. Levaria de volta três bezerras ou duas vacas ou, até mesmo, uma boa junta de bois... Trocava animal por animal, sempre é mais direito.

— Nunca! Já lhe disse que este cavalo jamais sairá daqui. A não ser que seja dado depois de ter puxado o meu cadáver encima de uma carreta. Porém, antes disso, não!

— Mas, seu coronel, ora, ora que bobagem, falar de morte em uma hora dessas... O senhor ainda vai viver muito. Ainda vai ser dono de muito animal...

O Coronel sorriu com orgulho. Sabia que Laurindo desejava a sua morte mais do que qualquer pessoa deste mundo, pois ficaria com a fazenda inteira e ainda levaria de lambuja o estrelado.

Deu de ombros. Haveria

de viver muito. De nada adiantava agourar. Olhou para o cavalo e, sacando fora o chapéu, gritou para o empregado:

— Leve o bicho embora. Ponha o animal prá dormir...

Laurindo deu uma palmada na anca do cavalo e falando palavras amáveis o foi tocando para a baía.

Deu-lhe feno, deu-lhe alfafa, deu-lhe capim.

Dia seguinte, o estrelado amanheceu morto. O que foi?... O que não foi?... Foi cobra?... Foi escorpião?... Ninguém soube dizer que bicho o mordeu durante aquela noite. O fato é que — Pela manhã — quando entraram na baía, encontram-no ao comprido, com os pelos crizados e as orelhas murchas cobertas de moscas.

Os olhos vidrados não olhavam para nada. Davam a impressão de que eram feitos de lata.

Laurindo foi quem chegou primeiro e foi chama — de carreira — o Coronel.

— Mau olhado, escapolin alguém por trás do patrão.

sigo e nem receber um só tostão.

Laurindo não conteve as Lágrimas. Na verdade desejava muito o estrelado, mas nunca ao ponto de matá-lo, só porque não o pudera adquirir. Era uma injustiça, uma ingratidão, o que o Coronel estava fazendo com ele. Deixa estar, iria procurá-lo para limpar o ultrage. Pegou do revólver e partiu.

La triste e de cabeça baixa, quando vislumbrou, ao longo, um grupo de pessoas que dele se aproximava a passos rápidos. Ao chegar mais perto, Laurindo reconheceu o Coronel entre os homens que formavam a primeira fila.

— Olhe aqui, olhe aqui, gritou o velhote mostrando na ponta de uma vara, o corpo trucidado de uma cascavel.

— Peguemo ela, no telhado da baía, explicou um molecote que pulava de contentamento, pois, havia sido ele o herói.

Laurindo voltou a fungar e passou nos olhos molhados a manga do paletó.

— Me desculpa, amigo velho me desculpa, me desculpa de vosmecê.

— Ora, ora, seu coronel, que bobagem!

Dias depois, chegou na estância um outro cavalo.

— Era preto? Não. Era branco e não tinha uma estrela na testa.

Artefatos de Madeira "SAVICO"

— de —

ESTEFANO SAVAS

Entre os júbilos que enaltecem esta data natalina, ESTEFANO SAVAS sente-se orgulhoso em transmitir aos seus fregueses e amigos as felicitações, almejando-lhes BÓAS FESTAS e FELIZ ANO DE 1959

RUA GARCIA, 273

Florianópolis - (Estreito) - S. Catarina

"...a 20 km da cidade mais próxima!"



"Quando o dia clareou, já fazia horas que eu viajava. Parei um instante para esticar as pernas mas, ao pretender dar nova partida, percebi desolado que não tinha mais bateria! Isto me serviu de lição. Tenho agora uma Bateria Delco que me oferece o mesmo garantia e a tranquilidade que inspiram as peças genuínas do meu carro... e não custou mais do que uma bateria comum."

Bateria DELCO

Contém BATROLIFE, elemento orgânico que evita perdas por autodescargas. Garantido pela GM! Em caso de defeito de fabricação, V. receberá em troca uma bateria nova.



produto da

GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

CARLOS HOEFCKE S. A. - Com. Indústria
Rua Cons. Mafra, 30
FLORIANÓPOLIS

O PARAISO

DE

ELIAS MANSUR ELIAS

TECIDOS - ARMARINHOS - ARTIGOS DA MODA

Com os votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo

aos seus freguezes e amigos

End. Tel.: "PARAISO" — Caixa Postal, 74

Rua Felipe Schmidt, 21 — Florianópolis

Inscrição N. 131 na Coletoria Estadual da Capital

COLUNA JORNALEIRA

Direção de: MILTON LEITE DA COSTA e RUBENS COSTA
JURISPRUDÊNCIA

Desaforamento n. 5.326 da comarca de Joinville. Relator: Des. Ferreira Bastos.

— Desaforamento. — Necessário se torna, para deferir a prova de que os jurados estão sendo trabalhados no sentido de proferirem um julgamento imparcial.

— Não basta uma arguição incapaz de gerar dúvidas sobre a imparcialidade do conselho de juizes da comarca onde ocorreu o crime.

Vistos, relatados e discutidos estes autos de desaforamento n. 5.326 de Joinville, requerente o dr. Promotor da comarca:

Requer o dr. Promotor Público de Joinville, baseado no art. 424 do Código do Processo Penal, seja desaforado o julgamento de Rudolfo Bernardo Maria Tepassé e Francisco José Maria Tepassé, pronunciados ambos como incurso no art. 121, combinado com o art. 25 do Código Penal, como autores do homicídio de Gercino Inácio da Costa, fato ocorrido em novembro de 1947 na vila de Guaramirim, daquela comarca.

Alega, para isso, o requerente que há relação direta entre as paixões políticas provocadas durante a última campanha eleitoral no município e os acontecimentos que tiveram por desfecho a morte acima aludida.

Daí que o desaforamento se impõe, de vez que no corpo de jurados existem pessoas consideradas suspeitas pela defesa, como adeptos fervorosos das facções políticas: Partido Social Democrático e União Democrática Nacional.

Ainda que as opiniões em torno da culpabilidade e da inocência dos réus constituem assuntos ligados aos créditos políticos a que pertencem os comentaristas.

Porque marcado para o dia 24 de agosto o julgamento em causa, determinou-se que o mesmo fosse suscitado solicitando-se, outrossim, após a audiência do Chefe do Ministério Público, informações ao Juiz a quo que as prestou por telegrama nos seguintes termos:

Respondendo seu te-

legrama número 216 de vinte um corrente sob bre requerimento doutor promotor público desta comarca dirigido egrégia Câmara Criminal pedindo desaforamento julgamento júri réus Rudolfo Bernardo Maria Tepassé e Francisco José Maria Tepassé acusados crime homicídio Gercino Costa vg com julgamento marcado para dia vinte quatro corrente mês vg cumpre-me informar vossência ser toda conveniência desaforamento requerido pelo doutor promotor público face exarcebada paixão em torno delito em aprço, e aspecto político mesmo assume impedindo jurados possam julgar completa isenção animo confirmando assim alegações ministério público constantes seu referido telegrama pt Informo ainda autos citados processos crime ja contem veementes elementos suficientes corroborar cabalmente minhas informações sentido desaforamento aludido."

Por seu turno o patrono dos réus, e estes, protestaram contra a providência pleiteada, em telegramas que se encontram juntos aos autos (fls 14 a 18).

Esta Câmara, por acórdão de 24 de agosto, p. findo, decidiu unanimemente, como medida preliminar, que se convertesse o julgamento em diligência para o fim de ser avocado o processo a que respondem os réus.

Cumprido o aresto e apensados os autos assim opinou o dr. Procurador Geral do Estado:

"1) Que o Dr. Promotor Público — parte na causa — podia requerer o desaforamento do julgamento, não há que discutir.

Entre outros, escreveu, por exemplo, Câmara Leal.

"Esse requerimento será feito pelo réu ou pelo acusador segundo o motivo que o justifica possa comprometer a defesa ou a acusação". In Comentários ao Cód. de Proc.

Pen. Bras., vol. III, pág. 119.

2) A lei admite o desaforamento do julgamento para outra Comarca, providência excepcional prevista pelo direito adjetivo penal, nas seguintes hipóteses:

1º — quando houver legítimo interesse de legítimo interesse de ordem pública;

2º — quando, dada a posição social da vítima ou a repercussão social do delito, houver fundado receio da parcialidade do júri;

3º — quando houver perigo de insegurança pessoal do réu, tal o estado de animo provocado pelo crime;

4º — quando o réu deixar de ser julgado dentro de um ano da data do recebimento do libelo pelo juiz, não tendo a demora sido motivada pelo próprio réu ou em virtude de sua defesa" (Art. 424 do C.P.P.).

3) O caso dos autos está enquadrado dentro da segunda hipótese.

O mesmo Câmara Leal, ao comentar o art. 424 do Código de Processo Penal, assim se expressa: — "O Tribunal popular recebe sempre a influência do meio social, pelo que nem sempre oferece as garantias de imparcialidade reclamada para o julgamento. Muitas vezes a importância da vítima, sua projeção na esfera social, o grau de estima geral que desfrutava, fazer com que o júri se apaixone, revoltando-se contra o delinqüente e não possuindo, assim, a serenidade necessária para um julgamento imparcial. Outras vezes, a posição do criminoso, sua influência social, a autoridade que exerce no meio em que convive, suas posses materiais, amizade que desfruta no foro do delito, são outras tantas causas que poderão influir na decisão do júri, criando um ambiente de absolvição injusta a seu favor. Outras vezes, ainda, a repercussão do crime na opinião popular, causando indignação e revolta, e predispondo os espíritos contra o criminoso, privam o júri de apreciação fria e calma dos fatos inibindo-o de uma decisão imparcial. Todas essas circunstâncias fazem com que o júri se torne coletivamente suspeito de parcialidade, e aconselham seja o réu submetido a julgamento em outro foro, onde não se dê igual influência e cujo corpo de jurados ofereça as necessárias garantias de imparcialidade. Daí o desaforamento, permitido pelo legislador nessas e em outras hipóteses análogas". In obra citada, pág. 118.

A espécie enquadra-se, a espécie enquadra-se, de igual modo, a perfeição, dentro dos ensinamentos do conhecido intérprete da nossa lei adjetiva penal.

Com efeito, nos autos são encontrados os elementos que indicam haver possibilidade de o júri manifestar-se sem calma, sem ponderação e com parcialidade. Atente-se bem que a lei não exige prova de imparcialidade; basta, são as expressões consagradas, que haja fundado receio de parcialidade do júri.

Ora, esse temor foi, em primeiro lugar e desde início, manifestado pela própria defesa, que agora se insurge veementemente contra a medida, quando o corpo de jurados, conforme afirmava, era composto de elementos pertencentes à facção política contrária à dos réus. O mesmo medo não persistirá ainda hoje — não mais para a defesa, é claro, mas para a acusação — quando, invertendo-se os papéis, o corpo de jurados é integrado por partidários deles? A prova disso não se encontrará no fato de o advogado dos réus e eles próprios virem proclamar, perante este Tribunal, a inabalável imparcialidade dos indivíduos que formarão o Conselho de Segurança e verberar a atuação do órgão do Ministério Público?

4) Trata-se, não há negar, de caso político, em que os dois partidos adversários — o dos réus, majoritário na Comarca; e o da vítima, em maioria no Estado —, maior farão em prol de seus correligionários.

E' evidente que do processo não se pode encontrar prova flagrante e precisa da parcialidade deste ou daquele jurado. Isto seria impossível. Até porque, é óbvio, o fato de ser partidário, em regra, não implica, necessariamente, em parcialidade.

O que me leva a acreditar na parcialidade do júri, seja ele com posto por elementos de um ou de outro partido, são os antecedentes do crime, a situação em que se defrontam esses mesmos partidos — em luta acesa —, a repercussão que teve o crime, e, o que é mais, a repercussão que está tendo o julgamento.

Os jornais que circulam em Joinville — quer os números saídos à época do movimento do delito, quer os da atualidade — falam bem alto da exaltação de ânimo — ali existente.

Aliás do processo consta até uma representação feita pelo delegado do P.S.D. onde

se atribue o sucesso à orientação política imprimida pelo candidato à Prefeitura pela U.D.N., dr. João Colin, responsabilizando-o mesmo pelo crime de Guaramirim (fls. 20 e 21).

5) A providência pleiteada pelo Dr. Promotor Público, em face do exposto, tanto mais se me afigura necessária porque, hoje, mercê da disposição constitucional, não mais se pode afirmar que o sentimentalismo do Tribunal popular poderá ser corrigido, oportunamente pela Superior Instância, caso se verifique uma condenação ou absolvição injusta.

De mais a mais, o que interessa à Sociedade é que o réu seja julgado, regular e legalmente, por um Tribunal idôneo, livre e imparcial, e não que seja condenado ou absolvido.

6) Quero, finalmente, referir-me às informações ministradas pela autoridade judiciária da Comarca — a quem, nestes casos, principalmente há que se abrir grande crédito de confiança, — que se inclina pelo desaforamento. O papel do Juiz da Comarca é, pode dizer-se em hipóteses de natureza do presente, quase o de arbitro da questão pelo conhecimento que deve ter do assunto.

7) Pelo exposto, sou pelo desaforamento do julgamento para a Comarca de Jaraguá do Sul.

S. M. J.º

— Malgrado o brilho de sua argumentação, não é de acolher e o parecer trans crito.

Inexistem no processo avocado elementos, pelos quais se conclua haver fundado receio da parcialidade do júri.

Não constitui motivo aceitável para que se duvide da imparcialidade do tribunal popular o fato de o crime ter sido consequência da luta política travada quando da propaganda eleitoral de 1947.

Carece de apoio legal o receio de que não haja, por aquele motivo, isenção de ânimo no julgamento em foco.

A jurisprudência dos nossos tribunais tem se firmado, respeito ao risco da parcialidade do júri, que não basta uma arguição incapaz de gerar dúvida sobre a imparcialidade do conselho de juizes da comarca onde se deu o crime.

Necessário se torna provar-se que os jurados estão sendo trabalhados no sentido de proferirem um julgamento parcial.

Onde, nos autos, fatos inequívocos de jeito a presumir a dúvida?

Como bem acentuou o Tribunal de Minas Gerais, "não constitui motivo para o desaforamento do processo perante o júri, o fato de se terem formado duas correntes de opinião pública,

uma a favor do réu, outra contra ele; se bastasse só isso, o julgamento no foro do delito, que é a regra, só teria aplicação aos pequenos crimes, sem nenhuma repercussão no meio em que foram cometidos" (Código de Proc. Penal, anotado por Eduardo Espinola Filho, vol. IV, pág. 233).

A circunstância de ser filiado a tal ou qual partido político, não implica em ficar o cidadão impedido, como juiz de fato, de julgar seu correligionário ou seu adversário.

Como se sabe, prescreve o Código citado, no seu art. 436, que os jurados serão escolhidos dentre os cidadãos de notória idoneidade, vale dizer que estabelece como condição primordial para o cidadão ser jurado, a sua idoneidade notória.

Além disso, é facultado a cada parte ao se proceder ao sorteio, do conselho de sentença, recusar três jurados.

Está, pois, a lei indicando as providências a serem tomadas para que o tribunal popular seja constituído de cidadãos imparciais.

A asserção do requerente de ser indistigável e evidente o animo preconcebido com que cada jurado comparecerá ao júri, dando como resultado um veredictum injusto, se contrapõe a presunção, como já se disse, de idoneidade moral e intelectual decorrente da alistamento feito de acordo com o art. 439, em consonância com o já referido art. 436, ambos os dispositivos da lei processual vigente.

Cumpra ressaltar, conforme se assinalou a fls. 22, que hoje, no Brasil os partidos políticos são de âmbito nacional, e a sua influência se fará sentir em

qualquer comarca do Estado.

Ademais o dr. Promotor Público só veio a requerer o desaforamento após contrariados os libelos e apresentados o rol das testemunhas que deveriam depor em plenário.

Quer dizer que o zeloso órgão do Ministério Público, quando, por sua vez, ofereceu os libelos acusatórios, já estava ciente dos nomes dos vinte e um jurados que teriam de servir na referida sessão, e no entanto, àquela época, nada arguiu contra os mesmos deixando para fazê-lo precisamente quatro dias antes da realização do júri.

A vista do exposto: ACORDAM, em Câmara Criminal, por unanimidade de votos indeferir o presente pedido de desaforamento por não estar caracterizada nenhuma das hipóteses em que a lei taxativamente o admite.

Sem custas. Sejam desapensados e devolvidos, com urgência a comarca de origem, os autos avocados.

Florianópolis, 10 de setembro de 1948.

Guilherme Abry, Presidente, com voto.

Ferreira Bastos, Relator.

Luna Freira.

Estive presente: Milton da Costa.

MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO IRMÃOS BITENCOURT CAIS BADAJO FONE 1892 ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI



Poesia de Viagem

(vista de automóvel)

I
 Este gigante piscando,
 estes mil-olhos
 abrindo,
 fechando,
 abrindo,
 num instantâneo de cores.

II
 Deixo a cidade,
 entro num quintal de meninos,
 numa estrada subindo
 lá pra cima...

III
 A prata ficou nas lagoas,
 nos mares,
 longe das campinas.

IV
 Passou correndo: "Grupo Escolar Luiz de Camões".
 No verde adiante enfileiram-se casas.

V
 60 km. — Gravataí.
 Uma enxada cava a terra.

VI
 Pontes,
 carretas rangentes,
 igrejas,
 cachorros atropelados,
 galinhas bicando estradas.
 Infinito de fios elétricos
 nos levando,
 indo,
 voando,
 subindo,
 a subir sumindo.

VII
 "Olha a ponte...",
 e meus olhos olham.
 Fpolis. — P. Alegre (2-9-58)
 PEDRO DE GARCIA

OS MOTORISTAS DO PONTO DE AUTOMÓVEIS SITUADO NA PRAÇA "PEREIRA E OLIVEIRA", NO ENSEJO DAS FESTAS NATALINAS, VÊM DE PÚBLICO AGRADECER A PREFERÊNCIA A ELAS DISPENSADA, AUGURANDO AOS SEUS AMIGOS E FREGUESES OS MAIS ARDENTES VOTOS DE UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO DE 1959.

ENGRAXATARIA GAUCHA

DESEJA A SEUS FREGUESES FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

A CASA QUE MAIS SORTE TEM VENDIDO EM FLORIANÓPOLIS

Rua Felipe Schmidt, 7-C